Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 455
Maio 1984
Sábado

12

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

As prestações pagamos por eles mas é o dobro do que custam

Venda de automóveis baixa para metade

Pág. 6

Agostinho: campa n.º 150 do cemitério de Silveira

- **Seguro do ciclista era de 3000 contos**
- **Gatunos assaltaram a casa do campeão durante a vigília na Basílica da Estrela roubando (até) mobília do quarto**
- **O primo Carlos Lopes vai dedicar-lhe o seu próximo êxito**
- **Sporting estará no «Tour»: Acácio Silva substitui Agostinho**
- **Festival de homenagem a nível nacional no próximo dia 10 de Junho**

Ineditamente: quando a urna ia baixar à campa, o povo exigiu ver mais um vez o campeão.

Reportagem na página 15

Sete Câmaras do Douro desaconselham pagamentos à EDP

Os munícipes de sete concelhos do Vale do Douro-Norte foram convidados pelos seus eleitos a não pagarem as facturas de energia eléctrica que lhes forem apresentadas pela EDP. A iniciativa teve o «sim» dos presidentes das Câmaras de Alijó, Mesão Frio, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Vila Real.

A medida agora anunciada é o resultado da luta que tem sido desenvolvida, particularmente no Norte do País, para que haja uma única tarifa de energia eléctrica para todos os municípios, incluindo o do Porto. Têm estado particularmente empenhados neste processo os eleitos socialistas a Norte do Mondego. **Pág. 9**

No suplemento

Sábado

Ciência
- Em busca de outra Terra

Teatro
- Encontro com Graça Lobo

Televisão
- Depois de Dallas, as mini-séries

Cinema
- Rohmer: um cineasta singular

Moda
- Para homens, pois claro!

Mulher
- Trabalhar? Onde?

E ainda: Concurso «Los Angeles 84»

Chile: "Ay Quando...'

Ontem, as «Jornadas Nacionais de Protesto» fizeram um ano, no Chile. Em Santiago, conforme a foto documenta, a Policia voltou a dispersar, com a sua tradicional brutalidade, as manifestações que se foram desenrolando ao longo do dia, em vários pontos da cidade. As agências noticiosas dão conta, ao mesmo tempo, de atentados bombistas em tres cidades chilenas. Hoje, na pagina 2: uma psicóloga chilena, vinda do «interior» e de passagem por Lisboa, fala ao «DL» da situação no seu país.

(Foto UPI/NP/DL)

(Foto TASS/NP/DL)

Cunhal informa Tchernenko sobre situação em Portugal

Em Moscovo, Cunhal informou Tchernenko sobre «a profunda crise económica portuguesa, sobre o aumento da dependência do País em relação aos EUA, à NATO e ao imperialismo internacional».

Pág. 4

No limiar da clandestinidade

O Chile é hoje um país exangue
— diz-nos uma psicóloga vinda do "interior"

«A única divisão possível no meu país é entre os que estão contra a ditadura e os que estão a seu favor» diz-nos Maria Asuncion Busto, do movimento «Mulheres do Chile», que esteve em Lisboa vinda do «interior» para participar na Conferência sobre a Nicarágua. Para esta psicóloga de 36 anos, o que importa hoje é a unidade entre as principais forças da oposição — a Aliança Democrática e o Movimento Popular Democrático, nas quais se reúnem sectores que vão desde a Democracia Cristã ao Partido Comunista. Afinal, disse-nos citando uma frase que corre entre os jovens chilenos, «podemos não saber o que queremos, mas sabemos o que não queremos». E o que não querem é um «país exangue em consequência da crise económica e da repressão». Segundo Maria Asuncion, o fim do reinado de Pinochet está para breve. A testemunhá-lo estão as Jornadas de Protesto que desde há um ano se têm vindo a realizar (ontem houve mais outra, em todo o país). Mais de trinta e cinco mortos e de um milhar de presos foi, até agora, o seu preço. Mas os protestos vão continuar: até à greve nacional, como nos disse há dias Hortensia Allende, até que cada dia se transforme numa jornada de contestação, como afirmou Asuncion Busto ou, de um modo mais global, e como ambas disseram, até à queda de Pinochet.

Forçar a legalidade é um dos objectivos da oposição chilena. Foi o que fez Asuncion Busto que veio do Chile para participar na Conferência sobre a Nicarágua

— O regresso de diversos exilados começou a ser autorizado, recentemente, por Pinochet. Os que voltam têm tido problemas?

— Os problemas que existem são mais pessoais, do que com as forças de repressão. A maioria dos que regressam sentem grandes dificuldades de adaptação. O país que deixaram há dez anos não tem nada a ver com o Chile de hoje e eles têm de saber claramente que voltam para um país diferente, embora regressem a um combate. Os exilados que têm consciência disso, ultrapassam as dificuldades de adaptação... Os outros, os que regressam, por exemplo, por terem saudades, mais valia não o fazerem.

Penso que todos os que estão no exterior devem voltar, mal possam, mas voltar de uma forma consciente e planificada, e não impulsivamente.

— Como têm corrido e que importância atribui às «jornadas nacionais de protesto»?

— As jornadas de protesto têm vindo sempre a crescer e há mudanças qualitativas nelas. Espero que a do dia 11 (ontem) demonstre um novo avanço na capacidade do povo se organizar. O que se vive hoje no Chile não se limita já a um protesto de caçarolas. Pelo contrário, é a contestação de um povo que se prepara para derrubar Pinochet e isso não se traduz só nas jornadas de protesto, mas sim no que acontece quase todos os dias no Chile.

— Como é que essa situação se expressa na prática?

— Através dos mais diferentes tipos de acção. Desde os «meetings» relâmpago nas ruas, organizados pelos jovens e pelas mulheres, até à aprendizagem, por parte das populações, do modo como se devem defender da agressão...

— Falou nos jovens. Qual é a sua participação nos movimentos de contestação a Pinochet?

— Penso que são os jovens e as mulheres os que se encontram mais unidos na luta. Eles são uma força muito importante no movimento antifascista no Chile e são os jovens os que mais problemas têm dado à ditadura. É certo que muitos deles não se lembram de outro tipo de regime senão o de Pinochet, mas este toca-os de muito perto. No meu país, os jovens não têm perspectivas de trabalho, nem de estudo, nem de futuro. E tais factos são claros para todos.

Muitos não têm talvez, uma opção ideológica definida o que aliás expressam numa frase muito bonita, repetidamente citada, e onde afirmam: «Podemos não saber o que queremos, mas sabemos o que não queremos». E o que não querem é continuar a sua vida sob a ditadura.

Fim de Pinochet «está para breve»

— É possível constituir, no Chile, uma frente de oposição mais ampla que a Unidade Popular?

— Não só é possível, como é necessário. A unidade constitui uma força tremenda e hoje existe uma única divisão possível: a dos que estão contra a ditadura e a dos que estão a seu favor. Neste momento a grande maioria está contra e uma muito pequena minoria apoia Pinochet. Sendo assim, é possível que todos os que estejam por uma mudança da situação política e económica se juntem.

— Mas o que é um facto é que a Aliança Democrática e o Movimento Popular Democrático não decidiram ainda formar uma Frente.

— A Aliança Democrática e o Movimento Popular Democrático representam as duas maiores forças da oposição no Chile e, no meu entender, deviam pôr-se de acordo. As divergências existentes entre eles são estratégicas, mas os objectivos são comuns: fim da ditadura, a formação de um governo provisório e a realização de eleições.

Nós, mulheres chilenas, consideramos que é muito mais o que os une, do que o que os separa, e escrevemos-lhe um apelo onde o afirmamos. Por mim, acho que quando tivermos um governo democrático vamos poder discutir as nossas divergências. Agora não.

— A Unidade Popular subiu ao poder através de eleições. Quase quatro anos depois foi derrubado por um golpe militar. Hoje, a oposição chilena quer de novo eleições para derrubar Pinochet. Pensa que é possível deitar abaixo a ditadura através de eleições?

— A história mostra que os regimes ditatoriais não se mudam a si próprios. Temos nós que os mudar e é isso que, muito rapidamente, vamos fazer no Chile. Claro que as eleições são importantes para que as pessoas se possam pronunciar sobre a Assembleia Constituinte e o governo que querem. Mas só se realizarão depois da queda de Pinochet. Não são elas que o vão derrubar. Aliás, nunca seria possível eleições democráticas sob a ditadura. Esta é uma exigência de toda a oposição.

Não há saída para a crise

— Nos últimos tempos tem-se falado muito da crise económica que afecta muitos países da América Latina. Como é que ela se faz sentir no Chile?

— O Chile é um país absolutamente endividado. As condições impostas pelo Fundo Monetário Internacional são muito duras. Estes são dois factos que ninguém nega.

O Chile é um país exangue em consequência da crise económica. É uma afirmação que se comprova no dia-a-dia, nas coisas mais concretas, como no facto de as crianças irem para a escola sem comer e desmaiarem frequentemente de fraqueza, dos professores terem de fazer três e quatro turnos diários para conseguirem um mínimo para comer, de cada vez ser maior o número de mendigos...

O governo não apresenta nenhuma saída. A única diferença é que o actual ministro da Economia reconhece que estamos muito endividados, enquanto o anterior dizia que estávamos muito bem. Mas não dão qualquer resposta ao povo chileno. Penso que não haverá alternativas à crise económica enquanto vivermos sob a ditadura.

Clara Viana

Ainda se lembram de como a imprensa portuguesa noticiou o golpe de 11 de Setembro de 1973? No Chile, as comunicações com o exterior tinham sido imediatamente cortadas e os militares tentavam «provar» o suicídio de Allende... Em Portugal, a censura – e não só a censura – reduzia a dimensão do acontecimento, e houve quem exultasse.

5 MARAVILHOSAS EXCURSÕES
AVIÃO E AUTOPULLMAN
CIRCUITO DOS TRÊS ALPES 14 DIAS
PARTIDAS A 29 DE JUNHO E 13 DE SETEMBRO
SUIÇA E ALEMANHA ROMANTICA
SUIÇA E AUSTRIA
SUIÇA, AUSTRIA E JUGOSLAVIA
SUIÇA, ITALIA E AUSTRIA
8 DIAS
Partidas: 12, 19 e 26 JULHO - 2, 9, 16, 23 e 30 AGOSTO - 6 SETEMBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840
abreu
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARAES • COIMBRA • CASCAIS
ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto
Móveis em todos os estilos
Para vosso interesse consultem os nossos preços
VENDAS: Rua Miguel Bombarda, Nos 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45
Tel 2072448
BARREIRO

AOS CONDUTORES
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

política de A a Z

Não podemos perder tempo

O general Ramalho Eanes regressou de Estrasburgo. O dr. Mário Soares regressou de Paris O professor Mota Pinto regressou da China. Não é o interesse nacional, ou pessoal, dessas viagens que está em causa. O que está em causa, e relativamente a outros membros do Executivo e de outros Órgãos de Soberania, é esta tentação peregrinante numa fase crítica da vida nacional. Nem é sequer o custo das viagens, das oficiais e das particulares, que nos preocupa. O que é, também, sintoma de crise é esta valorização de viagens, intervenções e declarações no estrangeiro.

Alguns dos nossos governantes têm-se excedido no turismo político, no diplomático e no comunitário. Os Portugueses da diáspora têm justificado muitos quilómetros de voo, e os voos diplomáticos têm proposto à consciência nacional a suspeita de que o nosso corpo diplomático, embora dotado com pessoal itinerante, não está à altura das missões que lhe competem.

Esta paixão peregrinante, ao contrário do cosmopolitismo de um povo que desvendou e devassou mares e terras, é sinal de um profundo provincianismo. A nossa «classe política» é profundamente provinciana. Não. Não estamos só a pensar na visita à China de Carlos Mota Pinto e comitiva. No aproveitamento do convite antigo quando do líder do PSD se esperava uma atitude empenhada relativamente às contradições no seio do PSD e à crise da «coligação».

Mas, também a visita à China, nos leva a reconhecermos o provincianismo do aproveitamento de um convite antigo e a subtil atracção das «operações paralelas». Lamentou-se, com ou sem razão, a existência de duas diplomacias. Encaminhamo-nos para nos dotarmos com quatro diplomacias: a do Presidente da República, a do Governo, a do vice-presidente da Internacional Socialista, a do actual vice-primeiro-ministro e resignado candidato a uma futura chefia do Governo.

A sobreposição de «políticas de Governo» e de «políticas partidárias», e vice-versa, torna confusa a posição portuguesa. Serão precisos exemplos? Não bastará o diferente «discurso socialista» na Nicarágua e em Lisboa? Não será suficiente invocar o caso de Timor-Leste?

A «corrida» para a Europa, para uma Europa onde os portugueses se instalaram arrostando ventos e marés contrários, vencendo obstáculos burocráticos e a repressão de várias polícias, foi arvorada em «mitologia» desmobilizadora. Os «empresários» portugueses, na maioria, não compreendem o que se pretende com a integração na Europa das Comunidades e como essa política é compatível com outros interesses e desafios. Da Europa, os empresários nada esperam. E o comum do povo?

A passagem para o controlo directo de empresas estrangeiras e de poderosas multinacionais de empresas e de actividades económicas portuguesas, acentuará a nossa dependência externa – económica, política, cultural.

Uma política de integração na Europa das Comunidades não nos confere maior poder de intervenção (económico e tecnológico), nem maior autoridade como interlocutor, nos diálogos Norte-Sul ou Europa-África. E se, como clara e lealmente, o Presidente da República advertiu em Estrasburgo, não é a hora dos emigrantes portugueses regressaram à Pátria para continuarem a trabalhar, parece inegável que a sua presença nos países da Europa dependerá mais das condições das várias economias nacionais do que da solidariedade comunitária. Com, ou sem integração, a situação dos trabalhadores portugueses haverá que reflectir os condicionamentos da situação económica da Europa. O desemprego, o encerramento de empresas, não está só reservado aos emigrantes portugueses.

Ainda por provincianismo confundem-se as negociações nos altos organismos europeus e as relações com as chancelarias dos vários países, com a situação real de uma Europa em crise. Pretende-se iludir problemas reais com afirmações de voluntarismo político. E porque se sacrifica a análise da realidade a uma construção mítica, não se encaram com realismo os problemas nacionais, não se procura com o esforço dos trabalhadores, dos técnicos, da inteligência nacional encontrar solução para a crise actual e caminho para o futuro possível. E a expectativa da «integração europeia» acaba por ser factor de retardamento e de desconfiança.

Agrava-se a dependência nacional na medida em que não só nos encontramos na situação de importadores e de consumidores, como de devedores e peticionários. Fenómenos de dependência cultural, somam-se às situações de dependência económica e financeira. Não falemos já, para não acrescentar amarguras, da dependência militar que é cultivada por erro de política e falta de coragem.

Factor suplementar de dependência, e traço flagrante de provincianismo, é a especulação em torno do tema da «identidade nacional». Aí é uma camada que se atribui função pensante e que, com boa dose de ignorância da história e da vida, se confronta com suas angústias e desesperanças, em vez de se debruçar sobre a realidade nacional e meter ombros ao trabalho de transformar a sociedade e modernizar o País.

A nossa **crise** é concreta. Mas não é, na realidade, irremediável. O remédio exige a exactidão do diagnóstico. A partir de um exame da realidade política e social, poderemos deixar de enfrentar fantasmas e mitos. É preciso trabalhar. Criar regras e hábitos de trabalho. Apoiar a política na base social interessada em vencer a crise.

É uma base social larga que se oferece a quem queira – a quem verdadeiramente queira – fazer uma política de recuperação económica e de progresso social. Não há tempo a perder.

Intelectuais portugueses pedem a Eanes

Ordem da Liberdade para Tomaz da Fonseca

Um grupo de mais de uma centena de cidadãos portugueses enviou, recentemente, ao general Ramalho Eanes, um abaixo-assinado através do qual se solicita ao Presidente da República que conceda, a título póstumo, a Ordem da Liberdade ao historiador e escritor, Tomaz da Fonseca.

Do conjunto de nomes que assinam dois documentos destacam-se os de Ruy Luís Gomes, Virgínia Moura, Óscar Lopes, Mário Cal Brandão, António Macedo, Mário Brochado Coelho, Octávio Cunha, Jorge Miranda, Natália Correia, Manuel Alegre, José Gomes Ferreira, Aquilino Ribeiro Machado, António Lobo Antunes, Abranches-Ferrão, António Arnaut, Orlando de Carvalho e muitos outros.

Também a Sociedade Portuguesa de Autores apoiou a solicitação feita ao Presidente Eanes por aquele grupo de cidadãos, de mais variados quadrantes políticos e ideológicos, em carta subscrita por Luiz Francisco Rebello. O presidente da Sociedade Portuguesa de Autores considera um «acto de plena justiça» a atribuição da Ordem da Liberdade a Tomaz da Fonseca «pela sua acção intransigente em prol dos valores culturais e dos princípios democráticos, pela sua luta corajosa contra o obscurantismo e a alienação».

Por seu turno, os subscritores dos abaixo-assinados consideram que, com o «reconhecimento público de Tomaz da Fonseca» («ilustre democrata e lutador intransigente contra o obscurantismo, na qualidade de pedagogo, filósofo, historiador e escritor») se repõe a «justiça de tornar viva no nosso panorama cultural a presença de tão insigne português».

Representante da FDN ao "DL"

Corre-se nas Filipinas o risco de uma guerra civil prolongada

Luis Jalondini

«Corre-se nas Filipinas o risco de uma guerra civil prolongada e de uma intervenção em larga escala dos EUA, devido ao apoio que a Administração Reagan continua a dar ao presidente Marcos», declarou-nos Luís Jalandoni, que, em representação da Frente Democrática Nacional, movimento clandestino de oposição nas Filipinas, veio a Lisboa participar na Conferência Internacional sobre a Nicarágua e para a Paz na América Central.

Numa conversa havida à margem dos trabalhos da conferência, tivemos oportunidade de ficar de posse de uma panorâmica da situação das Filipinas, que se reveste de particular actualidade dada a proximidade das eleições (dia 14 deste mês) que vão decorrer naquele país.

– Pode traçar-nos um quadro da oposição existente no país?

– A maior parte da oposição legal está agora congregada na chamada CORDE – Coligação de Organizações para a Restauração da Democracia. É formada pelo Partido Liberal (um dos maiores partidos da oposição), pela Aliança Nacionalista para a Justiça, Liberdade e Democracia, pela Justiça para Aquino, Justiça para Todos (JAJA – nascido depois da morte de Benigno Aquino), pelo Movimento do 21 de Agosto (ATUM – dirigido pelo irmão de Aquino, Agapito, «Butz»). De modo que a maior parte da oposição legal está concentrada nesta coligação. São objectivos da CORDE: o boicote às próximas eleições; a libertação de todos os presos políticos; a abolição dos poderes legislativos que o presidente Marcos se auto-atribuiu; a revogação dos principais decretos repressivos da presidência (por exemplo, qualquer jornalista que escreva qualquer coisa contra Marcos é passível de condenação à pena de morte). Segundo a CORDE, não pode haver eleições livres nas Filipinas porque o regime existente é ditatorial.

Mas há outro grupo de oposição legal, muito mais pequeno, o UNIDO, dirigido por Salvador Laurel, e cuja denominação por extenso é Organização Democrática Nacionalista Unida. Esta coligação defende as eleições e procura para o país uma solução negociada com a mediação dos EUA.

A oposição ilegal está divida em nove organizações principais: a Frente Nacional Democrática, que inclui diversos partidos, entre os quais o Partido Comunista, fundado em 1968 e que não está ligado nem a Moscovo nem a Pequim; a Frente de Libertação Nacional Moro; o Novo Exército Popular; os Cristãos para a Libertação Nacional (recorde-se a propósito, que 20 padres católicos estão na guerrilha e em Outubro de 1982 um deles, Zacarias Agatepe, foi assassinado a troco de 15 mil dólares); a Juventude Nacionalista; a Associação de Professores; a Associação de Saúde; os Camponeses Revolucionários (são 800 mil) e os Correspondentes de Makati, da Frente Democrática Nacional – que è um conjunto de homens de negócios e empregados bancários, associados à oposição ilegal depois da morte de Benigno Aquino.

– E o movimento de guerrilhas é muito importante?

– Só o Novo Exército Popular tem 12 milhões de guerrilheiros.

– Isso equivale a 25% da população em armas...

– Sim. Isso mesmo. E há que falar ainda da Frente de Libertação Moro, que contribui poderosamente para o enfraquecimento e dispersão do exército regular.

– Vocês têm ligação com os Moro?

– Meramente táctica. Se atacamos no ponto A, eles atacam no ponto B, para evitar que as forças regulares recebam reforços. Nós agimos do mesmo modo com eles. Ainda não temos unidade de combate. Apenas nos limitamos a este tipo de acção combinada.

– E quais as razões por que a guerrilha cresceu desse modo?

– Temos um grande apoio, devido ao programa da Frente da Revolução Agrária, que aspira à completa eliminação da exploração do campesinato, e por isso advoga a distribuição de terras e criação de cooperativas. Agora os camponeses já estão organizados e conseguiram impor aos grandes proprietários agrícolas a redução substancial (para 10% do que pagavam antes) dos arrendamentos da terra. Também agora lutam contra os usurários, que dantes eram uma «instituição», necessária aos camponeses mas que eles agora dispensam, pois a baixa dos arrendamentos lhes proporcionam agora mais rendimentos. Além disso, a

Continua na pág. 10 / 11

Queixa contra suposta corrupção

"Alta Autoridade" estuda adjudicação das captações de água no rio Douro

Um representante da alta autoridade contra a corrupção esteve dois dias no Porto, esta semana, para investigar um caso de suposta corrupção, soube ontem a ANOP de fonte bem informada.

António Santos Carvalho investigou no Porto o caso denunciado pela firma de sondagens e captação de água, Hidronorte, que apresentou queixa nos tribunais e à «Alta Autoridade» contra um acto de alegada corrupção praticada pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS).

Um recurso contencioso, interposto pela Hidronorte para a auditoria administrativa do Porto, está presentemente em curso, bem como um processo de investigação ordenado pela «Alta Autoridade» contra a corrupção.

O investigador António Santos Carvalho, recolheu numa dependência da Polícia Judiciária do Porto os depoimentos das entidades envolvidas no caso, o SMAS e a Hidronorte.

O director técnico da Hidronorte, Pereira Lopes e o consultor técnico da mesma empresa, Cunha Carvalho, afirmaram à ANOP «não terem dúvidas de que houve corrupção e esta será confirmada pelos investigadores e pelos tribunais».

Os SMAS abriram um concurso público limitado a quatro firmas, cujo prazo decorreu de 29 de Abril a 16 de Maio do ano transacto, para adjudicação de obras de captação de água no rio Douro para abastecimento da população na área metropolitana do Porto.

Antes deste concurso — afirmam os representantes de uma das firmas concorrentes, Hidronorte — «os SMAS tentaram um ajusto directo e particular com uma firma da especialidade, A. Cavaco».

Das quatro empresas convidadas, apenas três apresentaram a concurso os seus projectos e propostas e «a obra foi adjudicada à firma A. Cavaco, que apresentou uma proposta incompleta para concorrer com preço aparentemente mais baixo» — garante a Hidronorte.

Pereira Lopes e Cunha Carvalho revelaram à ANOP que a proposta da Hidronorte era de 355 mil contos e a da firma A. Cavaco de 259 mil contos, mas esta última não incluía os preços dos materiais a utilizar e que vão ser importados da Suíça elevando o custo da obra.

A Câmara Municipal do Porto, na contestação ao recurso contencioso interposto pela Hidronorte para a auditoria administrativa do Porto, declarou importar todos os materiais através da firma adjudicatária porque está isenta do pagamento de impostos».

A Hidronorte acusa também os SMAS de «terem adjudicado a obra sem a apreciação da Direcção-Geral do Saneamento Básico e do Conselho Superior de Obras Públicas». Garante também que a obra, presentemente em curso, custará mais caro cerca de setecentos mil contos do que se tivesse sido adjudicada à empresa reclamante.

A ANOP tentou restabelecer contacto com o SMAS mas os directores técnicos destes serviços remeteram a agência para os três membros do Conselho de Administração e estes, impedidos por doença ou por ausência, não puderam ser contactados.

SPGL comemora 10 anos

"Chegou a hora de nos reunirmos novamente"

Professores da Grande Lisboa comemoraram num jantar de convívio os dez anos da sua organização sindical.

A fundação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa data exactamente de 2 de Maio de 1974, numa memorável assembleia constituinte realizada na escola preparatória Manuel da Maia e ontem várias vezes recordada.

A primeira pessoa a evocá-la foi o primeiro orador da noite: o prof. Lindley Cintra que há dez anos presidiu a essa assembleia constituinte. Passo a passo, aquele professor catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa lembraria o entusiasmo com que os professores acorreram à magna reunião para concretizar um velho sonho e um direito sempre negado pelo fascismo: formar um verdadeiro sindicato, defensor dos interesses e direitos da classe que representaria.

Lindley Cintra concluiria a sua intervenção, exortando os docentes à união: «Chegou a hora de nos reunirmos novamente, disse, de nos unirmos». Para, em conjunto, voltar de certa maneira, ao princípio, às bases. Eliminar divisões. Rever o passado para evitar, no futuro, a repetição de erros cometidos. (...)»

«É absurda», sublinhou, «a repartição dos professores por vários sindicatos (...)».

E a finalizar: «Podemos – e devemos – unidos, contribuir em grande medida (não somos nós educadores?) para transformar este País».

Usaram também da palavra Francisco de Sousa, presidente da Federação Nacional dos Professores e do Sindicato dos Professores dos Açores. Manuel Lopes, representante do movimento sindical e António Teodoro, presidente da Direcção do SPGL e secretário-geral da Fenprof.

O presidente do SPGL classificaria de «atribulados» os 10 anos de existência do sindicato, acentuando no entanto, que se pautaram por «uma enorme vontade em construir uma organização democrática e combativa, capaz de defender os direitos sociais e profissionais dos professores e lutar por um ensino de qualidade ao serviço do nosso povo e do desenvolvimento independente do País».

Também A. Teodoro falou das lições do passado: «Saibamos tirar do passado as lições de um futuro melhor. A década que se aproxima, todos cada vez ganhamos mais consciência disso, será decisiva para o nosso viver colectivo, para o Portugal que em Abril de 1974 pensámos ser possível construir».

Aquele sindicalista referiria também os dois objectivos centrais da luta e acção do Sindicato a que preside:

– demissão do ministro Seabra para criar condições e mudar a política educativa e o reforço da Fenprof, do SPGL e dos outros Sindicatos seus membros, para contribuir para a mudança e preparar as condições de uma alternativa democrática.

Docentes debatem em Viseu regionalização do Básico

Começou ontem em Viseu o encontro sobre a regionalização do ensino básico promovido pelo Sindicato dos Pofessores da Região Centro e a Federação Nacional dos Professores.

Esta é pelo menos a terceira reunião expressamente realizada para debater esta questão. A primeira organização sindical a debruçar-se sobre o assunto foi o Sindicato dos Professores da Zona Sul; na semana passada, os municípios do distrito de Setúbal reuniram-se com idêntico objectivo.

Contrariamente ao mutismo do Ministério da Educação, professores e autarcas têm-se preocupado com o assunto.

«Inúmeras autarquias enfrentam neste momento a situação de terem, teoricamente, que suportar os encargos com os transportes e acção social escolar para o próximo ano lectivo sem que para tal disponham de verbas nem de meios indispensáveis», afirma o secretariado da «Fenprof».

O processo deveria estar clarificado nos meses de Março/Abril e os contratos deveriam estar efectuados. Como tal não aconteceu, pode dizer-se que o início do ano lectivo está comprometido.

O Governo pretende agravar esta situação, transferindo também para as autarquias os encargos relativos à gestão e ao pessoal das escolas (professores e trabalhadores auxiliares), e não estando criadas as estruturas indespensáveis, agrava a abertura do próximo ano lectivo.

«Os professores são favoráveis à descentralização do Ministério da Educação e à regionalização do ensino mas estão firmemente contra este acelerado processo de improvisar a transferência de encargos com o ensino para as autarquias», afirma a «Fenprof»

"Amadeo" de Mário Cláudio

«Não costumo ser muito abundante em elogios... sou de Minas Gerais... mas este livro de Mário Cláudio é belíssimo.» Eis o comentário que Maria Lúcia Lepecki fez ao livro «Amadeo», uma edição recente, de alguns dias apenas, da Imprensa Nacional. Belo porque... por muitas razões — e várias foram as que aquela crítica literária chamou à nossa presença, os que a escutávamos na livraria da Casa da Moeda. «... *Mas é sobretudo belo pelo que eu não disse aqui*», um excelente remate no discurso brilhante de apresentação do livro.

Rigor e fidelidade, dois efeitos que se desprendem do livro, no entender de Maria Lúcia Lejecki. Rigor que abrange personagens, lugares e a cultura que neles persiste, sendo de remeniscências celtas, ainda. «*A gente sente que tudo o que está no livro, está como devia ser: o Norte é assim, Amadeo é assim...*» Fidelidade ao que é, «*compromisso ético com o que escreve*».

Começa a biografia pela *Casa*, uma casa com vida centrada na cozinha, a famosa cozinha de Manhufe que Amadeo Souza-Cardoso viria a pintar em 1913. «É uma quadra enorme enegrecida, trespassada de aromas que compõem uma história culinária remontando muito além do clã, ao horizonte de raças de loiro baço, olhos de verde sequíssimo, deuses que nas faldas do Marão apenas reclamam exíguos sacrifícios de bagas de arbusto, pequenos mamíferos amedrontados.» Descreve-nos a cozinha, dizendo que ela guarda um segredo para o futuro.

Na biografia de Amadeo, feita de saltos e interferências, Mário Cláudio impõe-nos a *Casa*, como um personagem, insuflou-lhe vida, animou-a de um espírito, de um destino. À medida que percorremos o livro, sem perdermos a pista de Mário Cláudio no seu papel de biógrafo, defrontamo-nos com outros biógrafos de Amadeo, nomeadamente *Papi*. Quem é afinal *Papi?* Existe ou trata-se de pura invenção? Até que ponto Mário Cláudio é o biógrafo do biógrafo de Amadeo? Santa Eufrásia dos Goivos, às tantas, torna-se tão importante como Manhufe, como espaço envolvente dos sentimentos, e *Papi tão figura de primeiro plano como Amadeo. «Falando do pintor Amadeo é de si que fala, por ele viaja até à infância, emerge à superfície das águas trazendo entre os dentes um pequeno tesouro cintilante.»*

O que me fascina, para além da beleza a que Maria Lúcia Lepecki aludiu, no livro de Mário Cláudio é o entrecruzamento, o enredamento das figuras umas nas outras. Sabemos que o escritor recebeu quatro cadernos, de capa de oleado preto, das mãos de um amigo do sobrinho de *Papi*, o misterioso Frederico, morto em circunstâncias muito estranhas. Sabemos que, nessas páginas, se baseou para reconstituir a vida de um dos nossos mais geniais pintores.

A propósito de génios, João Gaspar Simões não quer que Mário Cláudio seja génio. Não admite. Di-lo na crítica literária do «Diário de Notícias», com autoridade.

L.F.

Amadeo de Souza Cardoso

Cunhal reuniu com Tchernenko em Moscovo

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, reuniu-se ontem em Moscovo, onde se encontra a convite do Comité Central do PCUS, com o líder soviético Konstantin Tchernenko, segundo anunciou a agência TASS. Durante o encontro, o chefe de Estado soviético afirmou que Moscovo concederá sempre «apoio a todos aqueles que lutam contra o imperialismo».

Tchernenko renovou os seus ataques contra a administração Reagan e condenou fortemente o envolvimento de Washington na América Central e no Médio Oriente. «Manifestaremos sempre a nossa solidariedade com aqueles que lutam contra a reacção e o imperialismo», afirmou o presidente soviético, que acrescentou que «ambas as tarefas estão estreitamente interligadas e pensamos que, para os comunistas, qualquer desvio dessa ideia constituiria uma ruptura com os seus princípios básicos».

Konstantin Tchernenko referiu ainda a Cunhal as tarefas-chave do Partido que são «a consolidação da economia do país, a garantia do seu progresso multilateral, o aumento do nível material e cultural de vida do povo e assegurar a defesa nacional».

Por seu lado, Álvaro Cunhal informou o líder soviético sobre a situação em Portugal, «a ofensiva contra as importantes conquistas alcançadas pelo povo português» após o 25 de Abril e falou da «profunda crise económica, do aumento da dependência de Portugal em relação aos Estados Unidos, da NATO e do imperialismo internacional».

Segundo a notícia da TASS, o secretário-geral do PCP assegurou a Tchernenko que os comunistas portugueses opõem-se decididamente à presença de Portugal na NATO.

Durante o encontro foi ainda expressa a aspiração dos dois partidos em contribuir, por todos os meios, para o desenvolvimento das relações sovieto-portuguesas mutuamente vantajosas e iguais em direitos e para a ampliação e reforço da amizade que liga os dois povos.

Boris Ponomariov, membro suplente do bureau político do Comité Central do PCUS e Andrei Aleksandrov, assessor de Tchernenko, assistiram à reunião.

"Paz e Amizade"

A Associação de Amizade Portugal-URSS publicou mais um número do seu boletim «Paz e Amizade». Com uma capa excelente do pintor Rogério Ribeiro, este número – referente ao primeiro trimestre do ano em curso-insere diversa colaboração literária, com particular destaque para um artigo do dr. Tito Seabra-Dinis, evocativo da vida e da obra do «estrangeirado», Ribeiro Sanches, notável médico português do século XVIII, que, dadas as suas relações com a Rússia de então, se considera um precursor da amizade luso-soviética. Esse artigo e demais colaboração inscreve-se no âmbito das comemorações do 10.º aniversário da Associação de Amizade Portugal-URSS.

Lei de Imprensa - eco na FIJ

O Sindicato dos Jornalistas português opõe-se vigorosamente ao projecto de lei sobre a Imprensa, presentemente em elaboração, mas cuja primeira versão foi já entregue aos jornalistas — sublinha, no seu boletim, a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ).

10.º aniversário do PSD

Entre o ressuscitar de fantasias e as dúvidas quanto à coligação

«No momento em que se movimentam as forças que não têm nada a ver com o projecto do PPD/PSD e que se efectuam reuniões que apontem para a formação de um Governo que se afirma de salvação nacional, mas que teria o seu centro de gravidade sempre à esquerda do PS, temos que verificar o que é melhor para o futuro do PPD-/PSD», afirmou ontem o «leader» deste partido, o vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto, num discurso no Teatro Maria Matos, na sessão comemorativa do 10.º aniversário do PSD.

Mota Pinto salientou que o eleitorado e o povo português não perdoariam ao seu partido «se eventualmente desertasse e deixasse o País presa fácil do totalitarismo».

Algo contraditório, o discurso de Mota Pinto refere por um lado que a Nação exige do PSD um comportamento que terá de ser decidido sem emotividade, obrigando o partido a aceitar uma situação que não podendo ser a ideal, face aos seus objectivos programáticos, é aquela que melhor serve a estabilidade e a democracia», para logo a seguir afirmar que o PSD poderá abandonar o Governo se verificar que os seus esforços não estão a produzir os resultados que os seus eleitores exigem.

É todavia visível nas afirmações de Mota Pinto o ressuscitar de fantasmas e o assumir de uma posição de salvador da democracia. Disse que as decisões a serem tomadas pelo seu partido devem assentar na vontade das bases e na reflexão dos seus dirigentes, dado que «as difíceis opções» a serem tomadas oscilam entre o corresponder a um imperativo patriótico e contribuir para que «não haja um vazio de poder», que poria em perigo a democracia, por um lado, e o cumprimento do programa do partido e a satisfação das promessas feitas a um milhão e seiscentos mil eleitores que votaram PSD em Abril de 83, por outro.

As palavras do «leader» do PSD reflectem ainda grandes dúvidas quanto ao papel do PSD na coligação. «A reflexão também obriga a avaliar em cada momento o contributo que efectivamente estamos a dar e se a medida desse contributo está dentro do que o eleitorado espera de nós, podendo o PSD abandonar o Governo se verificar que os seus esforços não estão a produzir os resultados que os seus eleitores exigem».

Outro orador – Pedro Pinto – foi mais incisivo ao afirmar: «Nós JSD queremos que o nosso «leader» vá junto do parceiro da coligação e diga que o nosso projecto tem de ser implementado de uma vez por todas».

Para Santana Lopes, o PSD tanto pode ser útil ao País na oposição como no Governo, «tudo dependendo do projecto que pudermos realizar no Governo e da utilidade do nosso papel na oposição».

Conclui seminário de Sintra:

Existência de grandes diferenças sociais é traço comum aos países do Sul da Europa

As organizações presentes num seminário organizado pelo Bureau Europeu de Coordenação das Organizações de Juventude (BEC), a decorrer em Sintra, concordaram ontem que falta em Portugal informação suficiente acerca das consequências da adeão à CEE.

Este seminário, que teve início segunda-feira, conta com a participação de várias organizações de juventude portuguesas com filiação internacional e de outras oriundas de todos os países do Mercado Comum.

O principal objectivo do encontro é «a defesa das várias organizações de juventude face às instituições internacionais, como a CEE e o Parlamento Europeu, e ainda fornecer informações acerca da política de juventude das instituições europeias, referiu a secretária-geral do BEC, Luísa Miani, em conferência de Imprensa.

«Portugal foi escolhido para cenário do encontro dado que é um país do Sul candidato à CEE, e bastante periférico no contexto europeu», disse Luísa Miani.

Os participantes no seminário abordaram problemas como o desemprego e a falta de assistência social aos jovens e ainda o que tem sido feito a nível governamental em apoio da juventude.

Uma das conclusões do seminário é a existência de vários traços comuns aos países do Sul, candidatos ou já membros da CEE, nomeadamente a existência de grandes diferenças sociais, com uma minoria de privilegiados usufruindo de um nível de vida superior ao das camadas mais favorecidas dos países do Norte.

«No encontro, foi sublinhada a necessidade de um desenvolvimento endógeno, isto é, a partir do interior das próprias sociedades, com a participação directa das populações» disse a secretária-geral do BEC.

Constatou-se ainda que nos países do Sul quase não existe política de juventude e que as suas organizações se ressentem do facto de neles terem existido ditaduras.

As organizações portuguesas presentes no seminário, que termina hoje, são a Juventude Socialista, Juventude Centrista, JOC (Juventude Operária Católica), Movimento Cristão para a Paz e outras.

O BEC, que faz parte do Forum de Juventude das Comunidades europeias, órgão consultivo da comissão das Comunidades, coordena as actividades a nível europeu das organizações de juventude com filiação internacional.

Delegação parlamentar portuguesa visita a França e a URSS

Uma delegação de deputados do PS, PSD, PCP, CDS e UEDS, encabeçada pelo presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, visita, a partir da próxima segunda-feira, a França e a União Soviética. Em Paris, a delegação, que aí permanecerá de 14 a 17, tem encontros com vários líderes da Assembleia Nacional francesa em cuja sessão plenária será saudada.

No dia 17, a delegação parte para Moscovo onde será recebida pelos presidentes das câmaras do Soviete Supremo e visitará os lugares históricos do Kremlin. De 18 a 20, os deputados portugueses deslocam-se à República Soviética da Geórgia onde visitarão o Instituto de Agricultura, o Palácio dos Pioneiros e a cidade de Tbilissi. De 20 a 22, os parlamentares estarão em Leninegrado para uma visita ao cemitério comemorativo Piskarevskoe e encontros com as autoridades parlamentares locais.

De 22 a 24, a delegação portuguesa está em Moscovo onde visitará o mausoléu de Lenine e o túmulo do soldado desconhecido e terá ainda encontros com as comissões permanentes do Soviete Supremo.

Além de Tito de Morais, a delegação é composta por Manuel Alegre, presidente da Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros, Amadeu Pires (PS), Malato Correia (PSD), António Mota (PCP), Narana Coissoró (CDS) e Lopes Cardoso (UEDS).

África do Sul escala Porto Santo?

A companhia aérea sul-africana poderá escalar regularmente o Porto Santo, na Madeira. Em declarações ao matutino funchalense «Diário de Notícias», o director de vendas e marketing internacionais da transportadora aérea sul-africana, Nick Smith, que visita a Madeira, revelou que «tudo dependerá das conclusões dos estudos que estão a ser actualmente conduzidos por técnicos especializados».

Nick Smith, acompanhado pelo director-geral da companhia aérea sul-africana em Portugal, Orlando Damásio, deslocou-se ao Porto Santo, onde visitou as infra-estruturas hoteleiras ali existentes.

Ordem do Infante para a Sagres

O Presidsente da República, general Ramalho Eanes, condecorou ontem o estandarte da «Sagres» com a Ordem do Infante D. Henrique. A cerimónia realizou-se a bordo daquele navio-escola, que após ter concluido recentemente uma viagem de circum-navegação, largará para o Canadá na terça-feira, a fim de participar nas comemorações do 405.º aniversário da chegada àquele país do navegador francês Jacques Cartier.

Para amanhã, 13 de Maio

Serviço de peregrinos espera setecentos mil em Fátima

«De um coração novo nasce a paz» é o tema deste ano da peregrinação que amanhã tem o seu auge em Fátima. Aí, e segundo disse à NP, o responsável pelo serviço de peregrinos (SEPE), Armindo da Cruz Valente, são esperadas «para cima de 700 mil pessoas». Há já bastantes dias que as unidades hoteleiras de Fátima têm a lotação completamente esgotada e no Santuário encontram-se peregrinações vindas da República Federal da Alemanha, da França, da Bélgica, da Grã-Bretanha, da Suíça, dos Estados Unidos e da Espanha.

O ponto alto da cerimónia terá lugar amanhã, dia 13, com o «adeus» à Virgem, ou seja, quando as centenas de milhares de peregrinos agitarem lenços brancos na última saudação à imagem que regressa à capelinha das Aparições, entre nuvens de pétalas de flores e cânticos de louvor.

Segundo se conta, foi há 67 anos, a 17 de Maio de 1917, que se deu a aparição da Virgem Maria aos três pastorinhos: Lúcia, de 10 anos, Francisco, 9 e Jacinta, 7. Destes só Lúcia é viva. Este ano, para além do aniversário da aparição, a peregrinação assinala ainda o 17.º aniversário da visita do papa Paulo VI ao Santuário e o segundo da peregrinação de João Paulo II.

Entretanto, foi montado um serviço de assistência aos peregrinos que é fundamentalmente garantido pela Cruz Vermelha, a Ordem de Malta e a Região Militar de Coimbra. A Cruz Vermelha montou postos de assistência instalados ao longo das estradas. A Cruz de Malta pôs à disposição médicos e enfermeiros e cuida também, em conjunto com o Exército, das chamadas «cidades dormitórios», que possibilitam cerca de 400 dormidas por dia.

Durante o percurso até Fátima, os peregrinos beneficiam ainda de assistência religiosa, recebendo do SEPE dormida e uma sopa gratuita, estimando-se em três mil o número de assistidos.

Pelos caminhos que vão dar a Fátima repetem-se as histórias dos «milagres» contadas pelos pagadores de promessas. O padre Manuel de Sousa Antunes, do Serviço de Doentes do Santuário, contou à NP algumas e referiu serem os crentes provenientes de todos os estratos sociais e de todas as idades, contando-se mesmo, entre eles, crianças com três e sete anos de idade, ou anciãos com 81 anos.

O padre Antunes disse também que a quantidade de gente nova que está a chegar a Fátima, nesta peregrinação, é «uma coisa que impressiona». De Lisboa, é esperado no Santuário um grupo de jovens universitários que vão a pé, acompanhados por um sacerdote. De S. Pedro da Cova partiu também um grupo de jovens que faz a caminhada a pé para «pedir a Nossa Senhora um mundo menos mau que torne os jovens mais felizes».

Simpósio Ibérico de Escritores

Acordo cultural existente menospreza livro português

Tróia, 12 (Do nosso enviado especial Luís de Miranda Rocha) – O I Simpósio Ibérico de Escritores começou ontem nesta península cheia de sol e turistas.

A reunião vai prolongar-se até amanhã, um domingo sem programa. O mais importante poderá passar-se esta tarde, com os ministros da Cultura de Lisboa e Madrid presentes no debate.

A presença de Eanes é dada também como provável a partir das 17 horas. O Presidente da República poderá assistir ainda aos fins dos trabalhos – e talvez se mantenha presente num jantar convívio seguido de baile.

Há uma certa espectativa à volta de questões que possam pôr-se a Fernando Moran e Coimbra Martins.

As relações culturais luso-espanholas não são grande coisa, havendo uma forte propensão para responsabilizar por isso o Poder Executivo. É que se existe um acordo cultural, para alguma coisa ele deveria servir...

No entanto, na prática, é o pouco que se vê.

Isto disseram-no todos os que intervieram nos primeiros trabalhos ontem, depois de uma sessão de abertura em que usaram da palavra Manuel Ferreira, da APE, Fernando Delgado, da Rádio Nacional de Espanha, e o adido cultural da embaixada de Madrid em Lisboa, Garcia Mina.

Disse-o, por exemplo, Natália Correia, na mesa ladeada pelo galego Alfonso Pexegueiro e pelo português (de ascendência galega) José Carlos Gonzalez. No mesmo sentido, pronunciaram-se Mário Dionísio, José Saramago e Lyon de Castro (editor).

Natália Correia preconizou «uma comunidade ibérica de escritores» - e Gonzalez uma comunidade «celtibérica».

Falando em galego, Pilar Vasquez Cuesta aludiria ao «fantasma» do iberismo como responsável pela não concretização de tantas boas intenções.

Mário Dionísio evocaria a experiência pessoal para dizer que «queremos ser irmãos que se dão bem».

Mário Dionísio: «Devíamos ser irmãos que se dessem bem...»

Por sua vez, Saramago faria a denúncia de uma constante histórica: «a popolaridade cultural de Espanha» – e lembrou a insistência de um acordo cultural entre Lisboa e Madrid. Talvez hoje os nossos ministros digam (esta tarde) alguma coisa sobre o problema.

«Temos de fazer coisas» – diria Lyon de Castro, falando como editor. E isso porque «há um divórcio entre o mundo dos leitores espanhóis e os autores portugueses».

Refira-se que a Feira do Livro de Madrid já tem 30 anos, temos estado lá presentes – e nem por isso alguma vez qualquer editor espanhol se interessou por um escritor português.

O Simpósio conta com cerca de duas dezenas de escritores espanhóis, evidenciando-se duas figuras tutelares da Espanha não castelhana: o galego Manuel Maria e o catalão Felix Cucurull.

Além destas duas figuras, encontram-se ainda presentes Rafael Alberti, Carlos Barral, Daniel Sueiro, Ricardo Salvata, José Luís Cano, José António Llardent, Francisco Brines, Luís Carandell, Francisco Nieva, Camilo José Cela, Fernando Savater, Juan Benet, Luís Sucen.

"Ordem" de Ernâni Lopes

Trocas comerciais com o Japão têm de ser intensificadas

As trocas comerciais de Portugal com o Japão podem registar um crescimento acentuado a curto prazo, inclusivamente através da cooperação em terceiros mercados — disse ontem o ministro das Finanças e Plano, Ernâni Lopes.

«Não podemos resignar-nos a aceitar, de facto, que as trocas com o Japão se limitem a percentagens ínfimas do nosso comércio externo e que o investimento directo japonês em Portugal represente apenas 1,6 por cento do «stock» global do investimento estrangeiro, como hoje acontece» — sublinhou.

Ernâni Lopes, que falava num almoço da Câmara de Comércio Luso-Japonesa, referiu que se deve reconhecer que existe «um óbvio potencial de crescimento dos volumes de comércio bilateral e, em particular das exportações portuguesas para o Japão», acrescentando que a experiência recente de «tradings» japonesas demonstra haver «mercado, produção compatível e vontade de promover as trocas».

O ministro das Finanças apontou o desconhecimento no Japão das realidades da economia portuguesa como um dos obstáculos que poderá ser ultrapassado com o desenvolvimento de um esforço de informação, através do apoio de instituições e organismos que representam o País no exterior e do aprofundamento de contactos com organismos japoneses.

Falando de deficiências, que dividiu entre as que se prendem com problemas de natureza administrativa e processual e outras ligadas às condições globais de funcionamento da economia, o ministro revelou que os primeiros obstáculos de natureza burocática e processual podem ser removidos desde já, estando a trabalhar nisso o Ministério das Finanças, o Banco de Portugal e o Instituto do Investimento Estrangeiro.

«O controlo rigoroso dos défices do orçamento e da balança de transacções correntes não podem ser vistos como objectivos imediatistas mas como exigências básicas de um movimento de ajustamento a médio prazo, que deve ser persistentemente defendido sob pena de se tornar totalmente inútil o sério esforço que tem sido pedido à população».

Sinal de crise

Venda de automóveis baixa para metade

A venda de veículos comerciais ligeiros e pesados no primeiro trimestre de 1984 baixou para cerca de metade da registada em idêntico período do ano passado – anunciou a Associação do Comércio Automóvel (ACAP).

Segundo os dados da ACAP, as vendas no primeiro trimestre deste ano, relativamente a igual período do ano transacto, baixaram 22.1 por cento nos automóveis ligeiros de passageiros e mistos, 51 por cento nos veículos comerciais ligeiros, 47.8 por cento nos pesados e 43 por cento nos empilhadores.

Os dados relativamente aos dois primeiros meses do ano apresentam uma baixa de quase 40 por cento na venda de tractores agrícolas e de 56 por cento na importação de penumáticos.

Neste contexto de agravamento da situação do sector nos primeiros meses de 1984, o congresso do comércio Automóvel – dias 7 a 9 de Junho, no Porto – permitirá aos associados da ACAP reflectir sobre as suas actividades e encontros em conjunto as propostas que aquela Associação deve apresentar ao Governo «nomeadamente como contributos para os programas de recuperação e de modernização que o Governo anunciou divulgar no segundo semestre».

Os dirigentes da ACAP salientaram que não há actividade económica que resista quando na compra de uma viatura comercial a crédito paga mais de juros do que o preço do custo da viatura.

Adiantaram que a compra de carros ligeiros a prestações é pequeno porque as prestações atingem preços probibitivos, nomeadamente para a generalidade dos trabalhadores portugueses.

Mesmo que o imposto de venda de veículos venha a ser reduzido verificar-se-á quando muito um prolongamento da vigência dos preços actuais durante algum tempo mas não haverá diminuições de preços.

A ACAP manifestou-se contra a contingentação das importações de veículos e componentes e defendeu a liberdade de fabricar ou montar veículos ou simplesmente importá-los.

Vamos ter de nos abrir aos mercados externos – precisou um dirigente da Associação – e um prolongamento da situação de contingentação de importações não irá robustecer a indústria de componentes.

Os dirigentes da ACAP consideraram ainda que a lei de há 20 anos sobre a montagem de automóveis não deu nenhum dos efeitos que o Governo esperava conseguir com ela.

Manifestaram a esperança de que o Governo adopte, em tempo útil medidas para o sector que permitam inflectir a situação actual.

Amanhã, num colóquio no ISCTE

Computadores portugueses discutidos em público

Os projectos nacionais ao nível da informática vão ser, amanhã, debatidos em colóquio no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em Lisboa, no qual participam os profs. Dias Figueiredo, Steiger Garção e Moniz Pereira.

A sessão é aberta ao público em geral, com prioridade a economistas e gestores interessados na capacidade nacional informática. Realiza-se às 17 e 30 de domingo, no quadro da exposição de microinformática presentemente ali a decorrer e pretende equacionar a microinformática numa perspectiva macroeconómica com um sector em que a especialização da economia portuguesa pode conseguir competir com vantagem a nível internacional.

O prof. Dias Figueiredo irá falar sobre o projecto de automatização de escritório, que está a ser desenvolvido com base no computador português ENER 1000. O prof. Steiger Garção debruçar-se-á sobre o projecto UNIROB, que está a ser desenvolvido em conjunto pelos Faculdades de Engenharia do Porto e Ccimbra e pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa. Finalmente, o prof. Moniz Pereira abordará o tema da inteligência artificial. Neste domínio Portugal encontra-se particularmente bem colocado, o que é extremamente importante já que poderá permitir entrar numa nova era dos computadores que se aproxima – a 5.ª geração – sem o atraso competitivo que neste momento se verifica.

Governo italiano aboliu "plafonds" turísticos

O Governo italiano decidiu recentemente abolir o limite anual de 123 contos (um milhão e seiscentas mil liras em divisas) para despesas turísticas, por pessoa, que havia sido instituído há 10 anos. A existência daquela limitação à exportação de divisas – que só podia ser utilizada numa única viagem – tinha sido inicialmente condenada pelo Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias e deixou de vigorar em 2 de Maio.

A partir dessa altura os turistas italianos passaram a poder sair para o estrangeiro com um máximo de divisas equivalente a 140 mil escudos, podendo, no entanto, fazer tantas viagems por ano quantas quiserem. Somas superiores, destinadas ao pagamento de serviços turísticos, poderão ser mesmo assim transferidas por via bancária. De acordo com o Ministério do Turismo italiano esta é «uma medida confortante não só porque era aguardada há muito tempo, como também porque revela que a Itália está a sair do túnel da crise».

Contrariamente ao que acontece com as passagens por via aérea ou por qualquer outro meio de transporte, as despesas feitas pelos turistas portugueses com a aquisição de bónus de gasolina para viajarem em Itália passaram a ser descontadas no montante máximo de 30 contos em divisas concedido aos turistas portugueses.

A decisão foi já há algum tempo comunicada pelo Banco de Portugal ao Automóvel Clube de Portugal, que assim se viu obrigado a passar a inscrever aquelas despesas nos passaportes das pessoas que aí adquirem os bónus para se abastecerem de gasolina mais barata durante as suas viagens a Itália.

ΣRATO
NUMERIQUE DIGITAL
MÚSICA CLÁSSICA
DACAPO

Maio
o mês da sinfonia

QUATRO GRANDES SINFONIAS:
Sinfª nº 5 / Beethoven
Sinfª nº 8 incompleta / Schubert
Sinfª Fantástica / Berlioz
Sinfª nº 9 - Novo Mundo / Dvorak

QUATRO IMPORTANTES ORQUESTRAS DIRIGIDAS POR TRÊS MAESTROS NOTÁVEIS:
Orq. Sinfónica NHK (Japão) / Wolfgang Sawalisch
Orq. Sinfónica da Basileia / Armin Jordan
Orq. Nacional de France / James Conlon
Orq. Filarmónica de Londres / James Conlon

* Preço especial durante o mês de Maio
Uma distribuição para o Norte do País de EDISCO, LDA.

VNESHTORGREKLAMA

EMPRESAS SOVIÉTICAS DE COMÉRCIO EXTERNO
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA DE BRINQUEDOS A TRACTORES...

Peles russas e cristais, tractores e brinquedos, equipamentos tipográficos e discos, modelos de aviões e rolamentos, bem como muitos outros artigos, na secção soviética da FIL-84.

SEJAM BEM-VINDOS

ao Stand da Empresa Soviética de Publicidade para o Comércio Externo VNESHTORGREKLAMA, na Feira Internacional de Lisboa que se realiza de 9 a 13 de Maio de 1984.

Situação "dramática" na Automecânica da Beira

Os sindicatos representativos dos trabalhadores da Automecânica da Beira de Castelo Branco, apelaram com vista à resolução da situação de crise daquela empresa.

A Automecânica encontra-se paralisada e os seus aproximadamente 200 trabalhadores estão sem salários há cinco meses.

Em telegrama enviado ao Presidente da República, os Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Trabalhadores de Escritório afirmam que «se vive uma situação dramática».

Responsabilizou o Instituto de Apoio as Pequenas e Médias Empresas Industriais (IAPMEI) de Coimbra de bloquear a resolução do problema, assim como o secretário de Estado da Indústria.

Na comunicação remetida ao Primeiro-Ministro e aos secretários de Estado do Emprego e da Indústria, solicita-se a sua intervenção e afirma-se que «não se pretendem acções de confronto, e que a situação é «desesperante».

Estas posições foram assumidas após reunião entre os referidos sindicatos e a entidade patronal e trabalhadores.

Em comunicado ontem distribuído à população de Castelo Branco é referido o propósito de «tentar tudo para que por via do diálogo se resolva uma situação que começa a ser dramática».

Acrescentam aquelas formações sindicais que «o Governo permite o arrastamento burocrático dum processo que põe já em causa a vida de uma empresa com mais de 50 anos».

Siderurgia

Revisão do AE pode reacender a luta

Reunido ontem em plenário, o pessoal da Siderurgia Nacional decidiu exigir ao Conselho de Gerência o levantamento imediato das suspensões preventivas de trabalhadores da fábrica do Seixal.

A proposta aprovada no plenário acusa o CG de «retaliação aos trabalhadores» que alcançaram uma vitória contra a tentativa de discriminação salarial ao fim de «quase três semanas de luta durante a qual foram confrontados duas vezes com as forças repressivas».

Recorde-se que os trabalhadores da Siderurgia afectos aos sindicatos da CGTP efectuaram, a partir de 17 de Abril até 4 de Maio concentrações junto à Tesouraria, plenários e greves, que provocaram paralisações da produção, para protestarem contra o pagamento de salários mais elevados a trabalhadores filiados em sindicatos da UGT (que subscreveram o novo acordo de empresa).

A proposta aprovada na fábrica do Seixal exige ao Conselho de Gerência que desbloqueie o processo de revisão do acordo de empresa e mandata as ORT's da Siderurgia para «desencadearem as formas de luta que possam impedir os intentos do CG/Governo», logo que entendam conveniente.

Equimetal

Entretanto a Câmara Municipal do Barreiro manifestou em comunicado a sua solidariedade para com os trabalhadores da Equimetal, que ainda não receberam os salários de Abril.

No documento, a Câmara considera «preocupante o facto de a administração ter rescindido unilateralmente as negociações do caderno reivindicativo de 1984, que vinha decorrendo com os órgãos dos trabalhadores».

Transportes Sociais

Festru exige que o Governo cumpra as suas obrigações

A Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos (Festru) exigiu que «o Governo cumpra, na parte que lhe cabe, as suas obrigações de financiamento dos transportes sociais».

A Festru reafirma em comunicado a necessidade de «substituir com urgência o Governo e a sua política como forma de criar condições que permitam ultrapassar a crise profunda em que o nosso País se encontra mergulhado, resolver os grandes problemas e salvagurdar o regime».

O comunicado salienta a necessidade de «prosseguir a luta por salários justos e em defesa das regalias e direitos em vigor» e responsabiliza o Governo pela situação que se vive «ao nível dos diversos processos de revisão de convenções colectivas».

A Federação dos Sindicatos considera que «com a criação da taxa municipal de transportes e a transferência para as autarquias das responsabilidades do Estado em matéria de transportes, o Governo desencadeou a ofensiva mais ambiciosa até hoje posta em prática».

Caso venhar a ser concretizada a aplicação daquela taxa, a Festru salientou que tal poderá «acarretar consequências gravíssimas, não só para as empresas e trabalhadores de transportes, mas também para as populações».

Pessoal da extinta Gelmar exige os salários em atraso

Uma plataforma de entendimento entre a Comissão Liquidatária da Gelmar e os trabalhadores impediu que se concretizasse a decisão de ocupar ontem as instalações da empresa, extinta por decisão governamental.

Na reunião efectuada ao princípio da tarde, a Comissão Liquidatária comprometeu-se — segundo um porta-voz dos órgãos representativos dos trabalhadores da empresa — a apresentar ao Governo, através do secretério de Estado do Comárcio Interno, posições acordadas com os ORT's e solicitar uma reunião conjunta tripartida.

Na plataforma para o desbloqueamento da situação — refere o mesmo informador — propõe-se o pagamento integral dos salários em atraso (cerca de 64 000 contos) em seis prestações, desde Maio a Outubro.

Quanto às indeminizações devidas pelo encerramento da Gelmar pretende-se «a aprovação pelo Conselho de Ministros de medidas legislativas» que atribuam «privilégio creditório» aos trabalhadores bem como a prioridade no pagamento das indemnizações que lhes são devidas, antecipando-se mesmo às do Estado.

Os trabalhadores da Gelmar decidiram realizar novo plenário no próximo dia 21, para fazer o ponto da situação, havendo reunião entre os ORT's e a Comissão Liquidatária da Gelmar na próxima sexta-feira.

Posse dos novos dirigentes dos bancários do Centro

Os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Centro tomaram posse em Coimbra, numa cerimónia que teve a presença de um representante do secretário geral da UGT, Torres Couto.

O presidente da direcção do Sindicato dos Bancários do Centro anteviu «um futuro repleto de dificuldades para o movimento sindical português», uma vez que se vive «num país mergulhado numa profunda crise económica, social e cultural».

Para Osório Gomes, «o poder executivo, talvez porque tenha herdado uma situação pouco invejável, vem implementando uma política que se traduz num sistemático agravamento das condições de vida da generalidade dos trabalhadores portugueses».

«Neste contexto prefiguram-se dificuldades para se conseguir a revisão vantajosa do contrato colectivo de trabalho e da tabela salarial dos bancários, num momento em que se reafirmam intenções de proceder a uma reestruturação da banca nacionalizada, sem a participação dos sindicatos» — sublinhou.

O Sindicato dos Bancários do Centro é filiado na UGT, tem sede em Coimbra e abrange também os distritos da Guarda, Viseu e Leiria.

Petroquímica em greve às horas extraordinárias

A greve às horas extraordinárias na Petroquímica «deve-se ao não cumprimento, por parte do conselho de gerência, do acordo de empresa» — afirma um dirigente do Sindicato dos Químicos do Sul.

Segundo a mesma fonte, «a greve que teve início às zero horas de ontem e que se deverá prolongar até às 24 horas do próximo dia 21, deverá ter uma adesão elevada embora nao se possa estabelecer uma percentagem rigorosa por a prestação de horas extraordinárias depender do trabalho solicitado».

Aquele dirigente sindical afirmou ainda que «o conselho de gerência da Petroquímica se está a aproveitar de uma gralha contida no texto final do último acordo de empresa para pagar as horas extraordinárias a 100 por cento em lugar dos 200 por cento estipulados durante as negociações».

«O pagamento das horas extraordinárias a 200 por cento já era, aliás, praticado pela empresa em anos anteriores, mas agora o conselho de gerência não reconhece o engano violando assim a própria lei» — salientou.

plataforma — cooperativa editora, de acção cultural e tempos livres, crl

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 18.° e 19.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária da **PLATAFORMA - Cooperativa Editora de Acção Cultural e Tempos Livres, CRL,** para o próximo dia 26 de Maio, às 14 horas, no Externato Séneca, Av. Almirante Reis, n.° 73, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Discussão e Aprovação do Relatório e Contas do Conselho Directivo referente ao exercício de 1983.
2 – Aprovação do Regulamento Eleitoral.

Lisboa, 11 de Maio de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alexandre dos Santos Castanheira

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 18.° e 19.° e 38° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da **PLATAFORMA - Cooperativa Editora de Acção Cultural e Tempos Livres, CRL,** para o próximo dia 26 de Maio, às 15 horas, no Externato Séneca, Av. Almirante Reis, n.° 73, Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único: Alterações aos Estatutos.

Lisboa, 11 de Maio de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alexandre dos Santos Castanheira

DESDE 1840
abreu
A BORDO DO NAVIO "FUNCHAL" CLASSE ÚNICA SERVIÇO DE 1.ª CL.

1.° GRANDE CRUZEIRO À ESCANDINÁVIA
DE 22 DE AGOSTO A 8 DE SETEMBRO DE 1984
LISBOA • ZEEBRUGGE (Bélgica) • COPENHAGA • OSLO • GEIRANGER (Fiordes) • BERGEN • AMSTERDAM • SANTANDER • LISBOA
O Mar do Norte e o esplendor dos Fiordes da Noruega

3.° CRUZEIRO A IBIZA, PALMA E GIBRALTAR
DE 9 A 15 DE SETEMBRO DE 1984

10.° GRANDE CRUZEIRO NO MEDITERRÂNEO
DE 16 DE SETEMBRO A 3 DE OUTUBRO DE 1984
LISBOA • CAGLIARI • MALTA • SANTORINI • MYKONOS • ISTAMBUL PIREU (Atenas) • KATAKOLON • CEUTA • LISBOA

GRANDE CRUZEIRO À TERRA SANTA, E EGIPTO
DE 4 A 24 DE OUTUBRO DE 1984
LISBOA • TUNIS • ALEXANDRIA • ASHDOD (Terra Santa) • LIMASSOL PIREU (Atenas) • NAPOLI • GIBRALTAR • LISBOA

8.° MINI-CRUZEIRO A GIBRALTAR E CEUTA
DE 1 A 4 DE NOVEMBRO DE 1984

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — DESDE 1840 abreu — PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA — Tel. 37 13 41
LISBOA — Tel. 30 50 96
ALMADA — Tel. 275 52 56
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
ALVARÁ N.º 35 · OPERADOR TURÍSTICO

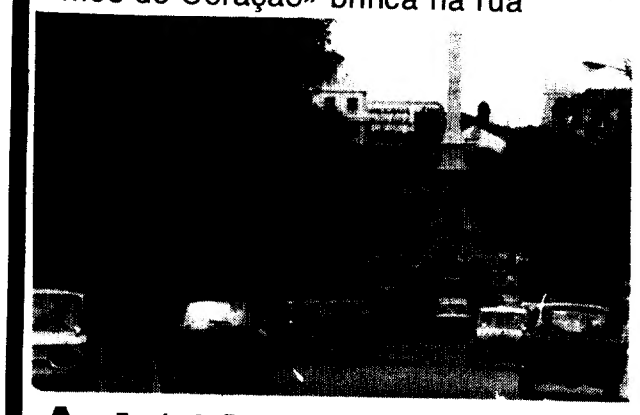
Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
1.ª GRANDE CORRIDA
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
DOMINGO 13 DE MAIO/84 ÀS 5 DA TARDE
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
JOÃO PALHA RIBEIRO TELLES

ANTÓNIO PALHA RIBEIRO TELLES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
6·TOIROS·6
DO ENG. ALBERTO XAVIER
CONTINUAM ABERTAS AS ASSINATURAS E MARCAÇÕES PARA A TEMPORADA DE 1984

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

de ontem para hoje

«Mês do Coração» brinca na rua



A Fundação Portuguesa de Cardiologia conseguiu já autorização para utilizar as vias centrais da Avenida da Liberdade, entre os Restauradores e a Rua das Pretas, amanhã entre as 10 e as 16 horas para que as crianças e adultos possam jogar e brincar livremente. Também no Campo Grande, entre a estátua da Guerra Peninsular e a Avenida do Brasil o trânsito estará encerrado nos domingos 20 e 27 do corrente mês para o mesmo fim. Amanhã e nos dois restantes domingos de Maio, o Metropolitano oferece viagens gratuitas às crianças e adolescentes entre as 9,30 e as 16,30. Venham todos jogar a brincar livremente, convida a Fundação.

Biogás na Região Centro

A produção e aproveitamento energético do biogás foram debatidos em Coimbra, numa conferência promovida pela comissão de coordenação da Região Centro do Ministério da Administração Interna. Na conferência, que decorreu na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foram ainda analisados os diversos projectos em curso na Região Centro de produção do referido gás. Foram conferencistas Claude Saint Joly e Armando Afonso, respectivamente colaborador e consultor da comissão de coordenação da região centro para o projecto «biogás na Região Centro».

Aljezur e Monchique ligadas por estrada

As câmaras municipais de Aljezur e Monchique ultimaram o processo de construção de uma estrada que ligará estes dois concelhos, pela freguesia de Marmelete, numa distância de 15 quilómetros. As obras do novo eixo viário que constitui uma aspiração de mais de 40 anos das populações locais iniciam-se no dia 16 e deverão estar concluídas dentro de oito meses. A obra, a construir por administração directa, irá beneficiar mais de dois mil habitantes, constituindo, também, factor de desenvolvimento turístico e económico. Servirá uma importante área florestal e agrícola e permitirá um encurtar de distância daquela região interior ao litoral algarvio.

Comemorado o Dia Internacional do Enfermeiro

A necessidade de uma maior humanização nas relações entre os técnicos de saúde e os doentes foi ontem salientada, em Coimbra, nas comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro. Maria da Graça Clímaco, presidente da Associação Católica dos Profissionais de Enfermagem e Sáude, sublinhou que «numa altura em que os nossos serviços de saúde são o atraso que conhecemos, torna-se imperioso um melhor relacionamento entre as pessoas como base indispensável para o progresso».

«Se o diálogo entre profissionais de sáude e entre estes e os doentes não for estimulado, este último será o grande prejudicado», frisou.

Desconhecido a boiar no Tejo

Foi encontrado no dia 5 do corrente mês a boiar no Tejo próximo de Benavente, o corpo de um homem com idade compreendida entre os 20 e os 30 anos e cuja identidade se desconhece. Apresenta no antebraço esquerdo, tatuada, a figura de uma mulher nua, sentada. Tem cabelo preto cortado curto com entradas nas têmporas, vestia calças de caqui e camisa de mangas compridas com bolso no peito. Para segurar as calças usava um cinto de vestido feminino, azul com pintas brancas. A Judiciária de Lisboa desenvolve esforços no sentido de o identificar.

Plantas portuguesas ganham concurso internacional

Portugal foi distinguido com um «prémio de honra» na «5.ª Floralies Internationales de Nantes». Este certame, que decorre entre 4 e 16 de Maio, é uma mostra de flores e plantas de todo o mundo. Ocupando uma área coberta de cerca de 25 000 hectares, conta com a presença de mais de 200 expositores franceses e com a participação de 25 países de todos os quadrantes. Portugal participa com as firmas «Viveiros Monterosa», de Olhão, é «Estabelecimentos Miguel Pita», da Ilha da Madeira. As flores da Madeira (strelitzia reginae, cymbedium hidrids, anthurium andreanum hibrids e proteas) foram particularmente apreciadas e às plantas ornamentais dos Viveiros Monterosa foram atribuídos 6 prémios por um júri especializado e nomeado para o efeito.

Navio com exposição livreira

O navio «Logos», a bordo do qual funciona uma exposiçao livreira, atracou ontem no porto de Leixões, onde ficará patente ao público de hoje até ao dia 28. O «Logos» pertence a uma organização filantrópica denominada «Educational Book Expibitis» e é tripulado por mais de 140 pessoas de 25 países. No seu historial, o «Logos», que tem treze anos, já visitou mais de trezentos portos de cerca de 70 países da África, Ásia, Europa e Pacífico.

Coimbra e Malaposta alvoroçaram-se ... mas as crianças foram dormir a casa

Duas crianças surdas-mudas que chegaram a ser dadas como abandonadas até ao fim da noite de ontem, já foram entregues aos seus familiares, como deveria ter acontecido em cumprimento de uma rotina.

Tudo se passou num café da Malaposta, por volta das 14 horas, quando uma desconhecida entrou e recomendou as duas crianças à proprietária, por se tratar de surdas-mudas e, por isso poderem não se aperceber da chegada de um táxi que passaria a buscá-las.

Só que o tempo passou e já à noite seria lançado um apelo através da televisão. A Polícia Judiciária de Coimbra, por seu turno, também seria chamada a intervir no sentido de tentar esclarecer o problema.

E tudo teve efectivamente uma explicação: as duas crianças estão internadas num estabelecimento especializado em Bencanta, Coimbra, e deslocam-se quinzenalmente a casa, na zona de Vagos.

Essa viagem é feita até à Malaposta numa carrinha do instituto de reabilitação e naquela localidade são normalmente recolhidas por um tio que é taxista em Vagos, a poucos quilómetros.

Mas, ontem, verificou-se um desencontro. Ou o familiar ou o estabelecimento de ensino enganou-se na contagem do tempo e o táxi... não apareceu.

O resultado foi um falso alarme com a PJ a fazer diligências pela noite dentro, na convicção de que estava perante algum «caso».

Foi assim que um especialista de mímica tentou saber o nome das crianças, concluindo que o nome de família era Francisco, tal como saber se eram irmãos e a resposta variava, por parte das duas crianças, que aparentavam ter nove e sete anos.

Antes já se tinha posto em movimento o que é habitual nestas circunstâncias: um cliente declarava que tinha visto a mulher a entrar para uma carrinha; faziam-se as mais diversas suposições.

O apelo pela TV ajudaria a resolver a questão. Que acabou em bem, desta vez...

Anunciando diligências na OIT

Comissão Pro-Sindical quer "judicializar" a PSP

A Comissão pró-sindical da PSP defende, em comunicado ontem divulgado, «a judicialização daquela polícia» para que «a legalidade democrática possa ser realmente defendida».

A Comissão, para evitar que a polícia seja referenciada com descrédito ou desprestígio, aponta para a presença de magistrados dentro da polícia e a «responsabilização individualizada do agente no exercício consciente das suas funções».

Para aquela Comissão, assim se daria mais um passo para que «a Polícia se eleve e desenvolva correctamente a sua actividade em defesa da paz, da tranquilidade social e sobretudo do sossego e segurança do cidadão sem distinções».

O comunicado da Comissão Pró-Sindical da PSP considera que «o bom senso e o respeito pela legalidade» impõem a suspensão dos processos disciplinares por actividades parassindicais na PSP, a correcção de «situações anómalas e a reparação dos danos causados tanto morais como materiais».

Acrescenta que não devem subsistir mais dúvidas quanto à legalidade da Assembleia Constituinte da Associação Sindical da PSP pelo que o registo e legalização daquele sindicato não devem conhecer mais atrasos e o Ministério do Trabalho deve publicar os seus estatutos.

O comunicado inclui cópia do ofício assinado por W.R. Simpson, chefe do serviço de liberdade sindical da Organização Internacional do Trabalho, o qual comunica que transmitirá ao Comité de Liberdade Sindical da OIT a queixa formulada pela Comissão Pró-Sindical da PSP por violação da liberdade sindical em Portugal.

Setenta anos de prisão para uma quadrilha

Dez «operacionais» que integravam uma quadrilha e quatro receptadores foram ontem condenados no 2.º Juízo Criminal do Porto em penas que, somadas, dão cerca de 70 anos. O volumoso processo que esteve em apreciação dizia respeito a 45 assaltos levados a cabo no segundo semestre de 1981, nas comarcas de Castelo de Paiva, Paredes, Celorico e Cabeceiras de Basto, Oliveira de Azeméis, Santo Tirso, Famalicão, Matosinhos, Gaia e Porto. Inicialmente, apareceram como arguidos 16 indivíduos, sendo certo, porém, que um morreu, entretanto, e outro foi absolvido.

A quadrilha em causa evidenciou uma certa tendência para roubar televisores, a preto e branco ou a cores, sobretudo em estabelecimentos de venda de electrodomésticos e em restaurantes. O valor dos artigos furtados ascende a cerca de quatro mil contos, mas a 4.ª secção da Polícia Judiciária do Porto logrou recuperar no decurso das investigações cerca de um terço desse valor.

Para além dos assaltos a estabelecimentos, a quadrilha foi ainda responsabilizada pelo roubo de diversas viaturas, nas quais transportavam a mercadoria subtraída.

No que diz respeito aos receptadores, as penas aplicadas não excederam os 18 meses e na sua maior parte saíram em liberdade, já que a amnistia e a prisão preventiva atingiram o referido limite.

Ourives ambulante sem 3500 contos

Dois indivíduos armados roubaram ontem a um ourives ambulante em Salvaterra de Magos, duas pastas com relógios e ouro no valor de 3500 contos.

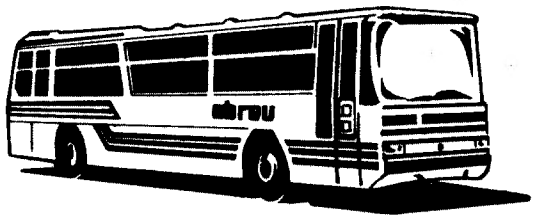
O ourives cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais, encontrava-se num café daquela vila ribatejana, tendo deixado à porta a moto com as duas pastas onde transportava os artigos do seu comércio, devidamente seguras com correias e cadeados.

Passavam uns minutos das 8 da tarde quando entraram no estabelecimento dois jovens armados com metralhadoras que o obrigaram a sair e a entregar-lhes as pastas de cabedal.

Depois fugiram num automóvel com a matrícula tapada, onde se encontravam outros dois indivíduos também novos.

As diligências entretanto iniciadas pelas autoridades locais e mais tarde pela Judiciária no sentido de identificar os autores do assalto efectuado na presença de várias pessoas, não tiveram ainda resultados concretos. No entanto terão sido recolhidos elementos considerados úteis para o bom êxito da investigação.

excursões



ESPANHA, ANDORRA E LOURDES - (11 dias)
Partidas: 14 Junho - 19 Julho - 2 e 16 Agosto - 6 e 20 Setembro

ESPANHA E FRANÇA - (15 dias de viagem)
Partidas: 10 Junho - 1 e 15 Julho - 5 e 19 Agosto - 2 e 16 Setembro

ITÁLIA - *ROMA E ASSIS* - (18 dias de viagem)
Partidas: 2 e 30 Jun. - 7 e 21 Jul. - 4, 11 e 25 Ago. - 1, 8 e 15 Set.

MARROCOS IMPERIAL - (11 dias de viagem)
Partidas: 21 Jun. - 5 e 19 Jul. - 2, 9 e 16 Ago. - 6, 13 e 20 Set. - 4 Out.

férias na praia

COSTA DEL SOL - (8 ou 15 dias)
TORREMOLINOS, BENALMADENA ou FUENGIROLA
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE JUNHO A SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu DESDE 1840
PEÇA NOS PROGRAMAS DETALHADOS
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
LISBOA - Estrada de Benfica, 451 - C Tel. 742180
PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • COIMBRA • CASCAIS • ALMADA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

SEM JUROS, EM 60 MESES...

VEÍCULOS OPEL e BEDFORD

MODELOS (entre outros)	MENSALIDADES DESDE*
Opel Corsa	12.415$00
Opel Kadett	17.826$00
Bedford Seta	22.630$00
Bedford KBD 26	13.964$00

* À data de 10 de Janeiro de 1984

sagrup, lda.
(p.e.) Av. Estados Unidos da America, 49-2.º Dt.º Lisboa - Telefs. 80 80 20/80 36 58
Informe-se em todo o País nos concessionários GENERAL MOTORS

EM LISBOA
SOREL, SARL
Rua Filipe Folque, 12 - 1000 - Tel. 56 34 43

EM ALMADA
LEMAUTO, SARL
Av. Marginal Marquês - 2800 - Tel. 276 52 77

SAGRUP CONSÓRCIO DE CONCESSIONÁRIOS GENERAL MOTORS
O único consórcio de marca em Portugal

A Feira Popular com olhos diferentes

"Gri-Gri": canta para jogar contando com a caridade alheia

A música, distante, sai amalgamada. Os anúncios são imperceptíveis. Mas Paulo Alexandre canta. Ou, se não canta, tenta. Algo que não é, como o seu nome poderia desde logo deixar perceber, o «Vinho Verde». Parece imitar o Carlos Ramos: mas imita? Há, por instantes, quem traga Alfredo Marceneiro ao ajuntamento: mas será?

Não. Paulo Alexandre Ribeiro Simões não canta. Tenta fazê-lo, no caminho estreito que a caridade ainda hoje permite, mas a que a sua garganta não corresponde. Apesar da debilidade das suas cordas vocais, há quem o ouça.

Paulo Alexandre é uma figura da Feira Popular. É preciso situar a acção para que saibamos que a música e os anúncios da cena em questão, daí irradiam. Tem o cabelo curto, amostra de uma tentativa de não desagradar logo à partida, trajando roupas modestas como as das gentes do seu bairro. Nasceu no coração das Galinheiras há treze anos.

«Não, a escola nunca foi o meu forte», conta com alguma timidez. Timidez que, poucos minutos antes, não revelara ao subir para uma cadeira, numa mesa sem ninguém, mas com muitas pessoas à volta, no «Restaurante da Casa dos Bicos», outrora designado «Palmeiras».

Paulo Alexandre, treze anos num corpo mal tratado, vive o sonho do fado e tenta cantar. Viver a miséria, para ele, não é pecado, como disse alguém de peso nesta sociedade. E para a ela escapar, à miséria e à fome, escolheu o caminho fácil, pelo menos em metade do ano, que dá para Entrecampos, para a Feira Popular — onde é figura como «Gri-Gri».

De onde lhe vem a aclunha? Ele, questinado pelo jornalista, não sabe. Mas alguém ao lado diz-nos que é pelo facto de tentar-cantar-sem-cantar. Ou, na sua voz confusa, espasmódica, por se assemelhar ao grilo ... que canta quando as noites são cálidas.

Na feira o ganha, na feira o gasta: a montanha russa é um dos passatempos favoritos.

Caridade ocasional é o seu «pão» de cada noite

«Gri-Gri» tenta cantar, tenta imitar fadistas com carreira feita e nome disputado, em várias casas da Feira Popular onde as pessoas levam os filhos ao contacto com um mundo que a criança admira, bem diferente da realidade de todos os dias. Aparece assim, famílias que aproveitam para repartirem um frango assado de 500 escudos por quatro e cinco bocas, ou provarem sardinhas assadas à pressa, que saem a quinze e a vinte escudo por cabeça que não se come.

Faz furor e desperta a caridade, porque o único milagre que as suas aparições de facto despertam, é o da caridade ocasional à noite transformada numa nota de vinte ou cinquenta escudos de alguns, e normalmente de uma moeda de cinco escudos, por vezes de duas, da maioria. Notas e/ou moedas que lhe são metidas na sua mão aberta à vista de todos.

Cá fora, serpentes da Tailândia, as mais perigosas do mundo (segundo o anunciante), são apresentadas na «Casa Maldita» de um mundo de ilusão. Esse mundo não conhece «Gri-Gri», se bem que a ilusão em si o acompanhe no fado que canta-e-nã-canta. A grande ilusão, a ilusão febril de «Gri-Gri» são as máquinas de jogo onde mete as notas trocadas por moedas, ou as moedas que a caridade pública lhe proporcionou, derretendo a receita de todos os dias. Um empregado da «Casa dos Bicos» com cara conhecida de muita gente, clarifica bem: «Tudo o que lhe dão vai para as máquinas». Clarifica e concretiza: «Ainda ontem lá deixou mais de cinco mil escudos.»

Notas e moedas são a sua felicidade

Paulo Alexandre Ribeiro Simões, um dos mais conhecidos clientes da Feira Popular, um jovem que nos seus tempos escolares deixou quase sempre vaga a cadeira que lhe estava destinada na Primária, há muito que gozou o prazer que a **Montanha Russa** ou o **Disco Voador** proporcionam aos rapazes da sua idade. Come «broa de S. Romão», uma novidade da Feira deste ano e pão com chouriço por não ter tempo para se sentar à mesa e banquetear-se com uma refeição mais demorada.

E claro que se lhe perguntarem se alguma vez lhe passou pelo estreito uma cabidela de leitão que uma casa da região bairradina, instalada num pequeno espaço dos 50 metros quadrados da feira, serve, ele responderá de imediato que não. Também não fará birras por causa de um naco de algodão — há muito que vai à feira sem a companhia dos pais.

Não fala muito da família. Evita até fazê-lo. E poderá dizer que ninguém se preocupa nem com ele nem com os familiares, porque é pobre. Se fosse rico, talvez muitos adultos caprichassem em dizer que eram seus amigos. Mas é verdade que muitos deles são mesmo seus amigos: enfiam-lhe na mão aberta, depois de cada fado que canta com as vestes de «Gri-Gri», moedas e notas que fazem a sua felicidade e ocupam, ao fim de cada noite, as máquinas de jogo onde mata índios, combate forças inimigas, acerta em coelhos electrónicos, finge de Fangio ou torce pelo Benfica ou pelo Sporting segundo a colocação que ocupa nos matraquilhos. É também «fan» dos irmãos Lolita e Joselito, as vedetas do **Poço da Morte.**

As mostras mobiliárias, o artesanato minhoto, o «Café dos Pretos», a Cigana «Dora», «A Tasca do Saloio» e «O Retiro dos Pacatos» não fazem parte do seu mundo de figura da Feira. Mas já a Roda Gigante e o Dragão Grisú, que sobe devagar, mas desce a uma velocidade louca, lhe aguçaram o apetite de uma visita.

A Feira Popular tem as suas atracções eternas, este ano enriquecidas com o «Polvo» e a «Bailarina», duas das suas muitas inovações. Mas há quem a veja com olhos diferentes. Os de «Gri-Gri» são dois entre muitos!

Um nome estranho e quase inexplicável, para uma voz fraca mas rendosa.

Texto: Júlio Rodrigues
Fotos: José Tavares

Pombal diz "não" a central de carvão

A Câmara de Pombal aprovou por unanimidade uma moção contra a instalação de uma central termoeléctrica de carvão no Município.

Esta moção surge em consequência de uma opinião manifestada numa reunião da Câmara da Figueira da Foz, na qual foi dito que a passagem da central de carvão da parte sul da Figueira da Foz para o concelho de Pombal seria acarinhada por este Município, de acordo com um parecer da EDP.

Na moção, que vai ser enviada à Secretaria de Estado do Ambiente, à Câmara da Figueira da Foz e à EDP, o Município de Pombal manifesta «a sua frontal oposição à construção da central termoeléctrica, quer na área do concelho de Pombal quer na parte sul do concelho da Figueira da Foz.»

CCRN apoia municípios

A Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) vai desenvolver um programa de apoio aos Municípios da região, no âmbito da nova legislação autárquica — foi anunciado no Porto.

A nova legislação autárquica vem permitir a reorganização dos serviços nos quadros de pessoal das Câmaras Municipais.

O programa a desenvolver pela CCRN engloba acções de apoio na reestruturação dos serviços municipais e na preparação de concursos conjuntos de promoção de pessoal.

Ainda o problema das tarifas eléctricas

Sete autarquias do Douro aconselham "negas" à EDP

As Câmaras Municipais de Alijó, Mesão Frio, Murça, Peso da Régua, Sabrosa, Santa Marta de Penaguião e Vila Real, aconselharam-no, terça-feira, os munícipes, a não pagar à EDP os consumos de energia eléctrica a partir de Junho.

Estas autarquias, que constituem o agrupamento de municípios do Vale do Douro-Norte, desde há muito que denunciam a situação «verdadeiramente escandalosa e de privilégio de que beneficiam alguns municípios da zona do Grande Porto», no que respeita a tarifas de energia eléctrica e estabeleceram aquele prazo se até lá o Governo não desse satisfação cabal aos seus «apelos de justiça».

«Fomos os primeiros a exigir dos sucessivos governos que fossem tomadas as medidas adequadas, com vista a repor a legalidade por forma a que todos os cidadãos, fosse em que parte fosse do território nacional, pudessem usufruir de iguais condições de tratamento», disse à ANOP um autarca de Vila Real.

«Infelizmente os nossos apelos não têm sido ouvidos e, ao contrário, anuncia-se nos órgãos de Comunicação Social que «a Câmara do Porto ganha a guerra da luz», tendo o Governo aceitado o tarifário por escalões», acrescentou.

Em comunicado, os municípios referem que não sendo tolerável tal decisão governamental, «é chegada a altura de, pelos meios ao seu alcance, exigir o cumprimento do que parece mais que justo, isto é, igual tarifário para todo o território nacional».

O agrupamento de municípios do Vale do Douro-Norte, «lamenta profundamente» ser obrigado «a aconselhar uma desobediência generalizada, só o fazendo porém por verificar esgotadas todas as medidas» anteriormente recomendadas.

A decisão surge, no entanto, poucos dias depois de o Governo, através de dirigentes do PS, se terem comprometido a repor a legalidade no que se refere ao cumprimento das tarifas de electricidade. No comunicado da reunião efectuada na quarta-feira, em Lisboa, o Governo afirmava-se disposto a encontrar essa solução «de preferência pela via do diálogo».

Assinale-se, por outro lado, que as dívidas à EDP somavam, em Dezembro, 55,6 milhões de contos, de acordo com o relatório de 1983 que ainda não foi aprovado superiormente para publicação. Os maiores devedores, de acordo com esses dados, eram precisamente as autarquias, com 38,5 milhões de contos. Seguem-se, nessa lista, as empresas privadas, com 12,7 milhões e o Estado e organismos públicos com 1,1 milhão.

Espaço cultural para durar

Câmara entrou na posse do edifício Chiado

A Câmara Municipal de Coimbra entrou ontem na posse do edifício Chiado, espaço cultural, por excelência, daquela cidade.

Construído entre 1909 e 1910, o edifício, situado na parte baixa de Coimbra, começou por fazer parte da rede de estabelecimentos dos «Grandes Armazéns do Chiado».

Por acordo firmado entre a Câmara e o proprietário, uma instituição bancária, em 1978, o edifício Chiado tem acolhido as mais diversas manifestações culturais, estando preenchido até Janeiro de 1985 o respectivo programa de utilização.

Segundo Pedro Dias, professor da Faculdade de Letras de Coimbra, o Chiado é «o mais notável de todos os edifícios que durante os Séculos XIX e XX se levantaram em Coimbra e um dos poucos testemunhos existentes em Portugal da brilhante página da arte ocidental que foi a arquitectura do ferro».

A Câmara de Coimbra cedeu, em troca, à instituição bancária que era proprietária do edifício Chiado uma área de cerca de 400 metros quadrados destinada à construção de instalações.

Problema da Ria Formosa arrasta-se

Assembleia Municipal quer suspender demolições em Faro

A Assembleia Municipal de Faro decidiu solicitar ao Governo a suspensão das demolições de casas na área da Ria Formosa até à conclusão dos critérios a definir, através do ordenamento da zona.

Reunida, ontem, em assembleia extraordinária só para debater a questão da Ria Formosa e das casas clandestinas construídas na zona, aquele órgão autárquico, em moção aprovada por unanimidade, exige também do Governo que dê respostas às moções, pedidos de esclarecimento e requerimentos que foram enviados nos últimos quatro meses sem que nunca obtivessem «devolução que fosse» por parte dos responsáveis.

No mesmo documento é solicitada a consulta aos órgãos autárquicos envolvidos no processo para que «num espírito de diálogo e mútua compreensão seja possível equacionar toda a problemática dos clandestinos para que sejam evitadas situações precipitadas.

Na moção aprovada responsabiliza-se o Governo «pelas imprevisíveis reacções da população da Ria Formosa a eventuais medidas de endurecimento do Poder Central, relativamente a demolições.

O problema das demolições na Ria Formosa vai, de resto, ser debatido na segunda-feira, no Ministério do Mar, em Lisboa. Estarão presentes, além dos ministros do Mar e da Qualidade de Vida, o governador civil de Faro, os presidentes das Câmaras de Faro e Olhão e as comissões de moradores destes dois concelhos.

Suspendeu-se vereador de Braga

A Câmara Municipal de Braga decidiu aceitar o pedido de suspensão do mandato apresentado pelo vereador António Sousa Fernandes.

Licenciado em Direito Civil, sacerdote e docente da Universidade do Minho, Sousa Fernandes, eleito pelo PS, exerceu interinamente as funções de presidente do município enquanto Mesquita Machado desempenhou funções governamentais.

Aliás Mesquita Machado, que era secretário de Estado do Fomento Cooperativo, pediu a demissão do lugar alegando a necessidade de reocupar a presidência da Câmara de Braga, por impedimento de Sousa Fernandes.

O vereador bracarense, cujo mandato foi agora suspenso, ocupava-se do pelouro da Cultura.

A presente suspensão poderá constituir ou ser o reflexo das dificuldades por que tem passado ultimamente o Executivo camarário de Braga, na sequência de diversas acusações de irregularidades.

Por isso, particularmente os dirigentes locais do PSD têm-se batido insistentemente para que seja concretizado um inquérito, por parte do MAI, e divulgados os seus resultados.

24 horas

O rei Juan Carlos de Espanha, após ter depositado uma coroa de flores no Túmulo do Soldado Desconhecido, em Moscovo. (Telefoto NP/«DL»). Cosmonautas guiaram hoje os reis de Espanha pela «Cidade das Estrelas», museu-escola do programa espacial da União Soviética.

Panamá: até ver

A Junta Nacional de Escrutínio declarou-se hoje «legalmente impossibilitada» de concluir a recontagem dos votos no Panamá e proclamar o vencedor das eleições presidênciais do último domingo. As 40 actas dos círculos eleitorais (distritais) das quais 18 foram impugnadas por representantes dos partidos políticos foram remetidas ao tribunal eleitoral para que este decida sobre o escrutínio.

Napoleon foi proclamado

José Napoleon Duarte, candidato do Partido Democrata-Cristão (PDC), foi hoje proclamado oficialmente vencedor das «eleições» presidenciais celebradas no domingo, em El Salvador, pelo Conselho Central de Eleições. Segundo os dados «definitivos» Napoleon Duarte obteve 794 914 votos (53,59 por cento) contra 650 005 (46,40 por cento)— do seu rival Roberto D'Aubuisson candidato da Aliança Republicana Nacionalista (ARENA). O total dos votos contabilizados é de 1 404 366, tendo havido 32 582 abstenções e 81 017 votos nulos, segundo o computador do CEE local.

João Paulo II

O Papa João Paulo II declarou hoje, no final de uma viagem à Ásia, que gostaria de visitar a China e a União Soviética. «O povo da Rússia é meu irmão», disse o Papa. «Tal como o povo polaco é de origem eslava, eu compreendo a sua língua, pois é muito semelhante à minha» – acrescentou.

Tribunal de Lérida

Um tribunal militar espanhol condenou a um total de 236 anos de prisão oito militantes da ETA Político-Militar e um separatista catalão, pelo assalto a um quartel em Novembro de 1980. A sentença, a segunda ditada sobre este caso, mantém para todos os acusados, menos um, as condenações impostas num anterior julgamento, entretanto anulado por decisão do Supremo Tribunal de Justiça Militar.

Jeanne Sauve

As medidas de segurança no Parlamento Nacional do Canadá serão reforçadas hoje como medida cautelar ante a tomada de posse da nova governadora-geral. Jeanne Sauve, na segunda-feira, próxima.

Após o incidente ocorrido terça-feira na Assembleia do Quebec quando um cabo do exército assaltou o edifício armanado de uma metralhadora e provocou três mortos e 14 feridos, a polícia montada mostra-se preocupada pela segurança durante a cerimónia de investidura.

«Teremos os olhos bem abertos e estaremos atentos a qualquer movimento suspeito» – declarou Denis Charbon, comandante da Real Polícia Montada do Canadá no Parlamento.

Ancara diz que não

O Governo de Ancara desmentiu acusações da Amnistia Internacional de tortura sistemática nas prisões turcas, considerando-as falsas e sem fundamento. «As acusações de que prisioneiros nas prisões militares turcas vivem em más condições não reflectem a verdade» – declarou o ministro de Estado para as Comunicações, Mesut Yilmaz.

Honduras contra Nicarágua

O Governo hondurenho decidiu expulsar o embaixador da Nicarágua em Tegucigalpa, Edwin Zablah, declarando-o «Persona non grata». O anúncio da expulsão de Zablah foi feito pelo ministro hondurenho dos Negócios Estrangeiros, Edgardo Paz Barnica, que acrescentou que o embaixador tem 48 horas para deixar o país.

A Nicarágua qualificou de «arbitrária» a expulsão do seu embaixador. Ao mesmo tempo, o ministro nicaraguense dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto, assinalou que em nenhum momento o Governo das Honduras solicitou o envio de qualquer missão para visitar o local onde caiu o helicóptero militar hondurenho em que morreram oito cidadãos deste país.

Incêndio no parque

Oito pessoas morreram e sete ficaram feridas num incêndio que deflagou a noite passada no parque de diversões de Jackson, em Nova Iorque, informaram fontes da Polícia. Desconhecem-se as causas do incêndio que destruiu totalmente o «comboio fantasma» e que provocou a evacuação de oito mil pessoas do parque.

Sob a égide da ONU

Arafat propõe negociações da OLP com Israel

O presidente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, apelou para negociações directas ~~entre Israel e~~ a OLP no quadro de uma conferência sobre o Médio Oriente patrocinada pelas Nações Unidas.

«Cremos que a melhor maneira de conseguir um acordo justo, global e permanente no Médio Oriente é a realização de uma conferência internacional com o patrocínio das Nações Unidas, com a participação do Conselho de Segurança e de todas as partes envolvidas no conflito», disse Arafat.

«Encontremo-nos todos sem condições prévias para construir a paz, ou o vulcão que entrou em erupção em Beirute desde a invasão israelita em 1982 não parará nas fronteiras da nossa região, mas vai atravessá-las para abranger todas as regiões e todos os interesses», acrescentou o líder palestino.

Segundo funcionários da OLP, o apelo de Arafat, lançado num discurso ao congresso do Partido Socialista Grego (PASOK, no Poder), era, dirigido a Israel.

Telavive pôs de parte qualquer hipótese de negociar com a OLP, que descreve como uma organização «terrorista» e a quem atribui a responsabilidade por recentes atentados em Israel.

Dirigentes palestinos revelaram que Arafat está esperançado numa mudança da política israelita se o Partido Trabalhista, na oposição, vencer as eleições gerais antecipadas de Julho próximo.

Pieter Botha improvável em Paris

A possibilidade de o primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha visitar Paris em Junho ficou ameaçada com uma dura declaração do primeiro-secretário do Partido Socialista Francês.

Lionel Jospin disse opôr-se a quaisquer encontros de Botha com governantes franceses durante o périplo europeu do dirigente sul-africano, previsto para o próximo mês.

Botha virá em princípio, a Portugal, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

O embaixador sul-africano em Paris, Robert du Plooy, disse hoje que o seu governo informou o governo francês das datas da visita de Botha à Europa, mas não recebeu qualquer resposta até agora.

O governo francês ainda não afastou directamente uma possível visita de Botha, mas desencorajou-a, ao afirmar que não tinha qualquer conhecimento de uma viagem de um dirigente sul-africano a França.

Jospin não tem cargos governamentais mas é um próximo colaborador do presidente francês, François Mitterrand.

Weinberger "explica" aos japoneses o poderio militar da URSS

O secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, declarou ontem a dirigentes nipónicos que a União Soviética tem força suficiente para travar uma guerra na Ásia e na Europa simultaneamente, anunciou um porta-voz governamental em Tóquio.

Weinerger, que efectuava uma visita de um dia ao Japão, falou num encontro de duas horas, com o ministro da Defesa japonês Yuko Kurihara, revelou o porta-voz.

Em discurso pronunciado no clube japonês de correspondentes estrangeiros, Weinberger disse que todos os aliados ocidentais – NATO, Japão e Coreia do Sul – têm de se esforçar mais para travar aquilo que descreveu como a infatigável corrida soviética aos armamentos.

«Só espero que tenhamos à nossa frente os anos suficientes para fazer o que temos a fazer», disse, sublinhando várias vezes a urgência do fortalecimento militar do Ocidente».

Weinberger disse que a frota soviética no Pacífico é composta de 800 navios contra os 600 da Marinha norte-americana, enquanto que na Europa 44 mil tanques soviéticos enfrentam 14 mil tanques ocidentais.

Weinberger insistiu não ter críticas a fazer ao Japão, apesar de o comandante das forças norte-americanas no Pacífico, almirante William Crowe, ter afirmado em Abril que o Japão não estava a fazer o suficiente no campo da defesa.

Que se saiba, não foram referidos no clube japonês de correspondentes ocidentais os lançamentos de bombas sobre Hiroxima e Nagasaki, quando terminava a II Guerra Mundial.

Inaugurad a conferên

O presidente da Zâmbia, K inaugurou em Lusaka uma con Namíbia com um apelo à África abandone a exigência da retirada nas de Angola como condição pa cia da Namíbia.

À conferência, que decorre Congressos da capital zambiana legação sul-africana, outra dos s cos da Namíbia e uma delegação ganização dos Povos do S..does

No discurso de aberutra da conferência, o presidente zambiano pediu ao Governo sul-africano para deixar de exigir como condição para a libertação da Namíbia a saída de Angola de aproximadamente 25 mil soldados cubanos.

Kaunda apelou ainda à reconciliação ao assinalar que as diferenças entre a SWAPO e a conferência levaram a «um clima de mútua suspeita e ressentimento».

O administrador-geral sul-africano da Namíbia, Willie Van Niekerk, que encabeça a delegação do território ilegalmente ocupado por Pretória, mostrou-se optimista e declarou que «tomará seriamente em conta» as propostas de qualquer das partes com vista à independência da antiga colónia alemã.

O presidente da SWAPO, Sam Nujoma, expressou o desejo de que seja proclamado o cessar-fogo na Namíbia, medida que na sua opinião daria lugar à aplicação do plano de independência para o território, elaborado pela ONU.

Ob Gove um ê presi Ihess ção à até a africa SWA senta nami A alem este Guer nistra que contr Sul-A

Davi

Da bran mais Sul, anur serv ria. Ki dena dia depe vári

Aviso da Líb

A Líbia acusou a Tunísia de servir de base a ataques terroristas contra o coronel Moammar Kadhafi e avisou que as relações bilaterais poderão ser afectadas.

A declaraçao antecede uma manifestação pró-Kadhafi prevista para hoje na principal praça de Tripoli. Fontes governamentais líbias levantaram a hipótese de haver manifestações junto das Embaixadas da Tunísia e da Grã-Bretanha, segundo diz a agência NP.

A d nete trang gócio muita o ter sido terror A «avis que p entre quên O três t

Corre-se nas Filipinas

Continuação da pág. 3

FRA tem um programa médico de assistência gratuita baseada nas ervas medicinais, acupunctura e acupressão; tem ainda um programa de alfabetização e de auxílio nas sementeiras e nas colheitas. Estes programas são aplicados nas zonas libertadas e naturalmente suscitam o apoio das populações rurais.

– Qual a estrutura social das Filipinas?

– Setenta por cento da população é constituída por camponeses e assalariados agrícolas altamente explorados por uma minoria; cerca de 15% é formada de operários industriais, também muito explorados, cerca de 10% trabalha nos serviços; cerca de 3% é formada por homens de negócios; e 2% são grandes **compradores**, burocratas, terratenientes, grandes capitalistas. Podemos dizer que há uma grande exploração de uma escassa minoria sobre a esmagadora maioria. Há, além disso, terríveis contrastes no nível de vida. Por exemplo: a senhora Imelda Marcos levou para os EUA, na sua última viagem àquele país, 300 malas, que obrigaram à deslocação de dois aviões para lhe transportarem as bagagens. O presidente Marcos, quando foi à reunião de Cancum, causou um escândalo que foi muito falado na Imprensa, ao levar toda a mobília de uma das salas do palácio para oferecer, segundo disse, ao presidente mexicano.

– Existe ou não um sentimento anti-EUA na oposição filipina?

– Sim. Na CORDE esse sentimento é muito forte, devido ao apoio que Washington continua a dar ao regime de Marcos, que é manifestamente do desagrado da esmagadora maioria da população. Em 1 de Junho do ano passado a Administração Reagan concedeu 900 mil milhões de dólares de auxílio militar ao regime de Marcos em troca das facilidades nas bases de Subic Bay e de Clark, que são as maiores bases que os EUA têm fora do seu território. A CORDE opõe-se à permanência dessas bases e à construção de uma central nuclear em Westinghouse, nas Filipinas, e cujo custo se avalia em um milhão e novecentos mil dólares.

– Falou-sem em tempos da hipótese de um golpe de Estado da senhora Imelda. Essa hipótese ainda se coloca?

– É uma hipótese sempre possível, mas muito improvável. Não pode haver um golpe de Estado nas Filipinas sem o acordo dos EUA. Ora os EUA continuam a apoiar fortemente o regime de Marcos. Washington neste momento defende ao máximo o presidente Marcos, porque qualquer alteração na situação criaria o caos financeiro e económico e suscitaria a divisão da camada dominante e até do próprio exército. Marcos é ainda o elo de ligação entre todos os grupos rivais que detêm o poder, tanto a nível burocrático, civil, como a nível militar. Como é óbvio, uma situação de divisão nas cúpulas beneficiaria a oposição e uma divisão no interior das Forças Armadas beneficiaria a guerrilha.

Depois da morte de Aquino?

– Que mudanças ocorreram no país depois do assassínio de Aquino?

– Desenvolveu-se uma larguíssima frente antiditatorial.

Pessoas que anteriormente estavam com o regime ou simplesmente se não opunham a Marcos foram despertas com esse assassínio. Certos sectores sociais também despertaram para a luta anti-Marcos depois do crime. De tal modo que entre 21 de Agosto de 1983 e 30 de Setembro do mesmo ano se realizaram 1605 manifestações. Durante o mês de Outubro a organização JAJA recenseou 90 manifestações. A participação numérica dessas manifestações (que chegam a atingir 250 mil pessoas, 500 mil ou um milhão) não tem precedentes na história do país. Como não tem precedentes a composição multiclassista dessas manifestações. Podemos dizer que se verificou uma viragem qualificativa na oposição: mesmo os sectores moderados da oposição se encaminharam muito mais para a esquerda.

A crise suscitada pelo assas-

sínio prios guns Neg Rom decl este mort -mir tamb sass nist part sect mini assi bert Can julg sini trad lam isol pela agra crim – Iho – sou país pân gist

ada ontem em Lusaca
ência sobre a Namíbia

bia, Kenneth Kaunda, conferência sobre a África do Sul para que irada das tropas cubaão para a independên-

corre no Palácio dos biana, assiste uma dedos seis partidos políticigação da SWAPO (Oroeste Africano).

Observadores dizem que o Governo de Pretória logrou um êxito ao conseguir que o presidente zambiano acolhesse oficialmente a delegação à conferência, dado que, até agora, a ONU e os países africanos consideraram a SWAPO como único representante autêntico do povo namibiano.

A Namíbia, antiga colónia alemã sob o nome de Sudoeste Africano, passou, após a I Guerra Mundial, a ser administrada pela Grã-Bretanha, que posteriormente cedeu o controlo do território à União Sul-Africana.

David Kitson

David Kitson, o activista branco anti-«aparhteid» há mais tempo preso na África do Sul, foi ontem libertado, anunciou um porta-voz dos serviços prisionais em Pretória.

Kitson, de 64 anos, foi condenado a 20 anos de prisão no dia 18 de Dezembro d3 1964, depois de ter sido acusado por vários ataques bombistas em que a Polícia racista implicava o ANC.

Não foram dados detalhes da sua libertação.

Kitson, engenheiro mecânico, foi condenado por colocação de uma bomba num jornal pró-governamental e por tentativa de fazer explodir uma cadeia de Joanesburgo.

Foi também condenado por liderar a ala militar do Congresso Nacional Africano (ANC), que procura derrubar o regime minoritário branco sul-africano.

Ao mesmo tempo, o embaixador sul-africano em Paris, Robert Pooy, disse que a situação política na África Austral está a mudar tão rapidamente, depois dos acordos entre Pretória, Angola e Moçambique, que «tudo é possível» – até uma aproximação com o ANC.

Plooy disse aos jornalistas, num almoço na Associação da Imprensa Estrangeira em Paris, que tal aproximação poderá mesmo conduzir à libertação do líder do Congresso Nacional Africano, Nelson Mandela, que cumpre uma sentença perpétua por alta traição.

«Há algum tempo atrás, se me perguntassem isso, diria que Mandela nunca seria libertado. Mas agora, após os acordos com Angola e Moçambique, as coisas estão a mudar tão depressa que tudo é possível» – disse o embaixador.

Mandela, de 65 anos, é um símbolo por todo o continente africano de luta contra a discriminação na África do Sul.

Suazilândia

A África do Sul vai abrir em breve um Consulado na Suazilândia, noticiou a Rádio sul-africana captada em Maúto.

A abertura do consulado foi anunciada ontem na Cidade do Cabo pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, após um encontro com o primeiro-ministro da Suazilândia, príncipe Bekimpi Dlamini.

O primeiro-ministro da Suazilândia iniciou na quinta-feira uma visita oficial de três dias à África do Sul, que será dominada, segundo fontes oficiais dos dois países, por conversações sobre questões de segurança, agricultura, fornecimento de água, saúde e trocas comerciais.

Mais libertações

A África do Sul libertou 15 namibianos presos por actividades de guerrilha, disse um porta-voz oficial.

A libertação dos 15 membros da SWAPO coincide com o início das conversações em Lusaca.

O porta-voz da administração-geral do território controlado ilegalmente pela Africa do Sul disse que seis dos presos foram libertados quinta-feira em Windhoek e os restantes seguiram ontem para as suas casas no Norte.

Todos cumpriam penas maiores, entre oito e 20 anos, em prisões sul-africanas, depois de condenados por actividades de guerrilha da SWAPO.

íbia à Tunísia

A declaração oficial do gabinete líbio de ligação com o estrangeiro – o Ministério dos Negócios Estrangeiros – diz «haver muitas indicações provando que o território da Tunísia possa ter sido utilizado para actividades terroristas contra a Líbia».

A declaração diz que a Líbia «avisou» a Tunísia do «perigo que podem enfrentar as relações entre os dois países em consequência de tais actos».

O documento insiste que os três tunisinos presos pelas autoridades fronteiriças líbias no domingo passado constituíam um «grupo terrorista» que «planeava levar a cabo acções de sabotagem e assassínios».

Chade

A Líbia está disposta a uma retirada imediata dos seus conselheiros estacionados no Chade, diz hoje o líder líbio, Moammar Kadhafi, numa entrevista publicada pelo jornal «Le Monde».

Kadhafi diz que enviou nos últimos dias uma mensagem ao presidente francês, François Mitterrand, para estabelecer as condições de «evacuação do Chade das tropas estrangeiras».

O líder líbio afirma «amizade para com os socialistas franceses e com François Mitterrand» e acrescentou que espera «uma resposta do chefe do Estado francês sobre as suas propostas» para uma retirada conjunta do Chade.

Bettino Craxi no Congresso do PSI:

Crise na Europa comunitária "está condenada a continuar"

O Quadragésimo Terceiro Congresso do Partido Socialista Italiano começou ontem em Verona. O secretário-geral, Betino Craxi, falou sobre as principais questões enfrentadas pelo seu Governo nas últimas semanas.

No seu discurso Craxi deteve-se em assuntos como a crise na CEE, a instalação de «euromísseis» as divisões sindicais, a política fiscal, a luta contra o crime organizado e o desemprego.

Falou também das relações com os partidos da coligação governamental, a que preside, e da oposição, detendo-se na questão das reformas institucionais.

O último ponto do discurso foi a crise na Europa comunitária que — afirmou Craxi — «está condenada a continuar».

«O alargamento da Comunidade a Espanha e Portugal, que tem de ser realizado sem mais atrasos, porá novos problemas e novas responsabilidades a toda a Comunidade» — disse o primeiro-ministro italiano.

Craxi criticou a posição soviética na questão da instalação de armas nucleares na Europa, mas acrescentou que não acredita qu a URSS volte às negociações «sem uma iniciativa ou um estímulo positivo da Aliança Atlântica».

Não se trata — disse o dirigente italiano — de uma «moratória sem condições» ou de uma «suspensão por parte da Itália».

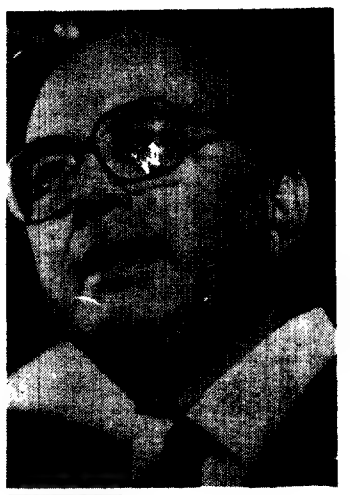
«Somos sensíveis e firmes na exigência de segurança e o objectivo a que nos propomos é a paz, através da suspensão da corrida a novas armas espaciais, químicas e nucleares e de uma progressiva redução dos armamentos actuais, quer os convencionais, quer os nucleares» — acrescentou.

O secretário-geral do PSI disse também que o alastrar da fome no Mundo impõe uma mudança da política internacional de ajuda os países subdesenvolvidos.

Craxi realçou o papel que a Itália deve desempenhar no Mediterrâneo, recordando a sua intervenção na procura de paz no Líbano, e afirmou que é sua preocupação «reduzir as tensões, alcançar a paz, sem ameaçar ninguém».

Negou que os mísseis de Comiso constituam uma ameaça para a Líbia, como denunciou o presidente Khadafi.

No plano interno, o primeiro-ministro italiano anunciou que está em vias de ser superada a crise e cisão da Federação Unitária Sin-



Bettino Craxi

dical, na sequência da apresentação pelo Governo do decreto legislativo anti-inflação que cortou pontos na indexação salarial.

Sobre a política fiscal, Craxi anunciou que o Governo proporá novas e mais rigorosas medidas nos prazos previstos e acordados com o Parlamento e com o movimento sindical, prosseguindo o trabalho de renovação da «máquina tributária».

Nas suas reflexões sobre as reformas institucionais, Craxi atacou duramente o voto secreto no Parlamento, que tem provocado quebras na disciplina partidária.

Sobre as relações entre os partidos da maioria governamental, realçou a existência do que considerou «viva dialéctica» que constitui um sinal de força e não de fraqueza da coligação governante.

A loja P-2

A Loja Maçónica «Propaganda Due («P-2») continua a causar tempestades políticas em Itália, e, segundo observadores, não é de excluir uma crise de Governo depois dos acontecimentos dos últimos dias.

Na quinta-feira passada, a presidente da comissão parlamentar que tem a seu cargo a questão da «P-2», Tina Anselmi, apresentou uma relação de informações, resultado de dois anos de trabalho, com as conclusões dos parlamentares sobre a actividade daquela loja maçónica.

Entre as revelações feitas, conta-se que Licio Gelli foi quem organizou a «P-2», com a colaboração dos serviços secretos italianos e na dependência de uma «potência externa», que a associação se propunha o «condicionamento do sistema» por meio de uma «acção perturbadora» a partir do aparelho institucional do Estado e com recurso ao terrorismo.

Que o sequestro e assassínio do líder democrata cristão Aldo Moro é atribuível à «P-2», e que as listas dos inscritos na loja maçónica são «substancialmente verdadeiras», e que o objectivo da «P-2» era «conhecido pelos aderentes».

Foram estas duas últimas frases que desencandearam a tempestade.

Para o Partido Comunista (PCI) e todos os outros partidos da oposição de esquerda, para muitos deputados democrata-cristãos e liberais, Craxi deveria ter aceitado as demissões de Longo, Nicolazzi e Romita, ou, pelo menos, não deveria ter «compartilhado» dos ataques feitos pelos três ministros sociais-democratas à comissão parlamentar e à sua presidente, Anselmi.

Assim, o PCI pediu oficialmente as demissões de três ministros sociais-democratas, ao que se associaram outros partidos da oposição de esquerda. A esquerda independente e a «Democracia Popular» querem mesmo apresentar uma moção de desconfiança no «pentapartido» do Governo, iniciando recolha de assinaturas. Por seu lado, muitos democratas-cristãos e alguns liberais querem explicações do Governo e a presidente da Câmara de Deputados, Nilde Iotti, pediu ao Governo que compareça na Câmara para explicar o sucedido

Segundo observadores, a situação não é alarmante, mas é grave: a maioria governamental está dividida, as forças de oposição ganham nova força e muitos vêem na posição de Craxi uma ameaça às instituições democráticas — uma tendência do executivo para invadir a esfera do poder legislativo e da autonomia e autoridade do Parlamento.

risco de guerra civil

sínio de Aquino atingiu os próprios associados de Marcos. Alguns exemplos: o ministro dos Negócios Estrangeiros, Carlos Romulo, recusou-se a assinar a declaração do governo em que este se clamava inocente da morte de Aquino; o primeiro-ministro Virata declarou em Istambul, cinco dias depois do assassínio do dirigente oposicionista, que «não seria de excluir a participação no crime de alguns sectores ligados ao governo»; o ministro do Trabalho, Blas Ople, assinou um apelo pedindo a libertação do jornalista Satur O. Campos, preso há oito anos sem julgamento. Em suma: o assassínio de Benigno Aquino traduziu-se num crescente isolamento do regime de Marcos, isolamento que mais se agravou pela crise económica, em parte agravada, por sua vez, pelo crime cometido contra Aquino.

– Pode explicar isso melhor?

— O assassínio de Aquino causou uma profunda comoção no país e suscitou uma reacção de pânico entre os capitalistas. Registou-se uma gigantesca fuga de capitais, que, ao fim de dois meses, se cifrava já no expatriamento de 600 milhões de dólares. As grandes multinacionais começaram a recear um colapso económico e uma era de instabilidade política, com todas as consequências catastróficas que esses sentimentos costumam ter para as economias nacionais. A balança de pagamentos em Outubro de 1983 registava um défice de mais de dois mil milhões de dólares. Em Julho e em Outubro o peso era desvalorizado. Até Dezembro, mais de 1500 empresas abriram falência. A dívida externa alcançou mais de vinte e cinco mil milhões de dólares que é quase o dobro da dívida externa dos países da América Central no seu conjunto. Neste momento Marcos está a negociar uma terceira moratória da dívida por três meses. Se pensarmos nos reflexos que esta situação tem no dia-a-dia das populações, compreendemos como a oposição clandestina tem vindo a ver o seu apoio muito reforçado.

— Quando Aquino foi assassinado, os observadores políticos entenderam que com a morte desse dirigente moderado, morriam as possibilidades de transição pacífica do regime e nasciam novas possibilidades para os radicais tomarem o Poder. Acha esta interpretação correcta?

— Não há dúvida de que com a morte de Aquino a oposição clandestina ficou muito reforçada, e aumentaram muito as hipóteses de um governo de coligação com forte participação das forças revolucionárias. Mas, devido ao apoio que os EUA continuam a dar ao regime de Marcos, o que aumentou foi o risco de uma guerra civil prolongada e de uma intervenção directa e em larga escala do próprio exército norte-americano.

— Algo de semelhante ao que se passa na América Central, então...

— Sim, nós enfrentamos mais ou menos os mesmos riscos que os povos centro-americanos. Só que na América Central esses riscos estão iminentes, enquanto nas Filipinas os EUA esperam conseguir ainda uma transição pacífica do regime. Mas essa possibilidade torna-se cada dia mais remota.

— Qual a posição da hierarquia da Igreja Católica nas Filipinas?

— Também começou a tomar as suas distâncias em relação ao regime.

O cardeal Sin defende as eleições, porque receia uma revolução, mas denuncia frontalmente certos processos, como a existência de cinco mil «eleitores flutuantes» só na cidade de Manila... Também começou a denunciar em termos vigorosos os abusos dos militares e do poder civil.

A entrevista terminara. Mas Jalandoni fazia-nos um pedido, que deixamos aqui transcrito: que os democratas portugueses, sobretudo os jornalistas e os meios da cultura, protestem pela prisão, há oito anos e sem culpa formada, do jornalista Satur O. Campos, a favor do qual se desencadeou uma campanha internacional, único meio de salvar a vida e garantir a libertação dessa vítima do regime ditatorial de Fernando Marcos. O apelo aqui fica.

(Entrevista conduzida — por ALICE NICOLAU)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral de Energia sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP-Direcção Distribuição Tejo, a que se refere o processo 8/60 272, arquivo 6521, para o estabelecimento no concelho de Elvas, da modificação, com aumento de comprimento de 3649 metros e alteração da tensão para 30 Kv, da linha aerea a 6 Kv para o Posto de Transformação — ELV-39-Ajuda II, passando a derivar do apoio n.° 5 da linha a 30 Kv para o Posto de Transformação da Sielvas, Ld.ª-Elvas, e ficando com a extensão total de 12 092 metros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços de Licenciamento e Regulamentação, em 5 de Abril de 1984

Pel'O Director de Serviços
Antonio Martins de Carvalho

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Lisboa - 11.° Juízo Cível
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da afixação da 2.ª e última publicação do anuncio.

Execução SUMARIA n.° 5124 2.ª secção Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — LITOMARMORES — SERRAÇAO DE MARMORES, LD.ª, com sede na Zona Industrial de Mira, Mira, comarca de Vagos.

Lisboa 2 de Maio de 1984

O Juiz de Direito
José Manuel Cardoso Borges Soeiro
Escrivão de Direito
Cecili Pereira Ferreira

D.L. — 12/5 4 — 2.ª Pub.

NOTARIADO PORTUGUÊS

NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA ALICE RIBEIRO FERNANDES

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de catorze de Março de mil novecentos oitenta e quatro, lavrada a folhas dezasseis e seguintes do livro número quarenta e um H, destas notas, foi entre, Alberto Manuel Ribeiro da Costa Vilaça e Maria Fernanda Homem Caldeira Pessanha Vilaça, constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes:

Primeiro: — A sociedade adopta a denominação «Alberto M. Vilaça, Engenheiros Consultores, Limitada», tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Almirante Reis, número noventa e um, sétimo andar esquerdo, freguesia de Arrroios e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo: — O objecto social é a execução de estudos e projectos de engenharia.

Terceiro: — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, já entrado na caixa social, é de cem mil escudos, representado por duas quotas, cada uma de cinquenta mil escudos e pertencentes uma a cada sócio.

Quarto: — Um — A gerência da sociedade cabe a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for decidido em Assembleia Geral.

Dois — A sociedade e obrigada pela assinatura de um dos gerentes, mas a estes é vedado obrigarem a sociedade em quaisquer actos ou contratos estranhos ao objecto social, nomeadamente, em fianças, abonaços e letras de favor.

Três — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos e para os fins do artigo duzentos e cinquenta e seis do Codigo Comercial.

Quinto: — Um — Podem ser exigidas prestações suplementares de capital, em termos a fixar por unanimidade em Assembleia Geral.

Dois — Os sócios podem fazer suprimentos a sociedade, nas condiçoes que forem fixadas pela Assembleia Geral.

Sexto: — Um — A cessao de quotas depende de autorizaçao da sociedade, que terá direito de preferência, o qual deve ser exercido no prazo de quinze dias.

Dois — Quando a sociedade o não quiser exercer, o direito de preferência transfere-se para o outro socio, e deverá ser exercido no mesmo prazo, a contar da renuncia da sociedade.

Três — O direito de preferência existe, qualquer que seja o titulo de cessao.

Quatro — No caso de ser exercido o direito de preferência, o valor da quota sera o que resultar do ultimo balanço, acrescido dos lucros apurados que lhe corresponderem.

Setimo: — Um — A sociedade poderá amortizar as quotas nos seguintes casos:

a) Por morte de qualquer dos sócios.

b) Nos casos de arresto, penhora ou, em geral, apreensao judicial ou administrativa da quota.

Oitavo: — Quando outras nao forem as exigências legais, as Assembleias Gerais sao convocadas por carta registada, com a antecedência minima de oito dias.

Esta conforme.

Lisboa, aos vinte e um de Março de mil novecentos e oitenta e quatro.

O Escriturário Superior,
Maria Alcina Filomena
Socorrinha de Lima

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.° JUÍZO
ANÚNCIO — 2.ª VIA

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre o bem penhorado à Executada, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tal bem, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária, n.° 6577 — 2.ª Secção.

EXEQUENTE: — Manuel da Conceição Godinho, residente na Rua 3, Lote D-2.°B, à Rua Garcia da Horta, Damaia de Baixo.

EXECUTADA: — Berkowitz & Kern, Ld.ª, com sede na Rua Gomes Pereira, 52C, em Lisboa.

Lisboa, 4 de Maio de 1984

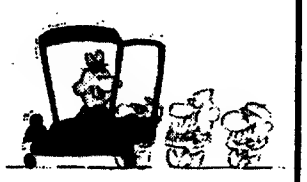
O Juiz de Direito
Isidro de Matos Canas

O Escrivão-adjunto
João António Martins

D.L. — 12/5/84 — 2.ª Pub.

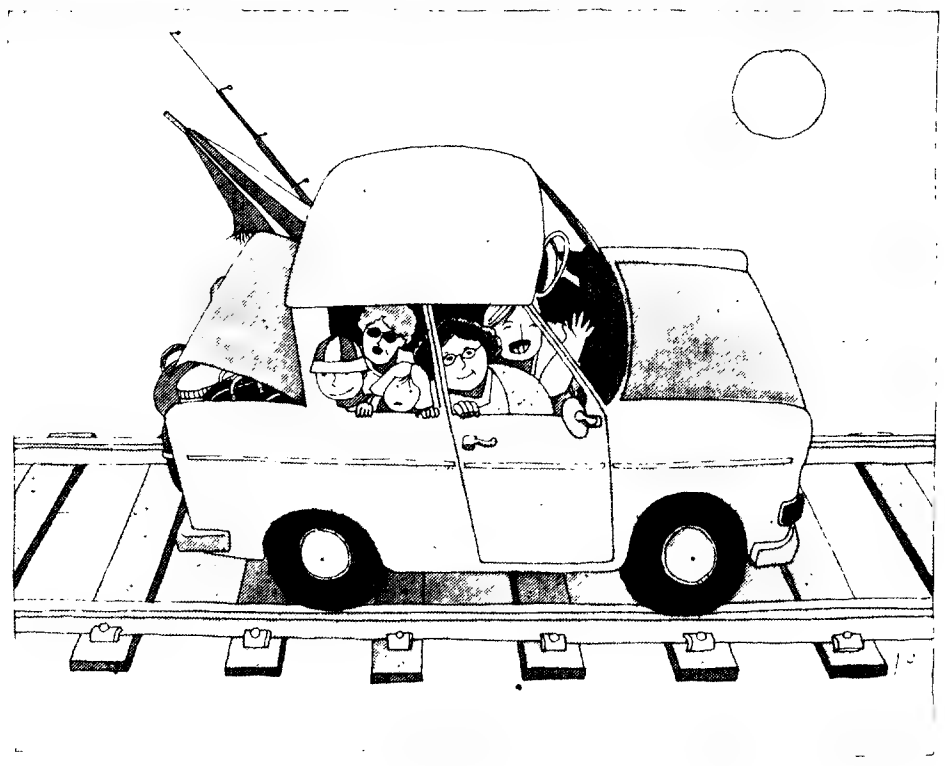
POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

PORTO/ALGARVE



Com a tralha despachada,
carro e barco acomodados,
lá vai a família de férias,
tranquila, sem sobressaltos,
lê-se um livro, uma soneca,
pouca-terra, pouca-terra,
o Porto ficou para trás,
e eis o Algarve que chega!

Comboios directos entre o Porto e o Algarve, a partir de Junho.
Reforço de viagens em meados e finais de Julho, todos os fins-de-semana de Agosto e princípios e meados de Setembro.
Percursos diurnos e nocturnos.
Bilhetes de 1.ª e 2.ª classes.
Serviços de bar, carruagem-cama e transporte de automóveis, barcos de recreio, roulottes, furgões, motorizadas, bicicletas, etc.
Reduções substanciais nos períodos verdes.

Programe as suas férias com tempo. Sem demora.
Reserve já as suas viagens. De ida. E de regresso.
Bilhetes à venda, a partir de 15 de Maio.

C P Gabinete de Design

Família de 4 pessoas, com Automóvel: desde 3.280$00

Comboio, a opção inteligente.

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

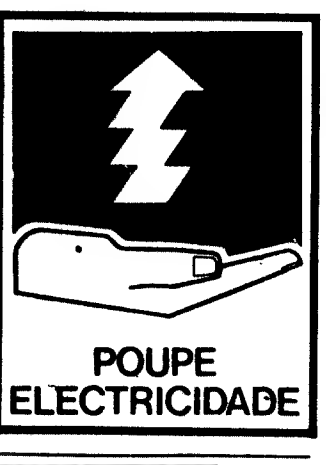
COZINHEIRAS
AJUDANTES DE COZINHEIRAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P, pretendem contratar para o período de 30 de Junho a 17 de Agosto:

- 2 Cozinheiras (vencimento mensal de 22.850$00).
  - 1 para o Centro de Férias da Praia das Maçãs.
  - 1 para o Centro de Férias da Praia de Valadares.
- 2 Ajudantes de Cozinheira (vencimento mensal de 18.900$00).
  - 1 para o Centro de Férias da Praia das Maçãs.
  - 1 para o Centro de Férias da Praia de Valadares.

Terão preferência as candidatas que possuam as respectivas carteiras profissionais.

As interessadas, com idade inferior a 55 anos, poderão contactar, directamente ou por escrito, até 17 de Maio próximo, o Serviço de Recrutamento, Reclassificação e Integração — Calçada do Duque, n.° 20 — 1294 Lisboa Codex.



POUPE ELECTRICIDADE

Um dois três

RTP
concurso

Nome_____ **Idade**____ **Tel:**_____

Morada_____ **Profissão**_____

Tem Televisor ?_____ **N.° Licença**_____

Acompanhante_____ **Idade**_____

Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», **Apartado 4315** — Lisboa Codex

DESPORTO

Epílogo dos nacionais de futebol

Na hora do tira-teimas

Conclui-se este fim-de-semana o lote de Campeonatos Nacionais de Futebol, apenas com um jogo esta tarde, às 16 horas: F. C. do Porto - Estoril, Mário Luís (Santarém). Amanhã: Portimonense - Benfica, Graça Oliva (Leiria); Sporting - Farense, Evaristo Faustino (Leiria); Vit. Setúbal - Sp. Braga, Vítor Correia (Lisboa); Salgueiros -Boavista, Rosa Santos (Beja); Vit. Guimarães - Penafiel, Albino Rodrigues (Funchal); Sp. Espinho - Varzim, Pimenta Alves (Braga); Rio Ave - Águeda, António Costa (Viana do Castelo).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão. Zona Norte: Valdevez -Valonguense, António Rodrigues (Santarém); Sanjoanense -Lixa, Ramiro Santiago (Coimbra); Chaves - Acd. Viseu, Azevedo Duarte (Braga); Gil Vicente - Famalicão, Raul Ribeiro (Aveiro); Riopele - Fafe, Vitorino Gonçalves (Aveiro); S. Martinho - Vizela, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Leixões - Feirense, António Ferreira (Lisboa); e Paços Ferreira - Tirsense, Fortunato Azevedo (Braga). Zona Centro: Anadia - U. Coimbra, Gonçalo Silva (Braga); Beira-Mar - O Elvas, Carlos Esteves (Lisboa); Torriense - Alcobaça, Manuel Nogueira (Porto); Benf. Cast. Branco - Peniche, Silva Pereira (Porto); Caldas - Covilhã, Xavier Oliveira (Porto); U. Leiria -Naval, Manuel dos Santos (Porto); Rio Maior - U. Tomar, Francisco Passeiro (Lisboa); e Académico - Guarda, Carlos Carvalho (Porto).

Zona Sul: Lusit. Évora - Sesimbra, José Guedes (Porto); Ol. Moscavide - Amora, Fernando Alberto (Porto); Est. Amadora -Nacional, José Garcia (Setúbal); Marítimo - Silves, Júlio Bastos (Coimbra); Olhanense - Espr. Lagos, Fernando Silva (Setúbal); Odivelas - Barreirense, Manuel Varandas (Évora); C. Piedade -Sacavenense, Joaquim Gonçalves (Porto); e Belenenses -União, José Moedas (Setúbal).

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Série A: Mogadourense - Aves, António Fontes (Vila Real); Moreirense - Freamunde, José Vassalo (Santarém); Merelinense - Valenciano, Manuel Pinho (Aveiro); Vianense - Mirandela, Tavares da Silva (Aveiro); Bragança - Os Limianos, Amorim Silva (Porto); Cerveira - Taipas, Ribeiro Pinto (Porto); Felgueiras - Prado, Santos Luís (Coimbra); Monção -Ponte da Barca, António Resende (Porto).

Série B: Lourosa - Amarante, José Noversa (Braga); Valadares - Leça, Adão Mendes (Braga); Ovarense - Ermesinde, Pires Azevedo (Viana do Castelo); Lamego - Vilanovense, Ramiro Viana (Braga); Paivense - Régua, José Alves (Braga); C. D. José Alves - Cesarense, Silvio Costa (Coimbra); Marco - Esmoriz, Agostinho Santos (Leiria); Paredes - U. Lamas, Rocha Silva (Braga).

Série C: Mealhada - Santacombadense, Alcino Fachada (Leiria); Gouveia - Poiares, Ângelo Santos (Aveiro); Sourense -Oliveirense, Armindo Santos (Porto); Tortosendo - «Os Marialvas», Donato Ramos (Viseu); Lus. Vildemoinhos - Estarreja, Constantino Ribeiro (Porto); Mangualde - S. Romão, Hernâni Silva (Porto); Tondela - Oliv. do Bairro, Fernandes Pereira (Braga).

Série D: Portalegrense - U. Santarém, João da Luz (Setúbal); Alpalhoense - Marinhense, Jacinto Roque (Setúbal); Bombarralense - Marrazes, António Jorge (Setúbal); S. Bernardino -Marinhais, António Jorge (Setúbal); Atouguiense - Alcains, António Galrinho (Setúbal); «Os Nazarenos» - Alferrarede, Aníbal Pereira (Porto); S. L. Marinha - Nisa e Benfica, Jaime Marta (Setúbal); Almeirim - Estr. Portalegre, Edmundo Oliveira (Leiria).

Série E: Atlético - Águia Sport, Carlos Rebelo (Coimbra); Tires -Almada, Castanheira Grilo (Aveiro); Vialonga - Montijo, João Santana (Santarém); Sintrense - Casa Pia, Firmino Pinela (Setúbal); Samora Correia - Cacém, Francisco Zambujinho (Évora); «Os Bucelenses» -Lusitânia, Helidoro Saraiva (Setúbal); Campomaiorense - S. L. Olivais, Serafim Alvito (Évora); Santa Clara - Oriental, Eduardo Araújo (Braga).

Série F: Canaviais - Estr. V. Novas, Francisco Caroço (Portalegre); Moitense - Paio Pires, António Correia (Beja); Quimigal -Com. Indústria, Silvério Pateiro (Évora); Quarteirense - Alvorense, Cortês Baptista (Setúbal); Campinense - Torralta, Serpa Santos (Lisboa); Lusitano V.R. -V. Gama, Bento Marques (Évora); Seixal - Beja, Alfredo Pereira (Lisboa); Trafaria - Juventude, Ramiro Agapito (Lisboa).

Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: Sp. Braga -U. Coimbra, Coelho Marques (Vila Real); F. C. do Porto - Boavista, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Vit. Guimarães -«Os Repesenses», Isidro Oliveira (Porto). Zona Sul: Benfica -Marinhense, Carlos Valente (Setúbal); Vt. Setúbal - Naval, Fernando Costa (Lisboa); Torralta -Sporting, Veiga Trigo (Beja).

Guarda: Futuro

O Desportivo da Guarda, da 2.ª divisão nacional de futebol, assegurou para a próxima época o concurso do técnico João Augusto, que há duas épocas treinou o Viseu e Benfica. Como reforços do grupo estão já assegurados Paulo e Gabriel, ambos jogadores do Rio Maior.

UEDS
contra violência no desporto

A UEDS apresentou na Assembleia da República um projecto de lei que restaura a possibilidade de as federações desportivas interditarem preventivamente o recinto de jogos de um clube processado. Nos seus considerandos, o diploma recorda que, em 1981, a Assembleia alterou uma lei que impunha a interdição preventiva dos campos logo que instaurado inquérito. Com a alteração então aprovada passou-se **ao pólo oposto:** a proibição de interdição em qualquer caso, não menos nefasto que o previsto na lei alterada. Assim, **aos actos de violência que em várias modalidades desportivas vieram a ocorrer posteriormente a entrada em vigor da lei de 81 não puderam as Federações responder com a celeridade que se impunha, precisamente porque deixaram de poder tomar a medida de curto prazo que era a interdição preventiva. A actual situação tem sido fonte de situações delicadas e de manifestações de desagrado e protesto, não só por parte dos dirigentes federativos e até de clubes cómo também por parte dos árbitros das várias modalidades desportivas, sem dúvida (e infelizmente) das mais potenciais vítimas de desacatos e agressões em recintos desportivos** – acrescenta. **Conscientes (embora) de que não são só as medidas repressivas que resolverão o problema da violência nos recintos desportivos, não se crê correcto que se continue a vedar às federações e associações desportivas a utilização da medida de interdição preventiva** – dizem os deputados da UEDS.

O traço de Pargana

Jogar para o boneco?

Ciclismo: Sporting na Colombia

O Sporting foi 6.º classificado na 2.ª etapa da Volta à Colômbia em Bicicleta, disputada em sistema de contra-relógio por equipas, na distância de 90 quilómetros. A turma leonina foi a segunda equipa europeia melhor classificada, logo atrás da «Splendor», da Bélgica, que foi 5.ª. O colombiano Manuel Ignácio conservou a camisola amarela de «líder» da prova. A formação do Sporting é formada por Marco Chagas, Jean Thevenard, Manuel Zeferino, José Xavier, Eduardo Correia e Benedito Ferreira.

Marco Chagas é o estrangeiro melhor classificado, no 49.º lugar da classificação geral, a 13 minutos e 47 segundos do colombiano Manuel Ignácio Gutierrez (1.º). A classificação dos portugueses é a seguinte: 49.º, Marco Chagas, a 13m 47s; 54.º, Benedito Ferreira, a 16,22; 56.º, Eduardo Correia, a 18,32; 57.º, Jean Thevenard, a 18,50; 59.º, Manuel Zeferino, a 19,26; 69.º, José Xavier, a 31,39.

Torres Vedras: miniprémio

Três etapas constituem o Miniprémio de Ciclismo de Torres Vedras, que se disputa dias 26 e 27, obrigando os participantes a percorrerem um total de 315,5 quilómetros. O miniprémio, cuja organização pertence à câmara local, tem em vista substituir o tradicional grande prémio de ciclismo do concelho, que este ano não se efectua devido aos prejuízos causados pelas cheias, em Novembro último.

A 1.ª etapa (139,5km) será disputada entre Runa e Torres Vedras, sendo a 2.ª tirada entre Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras (distância de 106km). A 3.ª e última etapa efectua-se no Circuito de Torres Vedras, em 40 voltas e num total de 70 quilómetros. Entre as equipas participantes conta-se a formação do Sporting, onde militou o malogrado ciclista local Joaquim Agostinho, sendo de supor que a prova lhe seja dedicada.

Acácio Silva muito bem

Acácio Silva (o ciclista português que se encontra radicado em França), obteve a 6.ª posição final na Volta ao Trentino, cuja tabela chegou mesmo a liderar. Acácio Silva, seria, no entanto, ultrapassado na última etapa, pelo italiano Franco Chioccioli, que entrou numa «fuga» e ganhou a tirada, alcançando assim o primeiro lugar da classificação geral final.

Primeira palavra

Foi, incontestavelmente, um domingo em que chocaram nervos e sonhos, esperanças e lágrimas, ânsias, desejos e tristezas. Tudo, em chuva de emoções, esvoaçando por muitos palcos futebolísticos, com o jogo-rei cada vez mais a fincar-se no topo da grande e mais duradoira alternância de situações: afinal, o sortilégio maior desse passatempo inventado há muitos séculos mas convertido (por artes britânicas) no devaneio maior de milhões, por essas terras fora.

No trono deste País que tudo esquece quando a bola gira, reimplantou-se o Benfica com a vasta gama das suas credenciais. Um rei por direito e mérito próprios: sem a mais leve reticência e, pelo contrário, com justiça e a merecer um claro e sincero parabém para o trabalho arguto e sapiente da dupla Eriksson/Toni, para a inexcedível correcção e fino trato de um dirigente da estirpe de Júlio Borges, para o sacrifício e devoção e respeitabilidade e diplomacia de um executivo que (liderado por Fernando Martins) jamais toldou os mares em que viajava, nunca se imiscuindo na esgrima, pouco entorpecente e nada dignificante, de quem procura arrastar para a sonolência os parceiros de corrida. Mais ainda: a minha incondicional saudação a esse fortíssimo «staff» que mora no Estádio da Luz e vai desde a competência de um massagista como Hamilton Marques à carismática figura de grande senhor do desporto que é Domingos Claudino, sem (por um instante sequer) poder ficar na margem da estrada para o êxito a aplicação, o profissionalismo, o talento e o ânimo que incrementou todos os futebolistas de águia ao peito para a mais saborosa das conquistas. Salvé, Benfica! Reverentemente, eu te aplaudo.

E temos depois, já emergidos de uma luta que deve ter ajudado lautamente os produtores de coramina, de braço dado e fora da rampa de lançamento, em triunvirato de longo foguetório e dilatada festança, Vizela em estreia, Académico de Coimbra e Belenenses no justo retorno, todos irmanados no pulo até à meta para onde tantos partiram embalados na irrealidade e só o triângulo de ouro conseguiu traçar, à custa de um somatório de qualidades e condições (anímicas e físicas) que exigem tudo e mais alguma coisa de quem se abalança a embarcar na nau da aventura.

É (realmente) hora de aplauso para quatro emblemas. Mas, simultaneamente, lição de humildade e primeiro instante para reciclagem, em muitas outras paragens onde se misturaram verdades (e possibilidades) com a mais volúvel, utópica e impossível das caminhadas. Se a carta de alforria foi entregue a símbolos eleitos também pela fortuna, ao longo de quase três dezenas de esgrimas em que todas as alternantes emocionais se implantaram (com quantas «nuances». Deus meu!) foi necessário implantar, demolir e voltar a edificar vários edifícios. No fim de contas, só os monumentos resistem ao tempo: das casas de pedra e cal, toscamente erguidas, já não fala nenhum cronista do reino.

Neves de Sousa

BILHETES/SECRETARIADO
3.º ENCONTRO NA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

MÚSICA POPULAR PORTUGUESA

«A RAIZ E O TEMPO»

VITORINO
D'ISTO E D'AQUILO
CANTARIL
MENDES HARMÓNICA TRIO
GRUPO DE BAILADO UNIVERSITÁRIO

AULA MAGNA
17 MAIO · 21 h

3.º ENCONTRO INTERNACIONAL PARA A MEDICINA NO TRABALHO

ORG. SOCIED. PORT. MEDIC. TRABALHO, c/APOIO DE ENTIDADES PORTUGUESAS E INTERNACIONAIS

DESPORTO

ponta esquerda

Tanzania: campeão maratonista foi morto pela polícia

Um polícia matou a tiro o maratonista tanzaniano Richard Temilinga Mbelwa, quando este treinava, ao confundi-lo com um ladrão. Mbelwa (22 anos) uma das grandes esperanças tanzanianas para a maratona olímpica, foi atingido no peito e numa perna quando corria num campo de golpe em Iringa (no sul do país) ontem de manhã. Envergava um fato de treino, calçava sapatos para ténis e isso levou as autoridades desportivas do país a exigir uma investigação, por não compreender a alegação do agente de que confundira o atleta com um gatuno. O polícia foi preso.

Mbelwa era um dos 13 pré-seleccionados tanzanianos para os Jogos Olímpicos. Na sua primeira maratona internacional, em Março, na Áustria, foi 11.º.

Roma: fujam que vêm aí os ingleses!

As autoridades italianas vão montar uma segurança rígida para evitar cenas de violência entre adeptos rivais do Roma e do Liverpool, na final da Taça dos Campeões Europeus de Futebol, dia 30, na capital transalpina. Milhares de polícias vão ser especificamente destacados para o jogo (no Estádio Olímpico de Roma) que deverá acolher perto de 20 mil adeptos britânicos, que gozam de má reputação nas suas deslocações desportivas. Protagonistas de cenas de violência em outros países europeus, (como o Luxemburgo, Bélgica e Holanda) os adeptos ingleses deverão ser metidos num sector privado do estádio, sob protecção e vigilância policial.

Prevê-se que mais de dois mil polícias estejam de serviço no Estádio Olímpico, para evitar qualquer distúrbio, quer no seu interior quer no exterior. A maioria dos adeptos ingleses devem chegar a Roma através de voos «charter», enquanto outros se deslocam, em autocarros especialmente fretados para o jogo. As autoridades locais estão a programar a existência de autocarros para transportar os adeptos britânicos desde os hotéis e outros alojamentos até ao estádio: A intenção é de evitar qualquer incidente no estádio ou nas ruas da capital italiana.

O Roma chegou à final, após eliminar o Dundee United (Escócia), nas meias-finais, enquanto o Liverpool afastou o Dínamo de Bucareste (Roménia) na outra meia-final.

Turek: o fim

Toni Turek, guarda-redes da selecção alemã federal de futebol que em 1954, conquistou (em Berna) o título mundial, morreu num hospital de Nuess. Contava 65 anos. Fonte hospitalar revelou que as causas da morte foram sequelas de enfarte cardíaco, sofrido em 30 de Abril.

Turek era conhecido nos meios futebolísticos da RFA como «o herói de Berna», pelas defesas excelentes realizadas na final com a Hungria. O resultado final foi de 3-2 para a RFA, que chegou a estar a perder por 0-2. O enfarte aconteceu na noite em que outros membros da equipa de 1954 celebravam o 30.º aniversário do triunfo. Turek (já doente) não participou.

Futebolistas: calma na festa do golo

A Comissão de Arbitragem da UEFA pretende criar uma regra que castigue os futebolistas que abandonem o relvado de jogo para festejar a marcação de golos junto dos adeptos. No último boletim da UEFA, a Comissão de Árbitros refere que os jogadores podem vir a ser (a curto prazo) punidos se adoptarem comportamentos exagerados ao celebrarem a marcação de golo. Segundo as regras da UEFA, os futebolistas só podem abandonar o relvado após terem permissão expressa do árbitro do encontro.

Estamos prontos a ser mais severos a nível disciplinar com os futebolistas que festejem os golos fora do relvado — diz o mesmo boletim da UEFA.

Quem ajuda nosso karaté?

Cerca de duas dezenas de karatecas portugueses viajarão de comboio e camioneta até Paris, onde se alojarão a expensas próprias, para participarem no Campeonato Europeu de Karaté – informou a Associação Portuguesa da modalidade. O campeonato realiza-se na capital francesa, 13 do corrente, e a selecção portuguesa é constituída por atletas de Lisboa, Porto, Coimbra e Faro, seleccionados a partir de provas de rendimento.

Imbróglio no futebol madeirense

O título de campeão regional da Madeira em futebol conquistado pela equipa do Portosantense, poderá não ser homologado. Fontes contactadas pela ANOP revelaram que **tudo depende da decisão final que vier a ser tomada em relação a um recurso, interposto pela União Desportiva de Santana, a propósito da interdição por três jogos do seu campo.**

O recurso foi analisado pelos órgãos competentes da Associação de Futebol do Funchal que entendeu depois de várias reuniões, enviar ao Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol todo o «dossier» para que seja tomada uma decisão.

O campo da União Desportiva de Santana foi interditado pela Associação de Futebol do Funchal na sequência de acontecimentos ocorridos durante a realização de um desafio a contar para o campeonato regional de futebol da 1.ª divisão regional. O recurso apresentao alega que **nenhuma interdição de campo poderá ser homologada sem a realização prévia de um inquérito, o que não se verificou.**

Em função da decisão da Associação de Futebol do Funchal a equipa de Santana (entretanto despromovida à 2.ª divisão regional) efectuou em terreno alheio os últimos três jogos do campeonato tendo defrontado várias equipas, entre as quais o campeão (Portosantense). Na eventualidade do Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol se pronunciar pela irregularidade da interdição isso implicará a repetição dos três últimos jogos realizados pelo Santana, pelo que o título regional conquistado pela equipa de Porto Santo, não será ainda homologado.

Novo técnico do Sporting

Toshack: uma carreira brilhante

John Toshack e o Sporting chegaram a acordo e um deles arriscará a sua tradição: o técnico gosta de ficar muitos anos nos clubes e os «leões» todas as épocas mudam de treinador.

O Sporting será apenas o 2.º clube da carreira de treinador de Toshack que, como jogador, vestiu a camisola do Liverpool durante oito épocas. Aliás, após o seu brilhante estágio como técnico (em Swansea) Toshack poderia ter sido o terceiro «patriarca» do Liverpool, sucedendo aos seus mestres Bill Shankly e Bob Paisley. Em 1978, quando já raramente conseguia um lugar entre os titulares de Anfield Road (apesar de ainda não ter chegado aos 30 anos) Toshack acedeu inesperadamente a tornar-se treinador-jogador do Swansea City, então na 4.ª Divisão inglesa. Ao chegar à pequena cidade do País de Gales, «Tosh» anunciou que um dia o clube venceria uma taça europeia. Ninguém o levou a sério mas dois meses após ter assumido funções, obtinha o 1.º êxito: os «cisnes» ascendiam à 3.ª Divisão. Um ano depois, o Swansea chegava à 2.ª Liga.

Em 1981, o Swansea subiu à 1.ª Divisão pela primeira vez nos seus 80 anos de existência, enquanto John Toshack (com apenas 32 anos) assegurava um lugar entre a elite dos «managers» do futebol britânico. «Tosh» não se deu por satisfeito e, no ano seguinte, o Swansea aterrorizou os grandes clubes, tendo chegado a liderar isolado o Campeonato de Inglaterra, o que também nunca acontecera a qualquer clube do País de Gales. Além disso, nestes dois anos, o Swansea conquistou a Taça do País de Gales, o que lhe permitiu disputar uma competição da UEFA pela 1.ª vez desde 1966. Contudo, se a ascensão foi fulgurante, a queda não o foi menos: o dinheiro começou a faltar e a descida à 2.ª Liga (em 1983) foi inevitável. Na presente temporada, o défice do Swansea chegou a atingir os 300 mil contos, pelo que o clube teve que «vender» alguns dos seus principais jogadores, como Robbie James, Bob Latchford e o jovem Jeremy Charles (neto do famoso avançado da Juventus, o lendário John Charles).

A situação tornou-se insustentável para o próprio Toshack (inclusive em desentendimentos com alguns jogadores) que abandonou o clube em Outubro, sem exigir qualquer compensação financeira e doando um cheque de mil libras (200 contos) à escola de jogadores do clube. Mês e meio depois de ter saído, Toshack foi chamado «de urgência», pelos dirigentes do Swansea e retomou as funções, chegando até a encarar a hipótese de voltar a jogar, três anos depois de ter arrumado as botas. Todavia, nada melhorou no clube e a demissão definitiva aconteceu em Março deste ano. Desde essa altura, Toshack tem apoiado o Cardiff City, o seu primeiro clube.

John Toshack foi (indiscutivelmente) o melhor futebolista galês da sua geração, apesar de «inferiorizado» pela categoria e popularidade dos seus dois parceiros da dianteira do Liverpool dos anos 70: Steve Heighway e Kevin Keegan. Aliás, apesar da sua brilhante folha de serviço, não se pode afirmar que Toshack tenha sido campeão europeu: ele não disputou as finais de 1977 e 1978, quando começava a perder a titularidade. Ganhou (sim) a Taça UEFA de 1973 (3-0 e 0-2) frente ao Borússia Moenchengladbach), como titular da equipa de Bill Shankly, em que pontificavam (igualmente) o guarda-redes Clemence, os defesas Lawler e Smith, o grande «capitão» Emlyn Hughes e, claro, Heighway e Keegan.

Toshack foi três vezes campeão de Inglaterra e esteve duas vezes em Wembley na final da «Taça», perdendo uma e vencendo a segunda. No seu registo de jogador da Liga (entre 1968 e 1981) constam os seguintes números:

	Jogos	Golos
Cardiff City	162	75
Liverpool	172	74
Swansea City	60	24
Selecção de Gales	40	11

Já são amigos: Toshack, no aperto de mão trocado com o nosso camarada fotógrafo António Capela, «garante» que a sua imagem não ficará esquecida na berma dos campos de futebol. Uma aliança para a popularidade.

Placard

Andebol: Torneio conimbricense

A Académica de Coimbra venceu uma equipa da universidade daquela cidade por 24-22 na jornada inaugural do torneio universitário de andebol integrado na «Queima das Fitas». No 2.º jogo da jornada inaugural do Torneio, que é organizado pela secção de andebol da Associação Académica de Coimbra, o CDUL e CDUP empataram 21-21. A competição prossegue hoje com a realização dos jogos ISEF/CDUP e CDUL-/Universidade de Coimbra.

Golfe: circuito

Sebastião Gil (Quinta do Lago) voltou ontem a evidenciar-se no Circuito Internacional Profissional de Golfe, cuja penúltima jornada se disputou no Clube de Vilamoura. Depois de ter conseguido 69 pancadas na 5.ª feira Sebastião Gil, que comanda a classificação após 54 buracos jogados, conseguiu 70 pancadas (três abaixo do par do campo), o que é considerado proeza de grande nível. O inglês Stephan Walker, que não disputa os prémios por estar a jogar fora do circuito, fez também o bom resultado de 71 pancadas (duas abaixo do par). Sebastião Gil (Quinta do Lago) comanda com 216 pancadas, seguido de Stephen Walker (Valo do Lobo), 221, Henrique Paulino (Estoril), 225 e Rogério Valente (Quinta do Lago), 226. O circuito definirá a «ordem de Mérito Nacional» de golfe, a única que permitirá a selecção dos jogadores portugueses para as competições internacionais da modalidade.

Halterofilismo: Recordes mundiais

O búlgaro Naim Suleimanov bateu três recordes mundiais de halterofilismo, na categoria até 56 quilos, em Varna, Bulgária. Suleimanov conseguiu 131,5 quilos no arranco, superando o anterior recorde mundial em meio quilo.

Hóquei em patins: jornada europeia

O FC Porto terá hoje a missão mais difícil ao defrontar fora a turma do Vercelli (Itália) para a «Taça dos Campeões Europeus» de Hóquei em Patins, enquanto Benfica e Sporting são favoritos noutras provas.

O Sporting recebe (em Alvalade) a formação francesa do Gujan Mestras, em jogo da 2.ª eliminatória da «Taça CERS», prevendo-se que o conjunto leonino venha a traduzir a sua superioridade técnica em golos.

A turma benfiquista (sob o comando técnico de Torcato Ferreira) também deverá sair vitoriosa do seu confronto da «Taça das Taças», em Bruxelas, diante do Kurink (Bélgica) que apesar de actuar no seu ambiente, não mostra capacidade para desfeitear os «encarnados».

A tarefa mais ingrata cabe (indiscutivelmente) ao FC Porto, virtual campeão nacional desta temporada, que terá uma boa oportunidade de evidenciar a sua boa forma frente aos transalpinos. O conjunto do Vercelli é um dos melhores da Europa, facto para o qual contribuem as presenças dos dois internacionais Daniel Martinazzo e Girardelli. Aqueles dois hoquistas transalpinos conhecem (e são conhecidos) dos internacionais portistas, nomeadamente de Victor Hugo, Vale e do guarda-redes Domingos ao mesmo tempo. Domingos (a braços com uma gripe) está ainda em dúvida para o encontro com o Vercelli, sendo contudo, de prever a sua recuperação durante o dia de hoje.

Martinazzo, o grande marcador da turma italiana, deverá ser alvo de uma marcação cerrada por banda dos «azuis e brancos», apostados em «arranjar» um resultado que permita a rectificação e a qualificação no jogo da 2.ª mão nas Antas.

O Sporting, que eliminou já a equipa espanhola no Noya, tem todas as hipóteses de superar mais este obstáculo (Gujan Mestras) que deverá deixar «enterradas» em Alvalade todas as suas aspirações na competição. José Rosado e Trindade (em dia de inspiração) podem conduzir a turma leonina a uma goleada e transformar o espectáculo em Alvalade numa autêntica festa desportiva. O técnico Livramento mostra-se confiante no sucesso dos seus pupilos, que certamente vão garantir a permanência na «Taça CERS».

O Benfica, que se estreia na «Taça das Taças» desta temporada, reune igualmente grande favoritismo para o embate frente aos belgas no Kurink, muito embora a ausência (devido a lesão) de Vítor Rosado possa prejudicar o rendimento global da equipa «encarnada». Porém, a turma benfiquista conta com outros jogadores de grande valor, capazes de decidir em Bruxelas o destino da eliminatória cuja 2.ª «mão» se efectua na Luz.

Após as eliminações da Sanjoanense e do Sesimbra na 1.ª eliminatória da «Taça CERS», cabe agora ao Benfica (o «último sobrevivente») defender aí as cores nacionais no hóquei em patins.

Mongólia: Los Angeles? não, obrigado

A Mongólia tornou-se o 4.º país a aderir ao boicote soviético aos Jogos Olímpicos de Los Angeles fazendo aumentar a onda de pessimismo no seio do movimento olímpico. Horas após o Vietname ter manifestado a sua intenção de também não participar na Olimpíada, à semelhança da URSS, coube agora ao Comité Olímpico Mongol declarar a sua adesão ao boicote, invocando os mesmos motivos dos soviéticos.

A Bulgária, a República Democrática Alemã e o Vietname também já manifestaram a intenção de não comparecer aos Jogos de Los Angeles.

Entretanto, o presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan António Samaranch, disse (em Barcelona) que se deslocará a Moscovo **«quando tiver luz verde para o fazer»**. Samaranch chegou à capital catalã, procedente da Suíça, e em declarações no aeroporto informou ter sido enviada uma mensagem ao Comité Olímpico da União Soviética solicitando uma entrevista com Chernienko. «Aguardamos resposta», acrescentou.

Sobre a posiçao soviética de não participação nos jogos, Samaranch declarou: **«eles têm as suas razões, mas nós temos garantias, verbais e escritas, dos Estados Unidos».**

«Estamos a pagar a tensão existente na política mundial. Quando ela existe, alguém tem que pagar, e neste caso foi o desporto olímpico» – disse o presidente do COI.

Samaranch afirmou que o COI lutará até ao último minuto, isto é até às 24 h de 2 de Julho, prazo limite para a confirmação da presença nos Jogos.

Por seu turno, os ministros dos Desportos dos países membros do Conselho da Europa analisarão a decisão da União Soviética na sua próxima reunião em La Valeta (Malta). Portugal estará representado na reunião, a 15 e 16 do corrente pelo secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha. Além da atitude soviética, os responsáveis de 21 países discutirão a problemática da violência nos recintos desportivos, custos e financiamentos do desporto internacional e os riscos cada vez maiores da sua comercialização.

Na reunião de Malta deverá ser aprovada a carta europeia contra o «doping» e delineada uma acção comum para travar a sua difusão.

DESPORTO

Agostinho: 150 no cemitério de Silveira

Meus amigos: talvez apenas o funeral desse fabuloso toureiro que foi Manuel dos Santos se tenha equiparado, em paralelo com a tristeza de uma imensa multidão, ao último adeus de Joaquim Agostinho, ontem sepultado na campa 150 do humilde cemitério de Silveira, a três quilómetros da casa em que o grande campeão vivia com a mulher (Ana Maria) e os filhos (Miguel e Ana Sofia). Então, aquele que fora ídolo de todos os portugueses já estava afastado da sombra-sol dos «ruedos», embora permanecesse na «festa» como empresário: um desastre de viação (em que também pereceu Manolo Escudero, seu acompanhante em mil saídas contra o toiro) foi a colhida decisiva que enlutou o país. E a derradeira viagem até à Golegã puxou à estrada centenas de milhares de pessoas. Agora, o nosso maior ciclista de qualquer tempo, de todas as idades, tombou no cume da sua fama: de camisola amarela, que é o permanente símbolo de um campeão. E foi também na estrada, com o fato de trabalho e a máquina que o complementava, que Agostinho nos disse adeus. Ontem, da Basílica da Estrela até Silveira foi uma loucura: e talvez nunca Portugal tenha assistido a uma tão empolgante manifestação de pesar.

Todos querem ver o campeão

Agostinho em ombros

Eanes chorou

Ficará para a História que, ainda na Basílica da Estrela, o Presidente Ramalho Eanes chorou e sua mulher (a dr.ª Manuela Eanes comungou). Que também ali estiveram Mário Soares e quase todo o Governo, dezenas de deputados, governadores civis e presidentes de Câmara, dirigentes desportivos de todos os símbolos. Mas, foi sobretudo a boa gente anónima que desejou espreitar pela última vez o rosto tisnado do atleta, repousando para sempre. O cabelo rapado (fora necessário para a operação), um grande lenho no lado direito do crânio, os resultados da embolia pulmonar visíveis na face a escurecer. Mas todos queriam tocar, beijar, derramar sobre o caixão uma lágrima.

Amália, Carlos do Carmo, Manuel de Almeida, Paco Bandeira, Rodrigo, uma torrente de artistas por ali desfilou. Vedetas das pistas ou dos estádios foram aos punhados: Adília Silvério, Raposo Borges, Fernando Mamede. Nomes do futebol eram aos montes: desde Fernando Cabrita a Manuel Fernandes, de Manuel Vasques a Jorge Vieira. O Sporting em peso: todas as secções com os seus estandartes circundando outras dezenas de bandeiras de tudo o que é colectividade cá por esta área.

Impressionante

Depois, foi o pequeno itinerário até ao Estádio de Alvalade: paragem na porta 10-A, que milhares de vezes Agostinho ultrapassou com aquele seu ar risonho e traquina que ninguém quer esmaecer na memória. As várias disciplinas dos leões em massa e uma guarda-de-honra da equipa de futebol e de centenas de ciclistas, de todas as categorias etárias e com as camisolas formando um imenso arco-íris. Na galeria exterior do estádio, tal como acontecera desde a Basílica visitada por dezenas de milhares, outras muitas mais diziam adeus: agitando lenços, soltando lágrimas

Quando a longa fila tomou o caminho da estrada, alongava-se por três quilómetros: ao chegar a Silveira o extremo sul ainda não ultrapassara Torres Vedras. Lousa (com Adelino Teixeira, Firmino Bernardino, Alexandre Rua e Fernando Fernandes, e todos os colegas). Centro de Ciclismo de Tavira, com o inseparável Brito da Mana. Dirigentes do ciclismo de antes e agora: Mário Ferreira e António Campos, Fernando Nunes e António Chambel, António Paixão e Alves Barbosa. Raul Fachadas mal teve tempo para contar que quer voltar ao ciclismo, talvez com uma equipa patrocinada pela sua entidade patronal, que exporta mobiliário: logo caiu também em choro, recordando que apenas uma vez correra **com o senhor Agostinho.**

Desde Manaca a Mário Lino, gente do futebol lá ia. O dr. Miranda Calha (secretário de Estado dos Desportos) representava o Governo. O major Aníbal Albuquerque seguia por delegação de Ramalho Eanes. E, de Henrique Castro a Honório Francisco, de Manuel Pulido a João Marcelino, ali estavam gerações ciclistas que empolgaram todas as plateias.

Uma família em pranto

Flores

Em Pinheiro de Loures foi o engrossar da caravana: uma loucura. Já então se sabia que o futebol português guardará esta semana um minuto de silêncio em todos os campos. Que o espanhol Juan António Samaranch (presidente do COI) enviará telegrama de pêsames do Comité Olímpico Internacional. Que, em três enormes carros e no interior de um autocarro, seguiam 226 ramos ou coroas de flores: só a do Benfica custou 40 contos.

O dr. Artur Lopes (que participou na intervenção cirúrgica a Agostinho, feita pelo professor Lobo Antunes) confidenciava:

– Não estamos em posição de criticar quem quer que seja, mas posso afirmar que se o Agostinho tivesse sido operado pouco depois do acidente já estava hoje apto a voltar aos treinos...

Seguro de Agostinho

Aplausos, lenços, lágrimas de miúdos e graúdos, indistintamente formando alas na margem da estrada. O Benfica (desde Fernando Martins a Júlio Borges). Toda a direcção sportinguista, encabeçada por João Rocha e Agostinho Abade. Seria o vice-presidente quem nos contaria:

– A nossa equipa estava segura contra todos os riscos por três mil contos, verba que reverterá integralmente para a família de Joaquim Agostinho. Por outro lado, o Sporting vai promover, a nível nacional, um grande festival em sua honra, provavelmente a 10 de Junho, com inauguração das entradas para a pista na nova bancada e, provavelmente, trazendo o ciclismo (Porto-Lisboa) a Alvalade, nesse espectáculo que terá a presença de todas as nossas modalidades e a participação de quantos clubes se nos associarem.

No carro funerário, é o Miguel quem mais apoia a mãe: uma Ana Maria que não pode ter mais lágrimas. Os dirigentes do ciclismo do Sporting (de Manuel Tiago a Amílcar Cantarinha e Fiel Farinha) ao lado dos ciclistas da turma: José Amaro e Benjamim Carvalho, os homens que auxiliaram Agostinho a percorrer os 300 metros entre a queda fatídica e a meta na Quarteira.

Continuam a inclinar-se bandeiras, por essas estradas fora. O Grupo Desportivo de Ponte de Frielas está lá em peso. Delegações do Sporting atiram mais flores. Os ciclistas do Sporting Clube Olhanense colocam as máquinas em sentido. Os meninos da Escola Primária da Venda do Pinheiro dizem adeus com os seus bibes.

Mário Ferreira, ainda há pouco presidente federativo do ciclismo, relata:

– Quando, com base no regulamento internacional, obrigámos os ciclistas dos escalões mais jovens a usarem capacete e pretendemos alargar a medida aos seniores, caíram as «feras» em cima de nós. Aponte os nomes, faça favor: Venceslau, Andrade, Mendes, o próprio Agostinho...

E a falta de médico numa prova como a Volta ao Algarve?

– A esse respeito já não posso dizer nada: há outra direcção federativa que, certamente, viu no «Livro da Volta» algum nome lá inscrito...

Acácio da Silva no Sporting

O ciclismo vai travar?

Ao lado de Bruno Santos, Agostinho Abade afirma-nos:

– Se o Sporting agora parasse estou em crer que o ciclismo levava uma grande machadada. Mas, honraremos todos os nossos compromissos e até estaremos na Volta a França, muito provavelmente com Acácio da Silva (o emigrante português que está a fazer furor pela Europa) no lugar de chefe-de-fila, que pertencia a Agostinho.

«Quisemos uma junta médica...»

Alexandre Rua está abraçado à mulher: desvia o olhar do caixão. Outro telegrama: «É uma catástrofe para o ciclismo» assina Jean de Gribaldy. Retido nos «Quatro dias de Dunquerque», Bernard Hinault manda uma enorme coroa de flores. Outra de Cyrille Guimard: «Não há palavras para comentar».

Desde que o corpo saiu do quarto 18 do Serviço de Cuidados Intensivos Permanentes do Hospital da CUF, quantos milhares já se debruçaram sobre Agostinho? Na estrada, querem apenas tocar nos vidros do carro funerário, que está coberto de flores. A Bandeira Nacional e o estandarte do Sporting já cederam o lugar, sobre o caixão, ao estandarte da Federação de Ciclismo. Emílio Pinheiro, o «internacional» futebolista António Oliveira e seu irmão, Armando Biscoito: as figuras do Sporting são inumeráveis.

A mulher de José Augusto, cunhada de Joaquim Agostinho, repete:

– No estrangeiro, ele não tinha morrido. Quisémos uma junta médica e ela nunca apareceu...

A emoção perturbava-a. Alfredo (irmão do campeão) tapa o vidro do auto, fecha a janela do automóvel. Bandas de música tocam marchas fúnebres. O Sporting Clube de Freixofeira estende a sua bandeira no solo. Mais coroas, mais estandartes. Um mar de gente dificilmente controlada pela Brigada de Trânsito da GNR que tem ali meio quartel.

O transistor

Torres Vedras à vista: Afonso Henriques, Joaquim Leite, mais homens do ciclismo de lágrimas escorrendo pelo rosto. Organiza-se um imenso cortejo de bicicletas: agora, o cortejo só pode ser visto do céu.

Carlos Lopes e Teresa: outro campeão e a mulher, de luto:

– Talvez poucos soubessem: ainda eramos primos do Agostinho e temos aqui muita família, nesta região. Em homenagem vou dedicar-lhe a primeira vitória que consiga!

Os garotinhos do Externato Primeiros Passos também na berma. O presidende da Câmara Municipal de Torres Vedras (dr. José Augusto Clemente de Carvalho) dá o exemplo: «Todos a pé». Só meia dúzia de carros conseguem seguir a caminho da Igreja da Silveira, bons quilómetros para além. E sabe-se então de uma história: durante o período em que Agostinho esteve no hospital, a família avariou lá em casa todos os rádios e aparelhos de televisão que poderiam dar má notícia aos filhos do campeão. Pois o garoto pediu um transistor emprestado a um amigo e escondia-se na quinta a ouvir todos os noticiários...

Casa assaltada

Há sempre oportunistas: de manhã, na Basílica da Estrela, foi detida uma «sovaqueira», agora (junto ao préstito) foram três carteiristas que recolheram à carrinha da Judiciária.

São 16 e 14 minutos: estamos junto da casa de Agostinho. Uma paragem, a última do campeão. Os pais dele dão gritos lancinantes. Aparece Luís Ocaña, que veio de San Sebastian de avião para a Portela de Sacavém, foi de Lisboa a Torres Vedras de automóvel e fez questão de, montado na bicicleta que Agostinho usara na sua derradeira prova, pedalar até à Igreja de Silveira, onde o pároco Francisco Pitinha daria a comunhão a centenas de pessoas e faria o elogio fúnebre de Agostinho, **esse grande e leal amigo que, com o seu dinheiro, contribuiu para tantas boas obras como foi o erguer desta igreja.**

Mas, o incrível sempre acontece: aproveitando toda a família de Agostinho estar fora de casa (a velar o cadáver) a vivenda do campeão foi assaltada. Roubaram a mobília de quarto, televisões, máquina de lavar roupa: tudo o que foi possível carregar numa camioneta. Só que ao partirem um vidro, houve alguém que se feriu: e foi porque um rapaz apareceu no Hospital de Torres a fazer tratamento a um golpe numa mão que a Polícia, em menos de um fósforo, deitou a mão aos dois jovens casais que tinham devassado a casa de Ana Maria.

Agostinho entrou às 17 e 28 na igreja. O antigo atleta olímpico António Faria inclina a bandeira do Benfica. Bombeiros fazem guarda-de-honra. Ana Maria continua a chorar: a família é o eco. João Roque, Emiliano Dionísio, Vítor Rocha, Leonel Miranda, António Marçalo: o adeus ao amigo-companheiro de profissão. Os sinos dobram. Orlando Alexandre, mais homens da bicicleta: toda a gente da «Volta». O corpo de Agostinho entra no cemitério entre toques de sirenes: são 18 e 48, o desfile junto da urna é interminável. Finalmente (eram 19 e 50) o coveiro deita a primeira pá de terra na cova da sepultura 150 do Cemitério de Silveira, ali para os lados de Torres Vedras.

Neves de Sousa

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres
Christin

30

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

À procura de alternativas

Governo quer estudo sobre cultivo do tabaco

O prof. Fernando Pádua chefia um grupo de trabalho encarregado de estudar a expansão do cultivo do tabaco em Portugal. Fundamentalmente, compete-lhe procurar encontrar soluções altrnativas para a cultura de tabaco que se tem mostrado viável do ponto de vista da economia dos agricultores.

A formação de um grupo de trabalho com tais atribuições constitui a mais importante novidade dos últimos cinquenta anos neste domínio. Até ao 25 de Abril, com efeito, não existiu qualquer grupo de trabalho incumbido de se inteirar do aumento do cultivo do tabaco em Portugal, nem mesmo com as competências da presente: de evitar o tabagismo. Não existiu, porque se tratava de defender as produções coloniais.

A criação daquele grupo de trabalho insere-se num dos dois projectos, um de acção educativa e outro sobre medidas de investigação, aprovados e mandados publicar pelo ministro da Qualidade de Vida, (António Capucho) em Janeiro deste ano.

Os dois projectos enquadram uma série de acções «previstas para o corrente ano», mas, de momento, apenas ainda em intenção. Sensibilização de formadores e de jovens e divulgação de cadernos informativos são alguns dos pontos do programa que prevê um concurso «para estimular os jornalistas» e um outro «para estimular os artistas» tendo em vista a criação do símbolo de prevenção do tabagismo.

De um ponto de vista mais determinante, um dos projectos propõe a obtenção de dados estatísticos sobre os hábitos tabágicos da população e dos seus custos sociais.

Outro ponto será a comemoração, pela primeira vez em Portugal, do Dia Mundial do Não Fumador, embora não haja ainda uma data estabelecida.

A prevenção do tabagismo em Portugal existe, praticamente, apenas desde a publicação de legislação respectiva em Agosto de 1982, embora houvesse já legislação parcial, nomeadamente no que se refere aos sectores dos transportes públicos, da publicidade, dos espectáculos e dos desportos.

comunicação social

CCT dos Jornalistas

AID incapaz de negociações

Durou menos de trinta minutos a primeira reunião de negociações do CCT dos Jornalistas. O Sindicato recusou a proposta da AID de negociação com base no texto do CCT em vigor. Ao contrário, a Comissão Negociadora Sindical entende que a negociação deve começar justamente pelas cláusulas que significam uma alteração profunda da filosofia do contrato e consequentemente das condições de vida e de trabalho dos jornalistas: o contrato de exclusividade por um lado e a carreira profissional por outro.

A resposta da AID conduziria a que durante algumas reuniões fossem discutidas cláusulas em que não existem divergências, o que seria afinal um simulacro de diálogo, como o prova aliás a própria contraproposta da AID.

Em face da posição da CNS, a AID recusou-se a negociar toda e qualquer cláusula de incidência pecuniária, alegando que as empresas públicas ainda não a informaram sobre os parâmetros orçamentais para a presente revisão do CCT.

Perante a incapacidade de diálogo revelada pelas entidades patronais, a CNS propôs — após um intervalo para reflexão — a suspensão da reunião até à próxima quarta-feira.

Após esta primeira reunião foi possível à CNS tomar conhecimento de alguns aspectos importantes: a proposta da AID é uma proposta do patronato privado, asserção reconhecida pelos próprios representantes daquela Associação. Setenta dias depois de o Sindicato ter apresentado a sua proposta, a AID ainda não conseguiu definir uma posição representativa de todos os seus filiados.

Repetindo processos anteriores, a AID escuda-se mais uma vez nas empresas públicas e na Secretaria de Estado da Tutela, para protelar e condicionar as negociações. (Facto bem estranho quando diariamente o patronato privado protesta contra a falta de autonomia das empresas públicas...)

Inexplicavelmente, a AIND, embora não tenha nenhuma empresa pública filiada, limita-se a fazer coro com a AID à mesa das negociações. Continua a verificar-se o alheamento de algumas entidades patronais em relação às negociações em especial com as agências ANOP e NP.

Realiza-se, assim, nas próximas quarta ou quinta-feira, nova reunião, esperando o Sindicato que até essa data a AID tenha finalmente elementos que lhe permitam o início efectivo das negociações.

CI/ANOP: "não" à concorrência emulativa

O Conselho de Informação para a ANOP, recentemente reunido, aprovou por unanimidade uma deliberação em que se afirma que a colocação da agência em «situação económica difícil» impede o seu normal funcionamento, afecta a qualidade do trabalho informativo e contraria o objectivo do Governo de colocar a agência e outra agência noticiosa em «concorrência emulativa».

Por outro lado, o recurso ao despedimento dos trabalhadores da ANOP, às reformas compulsivas e à redução das remunerações efectivas afecta a independência e a estabilidade profissional dos seus jornalistas, e tem, portanto, reflexos na própria produção informativa da agência.

Aquele CI reune-se no próximo dia 18, debruçando-se sobre os estatutos da ANOP e a representação do Conselho Geral da ANOP.

Misericórdia auxilia Casa da Imprensa

Na sala das sessões da Misericórdia de Lisboa decorre na próxima quarta-feira, dia 16, pelas 15 e 30, a cerimónia de assinatura de um protocolo de acordo entre a Santa Casa e a Casa da Imprensa.

Nos termos desse acordo, as duas instituições encetam um processo de cooperação em diversos domínios da acção social, cultural e da saúde, passando a Casa da Imprensa a receber da Misericórdia um subsídio mensal.

"Portalegre Magazine"

Um excerto de um texto de Eça de Queirós sobre o jornalismo constitui o editorial do número zero do «Portalegre Magazine», agora posto a circular.

Dirigido por José de Melo, e tendo Bernardo de Brito e Cunha como coordenador de Redacção, este novo semanário regional inclui na sua edição um extenso trabalho sobre o acidente que vitimou Joaquim Agostinho e reportagens sobre a explosão de uma bomba em S. Mansos e sobre arqueologia em Castelo de Vide, entre outros assuntos.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A retórica — e as cantigas

Passa da uma hora de hoje quando começo a escrever sobre o programa de ontem. E porquê, e porquê, e porquê? Porque, a verdade diga-se, a RTP preza muito o interesse dos espectadores. Esperem mais um pouco, não se comecem já a rir.

Reparem. Ontem houve grande mexida no Segundo Canal de modo a não fazer coincidir os horários das duas telenovelas. Se não, quem visse uma não podia ver outra. Estão a ver o prejuízo? E estão a ver o sarilho, aberto por este precedente, quando a televisão, em vez de duas, tiver seis telenovelas? Que as há-de ter, há-de.

De modo que, para registo de coerência, e como havia no Primeiro Canal uma excelente peça inglesa, a RTP colocou-a tão no fim,tão no fim do programa que raros devem tê-la seguido.

Tudo para servir os superiores interesses da Nação, descupem!, dos telespectadores.

Tramaram-te a pedalada
Agosstinhô.
Puxaram-te a estrada
debaixo da bicicleta. Acabou.
Louca, louca a etapa
desta Volta!

O cão?
Anda por aí, à solta.

A proximidade

Então disseram que Portugal estava mais próximo. Mais próximo de Espanha. «Dois países — disse a Marisa Abade — irmanados incluso pela geografia». E vivam as verdades que, por evidentes, são eternas! Mas já agora espero bem que aquele filme no intervalo não fosse transmitido para Espanha. Aquele em que se mostrava a actividade na costa portuguesa com muito, muito peixe, a descarregar dos barcos. Aquele com imagens das pantagruelices hoteleiras, imensas travessas enfeitadas com imensos mariscos...

Próximos, sim. Mas não tanto. Oxalá venha a prevalecer o apelo ao diálogo lançado pelo embaixador, perdão, pelo locutor Carlos Cruz.

Onde se fala do Benfica

De todos os intercâmbios até agora elaborados, diga-se que este foi o mais conseguido em termos de qualidade. Para o espectador lusitano pode considerar-se de luxo uma emissão que inclui nomes como o de Carlos do Carmo (chave de ouro com que o programa abriu) Lena d'Água, Vitorino, Teresa Silva Carvalho, Amâncio Prada (que pena não termos ouvido as suas cantigas de Rosalía de Castro) e Rocio Jurado — esta infelizmente em pleibeque que nem sempre saiu a contento, ainda por cima.

Aconteceram duas baixas valiosas: as de Amália Rodrigues e do **Opus Ensemble,** presenças amplamente anunciadas. E nem ao menos uma explicação. Como de costume, aliás.

Quanto a Amália, se lá não foi, ouviu a mirabolância do Prada, segundo a qual ela é «a maior cantante do mundo».

Desculpe lá, Prada amigo, mas relego nessa língua, tá bem? Nós cá em Portugal, «maior do mundo» só o Benfica. Certo?

Barraquitas

Para apresentação do programa acho eu que dois bastavam. A RTP, porém, deve ter querido homenagear os seus mais representativos nomes em termos de audiência: Carlos Cruz e Júlio Isidro. A Espanha mandou só a Marisa que é, na TVE, responsável por um programa de cavalos. Bueno...

A apresentação, no seu conjunto, se não deu muitas barracas (apenas umas barraquitas...) também não deu mais-valia à emissão. Júlio Isidro soube entender que a festa ibérica não era a **festa continua:** optou pela sobriedade e a opção provou ser correcta.

Quanto a Carlos Cruz, deixou-se embriagar por uma espécie de euforia que não era senão uma espécie de insegurança. Falou demasiado, repetiu tique e truques muitas vezes, em resumo: foi um chato. E no entanto, percebia-se que era por bem, a boa disposição, o tom descontraído, fora a solenidade, buenos hermanos, gente amiga que se encontra, coisas desse género. Só que faltou a justa medida. Isso, em TV, paga-se caro.

E agora? Agora, nada. Mantemos com os brasileiros há muito mais tempo um intercâmbio de retórica, com poucos resultados. Não me parece que o intercâmbio de cantigas seja mais eficaz. Cantigas, leva-as o vento.

Desculpem-me o pessimismo. Mas ainda não será desta que o vento traga um bom casamento.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

A Sonata de Ritsos

«SONATA», de Yannis Ritsos. **Tradução:** Luís Nogueira. **Dramaturgia** e **Encenação:** Paulo Filipe. **Cenografia:** José Manuel Castanheira. **Música:** Beethoven, com uma canção de Mahler. **Luminotecnia:** Miguel Lopes. **Sonoplastia:** Paulo Gonçalves. **Colaboração:** Paulo Magalhães. **Interpretação:** Maria Emília Castanheira, João Coelho da Rocha e Maria de Fátima Toscano. **Co-produção dos grupos Ibis e Teatro na Caixa. Estreia:** Fábrica de Cerâmica (ao Campo Pequeno), 14.4.1984.

O grupo Ibis, agora em colaboração com o Teatro na Caixa, prossegue um projecto único em Portugal: transformar em teatro textos poéticos que não se destinam prioritariamente a essa área. Depois do seu primeiro, e espantoso, espectáculo sobre Fernando Pessoa – «Drama em Gente» –; depois de uma experiência, menos feliz, em volta de Jorge de Sena e Edith Piaff – Paulo Filipe, principal elemento do grupo, optou por um dos mais conhecidos textos do poeta grego Yannis Ritsos, de quem em 1983 o Teatro Nacional apresentou, na sala experimental, o monólogo dramático «Crisótemis», encenação de Rogério de Carvalho e admirável interpretação de Fernanda Lapa.

São evidentes as relações entre as duas personagens, aquilo que identifica o seu situacionismo dramático: trata-se de duas mulheres de idade que se dirigem a uma personagem secundária, abrindo-se em palavras através das quais desocultam o que nelas permanece de mais vivo, intenso e autêntico. No entanto, entre Crisótemis e a velha senhora de «Sonata» há grandes diferenças, até de carácter estrutural, enquanto em Crisótemis há uma carga não só histórica como mítica, pois ela funciona também como símbolo da mitologia da Grécia antiga (trata-se da irmã de Electra), a personagem de «Sonata» é mais despojada, menos rica nos seus registos, trata-se de uma personagem vulgar que exprime no seu discurso determinados desejos que definem, mas também limitam, o seu comportamento. Aqui se situa uma outra diferença fundamental: enquanto «Crisótemis» é uma mulher retirada na sua casa, o seu mundo mas também a sua história, o ventre dos seus mitos, pelo contrário a personagem de «Sonata» recusa, ao menos como princípio, essa situação, exclamando frequentemente que quer partir com o jovem («leva-me daqui»), embora também a casa surja como imagem de um passado que se desfaz em pó. Crisótemis vive da memória, a personagem de «Sonata» vive ainda um desejo de futuro.

Podemos dizer que, como poema dramático, «Crisótemis» percorre um itinerário muito mais complexo e multiforme nos seus sinais, pistas, personagens e situações. E a linguagem em que esse itinerário se inscreve é de uma riqueza metafórica, imagética, que o texto de «Sonata» não atinge. Vindo depois de «Crisótemis», «Sonata» representa, de certo modo, uma regressão, por isso se lamenta que não se tenha optado por um dos outros grandes textos em que Ritsos recriou figuras míticas como Electra, Helena, Ifigénia, Isménia, o que teria sido teatralmente mais produtivo.

Aceite, no entanto, a opção, como não podia deixar de ser, valerá a pena ver até que ponto, e neste caso, a poesia de Ritsos, a meu ver genial, se torna dramaticamente operatória, a partir do levantamento de um espaço, do jogo entre a palavra e a música e sobretudo no que se refere à assunção da personagem por parte da intérprete.

José Manuel Castanheira, que trabalhou com Rogério de Carvalho em «Crisótemis», procurou sinalizar as vivências da personagem através de elementos que evidenciam o seu percurso confeccional. Desses elementos, os espelhos são o mais importante, pois representam o reencontro da personagem com ela própria, fechando-a num circuito em que a fuga não é possível. Só a sua esperança por um momento em que de uma janela que se abre surge uma luz vivíssima (excelente o trabalho de luzes). Há ainda uma pequena parede semiderruída, um manequim, uma cadeira e um sofá; mais longe um piano onde o jovem, a quem a velha senhora se dirige, executa a Sonata dita ao Luar, de Beethoven.

Se os elementos cénicos, a luz, a música, surgem fortemente articulados, o que no espectáculo parece menos convincente é o trabalho dramatúrgico de Paulo Filipe e a linha interpretativa escolhida por Maria Emília Castanheira. Utilizando recursos já um tanto gastos, com a repetição de versos, a utilização de voz gravada por vezes em consonância com a voz ao vivo, a canção de Mahler, e mesmo um jogo como o do aparecimento de um brinquedo que representa o eléctrico a que a personagem se refere, o encenador sobrecarregou o espectáculo sem qualquer vantagem tanto para a legibilidade do texto como o seu enriquecimento sígnico.

Quanto ao trabalho de Maria Emília Castanheira, alguns aspectos são de considerar. O primeiro, e não vale a pena escamoteá-lo, é o da passagem por este trabalho da lembrança da interpretação de Fernanda Lapa de Crisótemis. Momentos há em que essa presença é de uma evidência absoluta e funciona como citação da intérprete de «Crisótemis», como quando Maria Emília Correia abre lentamente a boca junto ao espelho. Isto, em princípio, não tem importância; pelo contrário, prova que a actriz soube estar atenta ao trabalho anterior e essas citações funcionam como um jogo no contexto dramático. O problema consiste no facto de a personagem da «Sonata» surgir dominada por uma sombra que devia rejer e que influencia irremediavelmente, e erradamente, o seu próprio percurso. Podemos pois considerar que a linha da interpretação da personagem não é a mais correcta, mas devemos ter em conta a qualidade do trabalho da actriz. Penso tratar-se de um trabalho muito sério em que a actriz aguenta geralmente o peso de uma personagem forte e difícil que se exprime sobretudo, e apesar de tudo, através da palavra. Não se torna fácil criar, numa situação destas, a ponte para o público, e Maria Emília Castanheira consegue com frequência erguer esse ponto de encontro.

Para isso contribuiu também o trabalho do encenador, no que diz respeito a algumas marcações que exprimem cenicamente bem o relacionamento da personagem com ela própria, com a outra personagem, com o público, e, talvez especialmente, com a própria solidão. Solidão que é, pelo menos nesta leitura, uma marca muito forte da personagem. Tanto o encenador como a intérprete conseguem por vezes exprimi-la com igual força.

«Sonata» é um trabalho experimental a nível dramatúrgico, de encenação e de interpretação. Experiência falhada, se se quiser, mas que valeu a pena. Não apenas por divulgar um grande texto, embora teatralmente menos poderoso do que outros, de um grande poeta, como por permitir a uma actriz, de estatuto ainda indefinido, confirmar qualidades e ambições não só legítimas como exigentes. A participação do pianista João Coelho da Rocha pareceu-me muito eficaz tanto no que se refere à execução musical como nos «diálogos» com Maria Emília Castanheira. Bela voz a de Maria de Fátima Toscana, intérprete de Mahler.

Pareceu-me correcta e teatralmente fluente, ritsiana, a tradução de Luís Nogueira. Do caderno com textos de apoio distingo o texto assinado por Paulo Filipe que revela uma grande compreensão em relação à poética de Ritsos. Contudo, não foi sem espanto que verifiquei a absoluta ocultação de «Crisótemis» neste caderno. Não que me preocupe muito com isso. Trata-se apenas de um problema de ética. Mas que Paulo Filipe se tenha servido da minha tradução de um texto de Bernard Dort sobre o monólogo, sem qualquer referência à sua origem, é que me parece excessivo. Aí já não se trata apenas de uma questão de ética...

Hoje

RTP 1

Na RTP-1 poderemos ver o concerto ao vivo, realizado em Tóquio, do cantor espanhol Júlio Iglésias (na foto)

15.10 **A Vida dos Castores**
15.50 **«Godzilla»**
16.15 **Aventura é Aventura** – «A Vida no Mississipi».
18.10 **Paul Simon ao Vivo**
19.00 **«Buck Rogers no Século XXV»**
20.00 **Telejornal**
20.30 **Palavras Ditas** – programa dedicado ao poeta José Gomes Ferreira.
21.00 **«A Jóia da Coroa»**
22.10 **Júlio Iglésias no Japão** – concerto ao vivo, em Tóquio, deste famosíssimo cantor espanhol, radicado nos Estados Unidos há largo tempo.
23.30 **Cerimónias Religiosas de Fátima**
00.50 **Última Sessão** – «Na Hora H». Intérpretes: Barry Newman, Bill Kerr e Trisha Noble. Ralizador: Arch Nicholson.

RTP 2

Na rubrica Teatro para Sempre, da RTP-2, representa-se a peça intitulada «Conto de Inverno», da qual vemos uma cena

18.02 **Trofeu** – reportagens em directo, efemérides, revista da semana, os pequenos clubes, a informação desportiva do dia e entrevistas.
21.00 **Teatro para Sempre** – «Conto de Inverno».

Amanhã

RTP 1

09.27: Setenta Vezes Sete; **10.00**: Cerimónias Religiosas de Fátima; **13.00**: Notícias; **13.05**: Grão a Grão; **14.35**: TV Rural; **15.00**: «Fama»; **16.00**: A Festa Continua; **19.00**: Notícias; **19.05**: «Os Três Dukes»; **20.00**: Telejornal; **20.35**: «No Mundo dos Flaggles»; **21.05**: «Os Sete de Ouro»; **22.05**: Domingo Desportivo; **23.00**: «Tudo em Família»; **23.25**: Últimas Notícias.

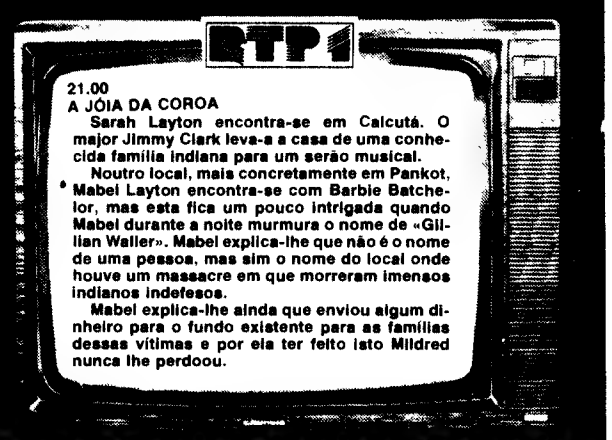
RTP 2

19.02: Troféu; **20.00**: «O Príncipe Regente»; **20.55**: Cine-Clube – com o filme «Os Foragidos da Noite».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
Júlio Iglésias no Japão (22.10)

RTP 2
Teatro para Sempre (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

TEATRO

• O **Grupo de Teatro Hoje** apresenta no Teatro da Graça a «Comédia de Horrores», de Joe Orton, em sessão hoje pelas 21h45m e amanhã às 17 horas.

• No casarão cor-de-rosa, à Praça de Espanha, a **Comuna** leva à cena a peça de Peter Weiss, «Marat» em sessão esta noite pelas 21h30m e amanhã, domingo, com matinée às 17 horas.

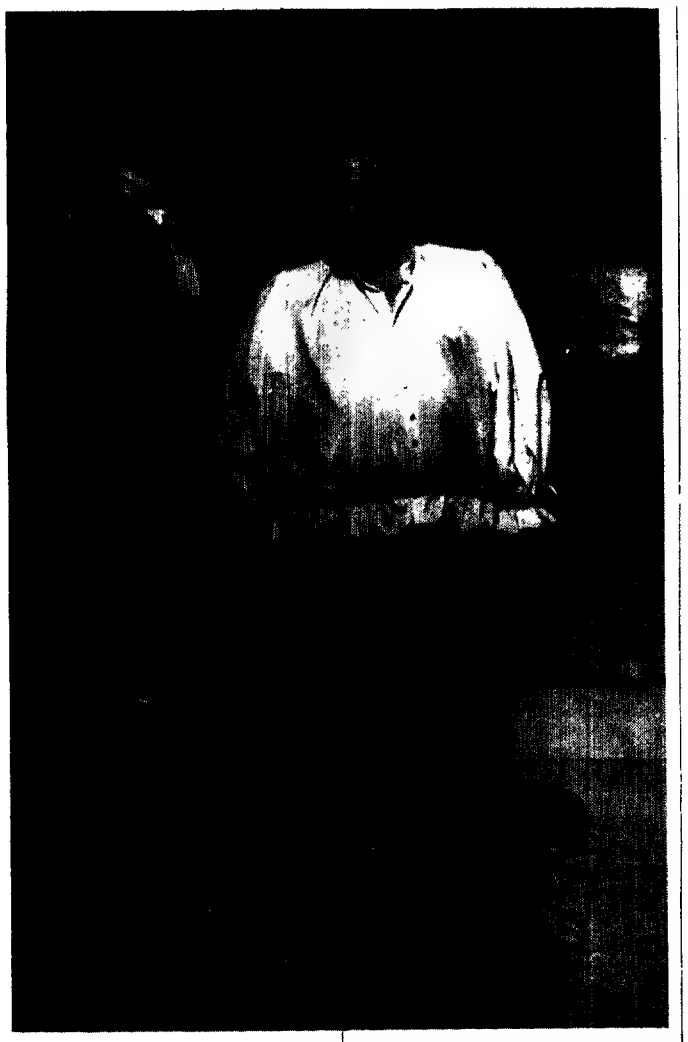
• «Botto-Teatro do Ciúme e do Amor» é o trabalho que a **Casa da Comédia** apresenta hoje e amanhã pelas 22 horas.

• O **Teatro Livre,** à R. Leão de Oliveira, 1, tem um fim-de-semana teatral particularmente recheado. Assim, esta tarde pelas 15 horas com repetição amanhã ao mesmo horário, será levada à cena a peça infantil «O Canteiro Vaidoso». Hoje, com duas sessões, pelas 17 e 21h45m, com repetição amanhã, pelas 17 horas, constituirá a apresentação de «António Aleixo, poeta do Povo».

• Esta noite pelas 21 horas e amanhã com matinée às 16, o **Novo Grupo** apresenta no Teatro Aberto «A Boa Pessoa de Setzuan» de Bertold Brecht.

• No Teatro da Trindade, a **Companhia de Teatro de Lisboa** continua a apresentar, com interpretação de Graça Lobo, a peça «Diário de uma criada de quarto», extraída do romance de Octate Mirbeau.

• Na Sala Experimental do Teatro Nacional, hoje e amanhã, com sessoes às 15h15m, o **Grupo de Teatro Lanterna Mágica** apresenta o espectáculo infantil de Marionetas «A Ilha do Rei Sono», de Norberto Ávila.



Abel Neves e Carlos Wallenstein numa cena da peça «Marat», de Peter Weiss

• Ainda no espaço do Nacional, **Eunice Muñoz e Jacinto Ramos** continuam com «Memórias de Sarah Bernhardt», do jovem dramaturgo norte-americano, John Murrell. Hoje haverá duas sessões, às 15h30m e às 21h30m. Amanhã, domingo, «matinée» pelas 15h30m.

• **Lia Gama, Mário Jacques e Filipe Ferrer** continuam a apresentar na sala 2 do cinema Quarteto a peça de Harold Pinter, «Traições», com sessões hoje e amanhã pelas 23h30m.

• «Guerras de Alecrim e Manjerona», de António José da Silva, é a peça com que o **Grupo de Teatro da Sociedade de Instrucção Guilherme Cousol** dá um espectáculo na sede daquela colectividade. As sessões são hoje e amanhã, pelas 21h30m e 16 horas, respectivamente.

• O **Grupo de Teatro do Banco Borges & Irmão,** Lisboa, vai estrear hoje, em espectáculo a ter lugar no Museu do Traje pelas 15 horas, a peça «O Búzio», que se compõe de três lendas tradicionais portuguesas. Amanhã, domingo, haverá outra sessão, no mesmo local e ao mesmo horário.

• Esta noite, pelas 21h30m, na Caixa Económica Operária, à R. Voz do Operário, 64, em Lisboa, o **Grupo de Teatro 38** da Universidade de Cracóvia, Polónia, apresenta «O Processo» de Kafka.

• O **Grupo de Teatro de Carnide** apresenta esta noite, pelas 21h30m, «O Crime da Aldeia Velha», de Bernardo Santareno. Amanhã, ainda no Teatro da Amadora, a partir das 15 horas, o mesmo grupo apresenta um espectáculo que integra o seu grupo de cantares populares portugueses, o «Cantorias» e a peça «Um Bicho só... É só um bicho».

• No âmbito da exposição «Anti-herói, maldito, marginal, etc e tal», o **Grupo Mandrágora** apresenta hoje e amanhã, pelas 18 horas, a peça «Triângulo de 7 pontas», concebida a partir de textos de António Maria Lisboa.

• O **Teatro Animação de Setúbal** continua a apresentar no seu Teatro de Bolso o café-concerto «Doce de Laranja». As sessões decorrem hoje e amanhã, pelas 21h30m.

• Prossegue hoje em Coimbra a **IV Semana Internacional de Teatro Universitário** com a apresentação pelas 15 horas do CITAC, no seu Teatro de Bolso. Pelas 18 horas, no Ateneu de Coimbra, será a vez do Grupo Ibis. À mesma hora, no Teatro de Bolso do TEUC apresenta-se o grupo austríaco BARTT. Pelas 20 horas, haverá um espectáculo de rua, na Praça da República com os Citacloxns. Finalmente, a partir das 22 horas, as Marionetas de S. Lourenço apresentam-se no Teatro Gil Vicente.

• No Alvito, os **Bonifrates** apresentam hoje o seu espectáculo «O Aniversário da Colectividade».

• «Lázaro, também ele sonhava com o Eldorado» é a peça que o **Grupo de Teatro Cena** apresenta hoje no seu auditório pelas 21h45m. Amanhã, domingo, haverá uma «matinée» pelas 16 horas.

• O grupo portuense, **Os Comediantes** continuam em digressão estando em Valongo até ao próximo dia 20.

• **Miguel Cintra** apresenta de hoje até à próxima segunda-feira no Teatro Laboratório de Faro a peça «Diário de um Louco»

EXPOSIÇÕES

• É esta tarde inaugurado nas Galerias do Casino do Estoril o **III Salão Ibérico de Pintura Naive,** numa colectiva constituída por 80 obras de 20 artistas ibéricos.

• Uma exposição de pintura de **Helena San Payo** é hoje inaugurada no espaço de «A Galeria», à R. Nova da Alfarrobeira, em Cascais.

• Uma mostra fotográfica com trabalhos de **Paulo Sérgio e Rui Couto** está desde hoje patente ao público no salão de exposições da Incrível Almadense.

• «Da Arte à Escola/Da Escola à Arte II» é o tema de uma **exposição de pintura e desenho dos anos 40** hoje inaugurada na Escola Secundária da Baixa da Banheira.

CINEMA

• Na Cinemateca Portuguesa haverá duas sessões. Às 18 horas, será exibido o filme **O Arrependido,** de Jacques Tourneur. Pelas 21h30m será projectado o filme de Coppola, **«Chove no meu Coração».**

• Numa organização do cine-clube de Viseu, decorre naquela cidade um **ciclo de cinema (i)moral.** Esta tarde, a partir das 15 horas, será projectado o filme Dusan Makavejev, «W.R. – Mistérios do Organismo».

MÚSICA

• Prosseguem esta tarde, pelas 18h30m, no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, os **8.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea,** com um concerto da Abtidogma sob a direcção do maestro Aldo Brizzi.

• **Júlio Pereira** prossegue a sua digressão pelo norte do país com um espectáculo esta noite em Rio de Vide (Coimbra), na Sala Polivalente, no âmbito das 2.ªs Jornadas de Cultura Tradicional.

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) – R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	85$50	91$50
ALEMANHA FED (marco)	49$80	50$90
ÁUSTRIA (xelim)	7$00	7$20
BÉLGICA (franco)	2$284	2$484
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	107$10	109$10
(notas de 5 a 1000)	107$60	109$60
DINAMARCA (coroa)	13$60	14$00
ESPANHA (peseta)	$852	$972
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	139$10	141$10
(notas de 5 a 1000)	139$60	141$60
FINLÂNDIA (marka)	23$65	24$25
FRANÇA (franco)	16$20	16$90
HOLANDA (florim)	44$30	45$30
IRLANDA (libra)	153$65	157$65
ITÁLIA (lira)	$073	$083
JAPÃO (iene)	$577	$612
NORUEGA (coroa)	17$65	18$15
REINO UNIDO (libra)	192$55	196$55
SUÉCIA (coroa)	17$00	17$60
SUÍÇA (franco)	60$70	61$80
VENEZUELA (bolivar)	7$45	8$45

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

18.00: Estrela polar, **19.00**: Perspectiva, Meio termo, **21.00**: Forum, **22.00**: Transmissão directa do Santuário de Fátima, da procissão das velas e celebração da vigília nocturna; **23.30**: Último jornal – suplemento desportivo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

14.30: Música coral; **16.30**: Fantasia em lá maior e coral n.º 2 em si menor, de César Frank; **17.00**: Transmissão, em directo, no Teatro São Luiz, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **19.00**: 2.ª parte de um concerto ao vivo realizado no Estúdio A da RDP; **19.40**: Sete cantos gregorianos; **20.05**: Concertos; **21.00**: Para além da leitura, **21.45**: Cantatas; **22.30**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música de câmara; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 3 397m)

15.00: Fim-de-semana, **19.00**: Quatro tempos, **20.00**: Quando o telefone toca (3 ediçoes); **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway, **16.00**: Flauta de Pã; **17.00**: Country music, **18.00**: Lança chamas; **19.00**: A ilha das palmeiras; **20.00**: Blues index; **21.00**: A luz de Edison. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde, **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Clube dos coleccionadores; **21.00**: Hora de música, **22.00**: Transmissão directa das cerimonias religiosas de Fátima.

Desdobramento em FM Estéreo

01.00: As superestrelas do FM

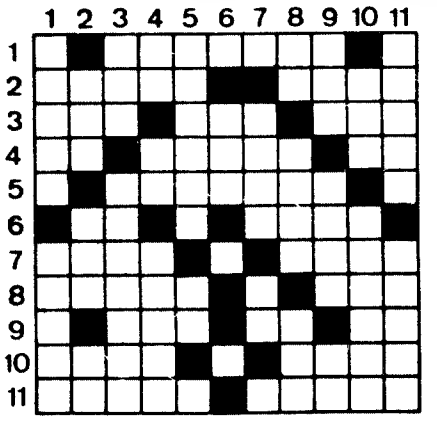
Rede Sul de FM

21.00: Paju, **21.30**: Pentagrama. Noticiários a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 033



HORIZONTAIS:

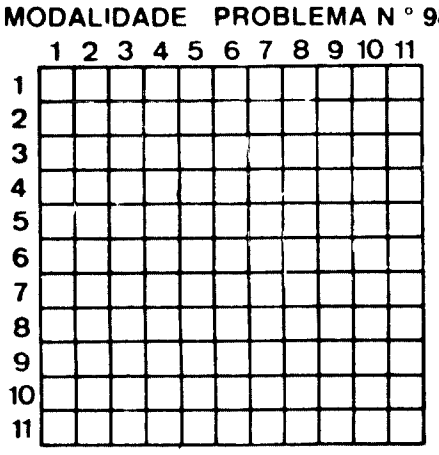
1 Divididas ao meio.
2 Cidade de França. Sugo o leite materno
3 Criminoso. Tomba. Preposição
4 Grego (abrev.) Sarraceno. Catedral
5 Artigo definido. Terrestre
6 Crómio (s.q.). Miados.
7 Acreditar. Pequena barra de oiro que serve de moeda entre os japoneses (pl.)
8 Sujeito (pop.) Composição poética.
9 Povoação do concelho de Condeixa. Preposição. Seguia
10 Da existência a. Tempo do verbo ser. Porto abrigado por terras mais ou menos altas (inv.)
11 Sorte. Forma de falar ou escrever sem ser em verso.

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Ferida aberta
2 Raer. Jogo de cartas. Era cristã
3 Sapo do Amazonas. Receara.
4 Ruim. Pronome pessoal. Bornfas
5 Amparo. Miriare. Artigo definido.
6 Oásis.
7 Tempo do verbo ir. Preposição.
8 Amónio (s.q.). Rio dos Estados Unidos. Oceano
9 Sadias. Jogo popular. Contracção da preposição de com artigo
10 Espaço de trinta dias. Saudáveis.
11 Varão. Messe.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9883



HORIZONTAIS:

1 Em o. Escárnio.
2 Amourara. Cobre (s.q.)
3 Pronome pessoal. Calcarão.
4 Freguesia do concelho de Alenquer. Nosso Senhor
5 Ausência. Fechadura
6 Borrifar. Artido definido (ant)
7 Velhaco. Cobalto (s.q.)
8 Artigo definido. Prefixo de negação. Terceiro.
9 Falsificaria. Contracção da preposição de com artigo.
10 Querido. Antepassados.
11 Germes. Instrumento musical de cordas

VERTICAIS:

1 Naturais. Louco.
2 Olvidar. Samário (s.q.).
3 Estimem. Ergo.
4 Zombas. Pifaros
5 Enguia. Importunar
6 Rio de França. Letra grega. Lista.
7 Agora. Cidade de Espanha.
8 Arruino. Rio da Suiça
9 Vossa. Alteza
10 Ilustre
11 Alternativa. Campónios.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 032

HORIZONTAIS:

1 Ma. Bravo. Ca
2 Imo. Ela. Man
3 MOÇO. E. GALO
4 Ora. Ena! Nós.
5 Sara. Tocara
6 Brota
7 Marau. Opala
8 Apor. Atam
9 Sei. Ana
10 So. Cao. UM
11 Auras. Acamo.

VERTICAIS:

1 Mimos. Massa
2 Amora. Apeou
3 Ocar. Rói.
4 Abar. Ca
5 Re. Ru. Aas.
6 Alento. ANO
7 VA. Aoto
8 Capa. EC
9 Mana. Ato
10 Calor. La. Um
11 Anosa. Ânimo

Proverbio MOÇO E GALO. SÓ UM ANO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9882

HORIZONTAIS:

1 Acaba. Salas
2 Capim. Aleta.
3 Ates. Área.
4 Mel. Soa. Rei
5 Âmago. Rá
6 Re. Sacos
7 Fiaras. Cas.
8 Aiara. Maio
9 Tomar. Terra.
10 Aso. Oro. Aer.
11 Se. Sal. Sa

VERTICAIS:

1 Acamar. Atar
2 Catem. Fios
3 Apelariamos
4 Bis. Geara.
5 Am. Só. Raro.
6 Ao. Sa. Rs
7 Sararas. Toa
8 Ale. Ac. Me
9 Lear. Ocara
10 At. Saires
11 Salir. Soara

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
— M. 6 a.
MARY POPPINS
8.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

AS 14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24
— M. 12 anos
Yenti
c/ Barbra Streisand

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 18 a.
UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14. 16.30, 19 e 21.30
M. 12 anos
LAÇOS DE TERNURA
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
HERBIE, UM CAROCHA DOS DIABOS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 14.30, 18 e 21.30
Não ac. men. 13 a.
UNS... E OS OUTROS

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas, 10

Às 14 30, 16.45, 19 e 21 30
— M. 12 a.
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
HISTÓRIA D'O

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14, 16.30 e 21.30
— N. ac. men. 13 A.
O JUSTICEIRO DE BOMBAIM

Amanhã às 11
PARADA DAS ESTRELAS

CINE 222 579460
Av P da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 a.
FINALMENTE DOMINGO
Às 24
GOLPE DE ESTADO

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
JOGOS DE GUERRA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
— M. 6 a.
A MÁSCARA DO RANGER
Às 24
KEOMA

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
— M. 16 a.
Justiceiro por conta própria e... dinamite em acção!
FORÇA MORTAL
c/ Wings Hauser e Joyce Ingalls

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
— N. ac. men. 18 A.
OFICIAL E CAVALHEIRO

EDEN 320768
P Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30
— N. ac. men. 18 A.
OS LUTADORES DA NOITE

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

As 15, 17, 19 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
94.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15.30, 18.30 e 2130
— M. 16 A.
A MULHER DO AVIADOR
Às 24
DECAMERON INTERDITO

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
— M 16 A
FORÇA MORTAL

SALA 2

Às 15, 18 e 21.30
— N ac men. 13 A
RICARDO III

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21.30
M. 16 a.
A ESCOLHA DO DEVER

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.15
— M. 12 A.
BEIJA-ME... E ADEUS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
— M. 6 a.
O CRISTAL ENCANTADO
Às 24
A MONTANHA RUSSA

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

ODEON 328283/4
R dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
— M. 12 a.
A RAPARIGA DAS VIOLETAS

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21 30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO

Uma cena do filme «A Mulher do Aviador» realizado por Eric Rohmer em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

AS 14.15, 16.30, 19. e 21.30
— M. 12 A.
O VINGADOR ATIRA À ESQUERDA

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
— M. 12 a.
DINHEIRO DO CÉU
Às 0.45
— M. 18 a.
A PONTE DO RIO KWAY

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
— M. 16 a
PAIXÃO
Às 0.45
— M. 18 a.
DIFAMAÇÃO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23 15
— M. 18 a.
A MULHER EM CHAMAS
Às 0 45
— M. 18 a.
FUGA NO SÉCULO 23

SALA 4
Às 14, 16.30, 18 45, 21, e 23.15
— M 12 a
O CONTRATO
Às 0.45
— M. 18 a.
VERA CRUZ

QUINTETO 573407
R Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
9.ª Semana
Às 24
AMERIC GIGOLO

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A TURMA DOS TARADOS
c/ Renzo Montagnani e Carmen Russo
Colorido

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
— M. 12 A.
PROJECTO BRAINSTORN
c/ Natalie Wood

SALA 2

Às 14 , 16.30, 19 e 21.30
— M. 12 A.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 3

As 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
— M. 12 a.
PROJECTO BRAINSTORN
c/Natalie Wood e Christopher Walken

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— M. 12 a.
A EDUCAÇÃO DE RITA
Às 0 horas
O ÚLTIMO COMBATE

TURIM 706666
E de Benfica, 723-A

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8/9

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— M. 12 A.
A CONSPIRAÇÃO DE LONDRES

XENON 368480
Av da Liberdade 9

14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
Suspense e ineditismo no melhor de John Carpenter
CHRISTINE, O CARRO ASSASSINO
1.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
OLIMPIA – «Clínica do Sexo», sessões permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «Fanny e Alexandre», às 21.00 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Lambe-me Toda», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
LONDRES – «O Consul Honorário», às 21.30 (16 anos)
ESTÚDIO ACS – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Amor e Compaixão», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Star 80, a Tragédia», às 21.30 (16 anos)
RESTELO – «48 Horas», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Chove no Meu Coração», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Bom Casamento», às 21.15 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Espiões por Conta Própria», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Cristal Encantado», às 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Palácio – «Classe», às 21.30 (16 anos)
CASCAIS – Impala – «Tubarão 3», às 21.30 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Vida é um Romance», às 21 30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «Jogos de Guerra» às 21 30 (12 anos)
ALMADA – Incrível – «Vigilante», às 21.15 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Os Largos Horizontes da Aventura», às 21.15 (12 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «As Loucas Aventuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Contra-Ataque do Dragão» às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Lobisomem Americano em Londres», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «The Day After», às 21.15 (12 anos)

Porto

BATALHA – «Fome de Viver», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Sem Motivo Aparente», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «Armadilha Mortal», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «Androide», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Herdeiro de Kung Fu», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Guerreiros de Bronx», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Laços de Ternura», às 21.30 (12 anos)
RIVOLI – «Papillon», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Os Malucos Contra os Gangsters», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «A Noite de São Lourenço», às 21.45 (12 anos)
SALA BEBÉ – «Zelig», às 21.45 (12 anos)
LUMIÈRE-L – «Yentl», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Sem Deixar Rasto», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Educaçao de Rita», às 21 30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE - POTE D'ÁGUA: Paris, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B (T. 890131); **AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto**, R de Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis**, R dos Anjos, 12-12D (T. 840101); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes**, R. do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T 840125);

teatros

Lisboa

TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa de Setzuan», às 21.30 (12 anos)
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, el Dia que Me Quieras», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Marat», às 21.30 (13 anos) e «A Mamã é Fresca», às 23.30 (12 anos)
VILLARET – «Super Silva», às 21.30 (12 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e você?», às 21.45 (12 anos)
D. MARIA II – «Memórias de Sarah Bernhardt», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Diário de uma Criada de Quarto», às 21.45 (18 anos)

PORTO

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)
MODESTOS – «Lázaro», às 21 45 (13 anos)
POVO PORTUENSE – Seiva Trupe – «O Amor de uma Mulher», às 21 45 (13 anos)
REALEJO – «Memorias no Espelho» às 21.45 (13 anos)
TEP – «Eles nao Usam Smoking», às 21.45 (13 anos)

CAMPO GRANDE: Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **D. CARLOS I: Lys**, R. da Esperança, 17-19 (T. 660913); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto**, E das Laranjeiras, 202-B (T 780841); **BRANDOA - AMADORA: Tavares Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 62 (T. 910051).

PERMANENTE
(Amanhã)

ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque d'Avila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **BAIRRO ALTO - LORETO: Barreto**, R. do Loreto, 30 (T. 327284); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **GALINHEIRAS - Charneca - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R Conselheiro José Esteves Ribeiro, 12-A ao 218 da E. da Luz (T. 780342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388 cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **RATO - MARQUÊS DE POMBAL: Vieira Borges**, R. Alexandre Herculano, 28-30 (T. 40536); **ALGÉS: Cabrita**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T 2101486), **DAMAIA - AMDORA: Confiança**, R Bartolomeu Dias, lote D (T 9710231); **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr Egas Moniz 30-B (T. 915662); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **VENTEIRA - AMADORA: Igreja**, P da Igreja, 22-A (T 937740).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-E (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R. Soc. Fua Piedense, 50-A (T. 2294182). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T 2292324) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av.ª da Liberdade, 13 (T. 2233471). **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2-A (T 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R Almirante Reis, 50 (T 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; LINDA-A-VELHA: Moderna, Av. 25 de Abril, 30-C (T 2191235) Até às 19 horas, **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24 (T 247723). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente; **PAREDE: Grincho**, Av da República, 87-A (T 2471204). Permanente; **CASCAIS: Nova**, E de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T 938424) Permanente; **Confiança**, Av D Nuno Alvares Pereira, 15-A (T 938149) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia** P Alexandre Gusmão, 9-A (T 970523) Ate às 22 horas, **QUELUZ: Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (T 950123) Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R Combatentes da Grande Guerra (T 9244002) Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MARCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas, **SINTRA: Gomes da Silva** L D Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T 9290088).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALMEIDA CUNHA, R. Formosa, 327, **MORENO**, L. de São Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS**, R. de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO**, R. de Monsanto, 148.

PERMANENTE

GONDAREM, R de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100; **SÃO DINIZ**, R. São Diniz, 428; **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485; **BATALHA**, P. da Batalha, 26

Coimbra

PERMANENTE

LUCIANO E MATOS, R da Sofia, 7-11

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784

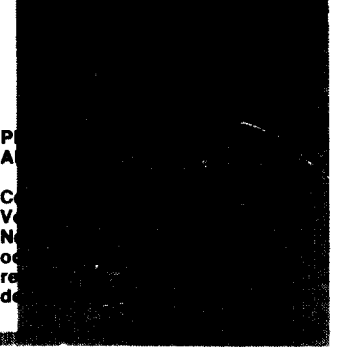
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.29	3,9 m	6.30	0,9 m
13.03	3,0 m	18.48	1,0 m
Dia 13			
1.21	4,1 m	7.15	0,8 m
13.50	4,0 m	19.33	0,8 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS SEIS HORAS:

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	4º
VILA REAL	6º
PORTO	11º
COIMBRA	–
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	10º
ÉVORA	12º
BEJA	11º
FARO	14º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º



Só seis em 500 estão detidos...

Contrabandistas espanhóis refugiados em pousada minhota

Apenas seis dos quinhentos membros de organizções de contrabandistas que operam, sobretudo, na Galiza, estão detidos, à espera de julgamento, anunciaram as autoridades judiciais.

O Tribunal de Pontevedra citou, para prestarem declarações, outros indivíduos, mas estes não se apresentaram.

Neste caso, estão os chefes das três grandes organizações de contrabandistas de tabaco norte-americano que se encontram refugiados em Portugal, a poucos quilómetros da fronteira, n uma pousada de Valença do Minho, segundo informações difundidas em Madrid por fontes próximas da Direcção-Geral de Alfândegas.

Os chefes contrabandistas estão tão seguros no seu refúgio que chegaram a organizar várias festas na pousada.

As cauções pedidas pelo tribunal de Pontevedra (Cambados), para os contrabandistas detidos oscilam entre um equivalente a dez milhões e 25 milhões de contos, enquanto os verdadeiros cabecilhas das organizações de contrabandistas, que tinham a cumplicidade de agentes da «autoridade», continuam em Portugal sem que tenha sido pedida a sua extradição às autoridades de Lisboa.

Depois de várias reuniões com as autoridades espaholas, a Guarda Fiscal portuguesa apreendeu uma pequena frota de embarcações que os contrabandistas tinham levado para o Norte de Portugal.

Os advogados dos contrabandistas afirmam que as elevadas cauções pedidas pelos tribunais impediram uma iniciativa para que os dirigentes contrabandistas regressassem a território espanhol.

A rede de contrabando na Espanha é tão vasta que custa ao Estado, todos os anos, só em tabaco norte-americano, mais de 30 milhões de contos.

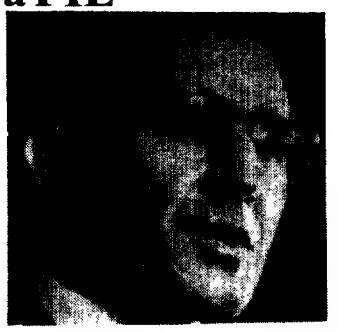
As autoridades afirmam que uma parte desta rede se dedica também ao contrabando de droga e outros artigos.

Os cúmplices dos contrabandistas eram escolhidos em todos os sectores da Galiza, desde guardas civis até um empregado de mesa do aeroporto de Vigo, que informava os contrabandistas dos movimentos do aviões do serviço fiscal.

Outros comunicavam os movimentos das vedetas de fiscalizaçãoo e tinham embarcações que dirigiam os movimentos dos grandes navios mercantes que traziam contrabando.

No negócio do contrabando, segundo a Polícia espanhola, estão envolvidas também algumas agências bancárias da Galiza que permitiam a fuga de divisas com as quais os contrabandistas pagavam as «mercadorias».

Eanes visita a FIL



O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou esta manhã a 25.ª Feira Internacional de Lisboa, onde chegou cerca das 9h30. Eanes, que principiou a visita pela parte de Portugal, com especial atenção pela zona que documenta aspectos importantes da moderna tecnologia portuguesa, foi acompanhado pelo presidente da Associação Industrial Portuguesa, eng. Rocha de Matos, pelo ministro da Indústria, Veiga Simão e outras individualidades ligadas aos meios empresariais portugueses.

Passou depois pelos pavilhões de Espanha e da União Soviética, que são os maiores de todo o certame, onde lhe foram prestadas informações sobre os numerosos produtos ali expostos.

Os pavilhões dos países africanos de língua portuguesa mereceram também uma especial atenção do Presidente da República, designadamente o de Moçambique, onde foi recebido pelo respectivo embaixador.

A visita de Eanes à FIL, já tradicional, não se limitou a um mero acto protocolar. Eanes percorreu todo o certame durante mais de duas horas, trocou impressões com expositores e empresários. No final, o Presidente da República participou num almoço com expositores e empresários.

A meio da tarde, Ramalho Eanes seguiu para Tróia, onde foi encontrar-se com intelectuais portugueses e espanhóis reunidos no primeiro Simpósio de Escritores Ibéricos, como noticiamos na pág. 5 desta edição.

últimas

A LISTA «A» afecta à direcção cessante da Associação de Arquitectos Portugueses ganhou as eleições para os novos corpos gerentes nas secções regionais do Norte e do Sul. Na secção regional do Sul, sediada em Lisboa, a lista A encabeçada por Francisco da Silva Dias, obteve 270 votos e a lista B encabeçada por Matos Veloso, 161 votos, dos 441 entrados nas urnas. Na secção regional do Norte, no Porto, a lista A venceu com 209 votos enquanto a lista B obteve 87 votos.

HENRIQUE DE BARROS deverá ter alta em meados da próxima semana «e a sua recuperação processa-se bem» — disse o cirurgião Lobo Antunes. Henrique de Barros foi operado a semana passada em consequência de um problema na coluna vertebral por aquele neurocirurgião, no hospital de Santa Cruz, em Carnaxide, onde se encontra ainda internado.

MANUELA EANES, foi convidada a participar na próxima semana, em Nova Iorque, num simpósio sobre o papel da mulher nos programas de população — anunciou o Centro de Informação da ONU em Lisboa. A reunião, organizada pelo programa das Nações Unidas para as Actividades Populacionais (UNFPA), decorre de 15 a 18 de Maio na sede da ONU, e insere-se numa série de iniciativas com que aquele programa pretende «incrementar a participação de dirigentes e organizações femininas em todos os aspectos das actividades populacionais».

Toda a escola Secundária da Moita paralisou esta manhã durante uma hora, em solidariedade com os estudantes de Setúbal que, no Ministério da Educação, foram violentamente dispersos pela Polícia, conforme noticiámos na passada quinta-feira.

Política Energética debatida em Seminário pelo PCP

«No estádio de desenvolvimento tecnológico actualmente verificado no nosso país, uma opção nuclear a todo e qualquer custo não aumenta a segurança do abasteciemento de energia, não diversifica eficientemente as formas de energia primária e não corresponde a uma estratégia de custo mínimo de energia global.

Acresce que não são necessárias centrais nucleares para satisfazer os consumos de energia eléctrica até ao horizonte do ano 2000 afirmou esta manhã Rui Moura, engenheiro electrotécnico da EDP, no Seminário promovido pela Comissão Política do Comité Central do PCP, subordinado ao tema «Política Energética em Portugal».

Rui Moura falava na primeira sessão da manhã destinada a intervenções versando «a política energética e o desenvolvimento», «aproveitamento dos recursos energéticos nacionais» e «lançamento de novos aproveitamentos hídricos». Jaime Serra, da Comissã Política do PCP abriu o Seminário, que se prolonga ate às 18 e 30 de hoje. Na sua intervenção, o dirigente comunista realçou que «a presente iniciativa demonstra, mais uma vez, que o PCP é a única grande força política que (..) se debruça de forma séria e aprofundada sobre uma questão da maior importância para o futuro e progresso económico e social do nosso país, como é a definição e aplicação de uma correcta política energética».

Jaime Serra atacou, por outro lado, a política que tem vindo a ser seguida por sucessivos governos, desde há sete anos, e que «não visou, nem visa a recuperação da economia nacional».

A «diversificação das fontes de energia», a «protecção do ambiente e defesa da qualidade de vida das populações» e o desenvolvimento acelerado da base científica e técnica nacional» são alguns dos temas a ser discutidos no Seminário.

Da reunião sairá um documento síntese no qual se aponta como medidas gerais, entre outras, o «estabelecimento de normas precisas de limites de concentração de poluentes, tendo em vista a segurança da exploração das instalações energéticas, a protecção dos trabalhadores e do ambiente natural», o «estudo dos mecanismos da coordenação e das acções adequadas para tornar máxima a participação da indústria nacional na realização dos empreendimentos energéticos» e a «introdução nos 'curriculum' escolares dos temas específicos da energia».

Para o PCP, a realização deste Seminário «vê a sua oportunidade de aumentar face à campanha governamental em torno do chamado Plano Energético Nacional (PEN) que mais não visa que a imposição a curto prazo de uma opção nuclear contrária aos reais interesses nacionais».

Agricultor assassinado em Loulé

O agricultor José Melro Martins, de 58 anos, residente em S. João da Venda, próximo de Loulé, foi encontrado morto numa das suas propriedades, com golpes profundos na cabeça produzidos, segundo se presume, com uma barra de ferro.

A vítima tinha ido trabalhar no pomar e a demora no regresso a casa levou o filho a procurá-lo, dando com o corpo já sem vida.

As autoridades policiais, logo alertadas, obtiveram fortes indícios que apontam como autor um indivíduo que sofre de perturbações mentais e que nos períodos de crise ou quando contrariado se torna perigoso. Como entretanto, e a seguir ao crime, desapareceu dos locais habituais, iniciou-se uma batida levada a efeito por numerosos elementos das diferentes corporações policiais no sentido de o localizarem e prenderem.

Tiroteio entre ciganos: um morto e um ferido

Um morto e um ferido é o balanço de uma cena de tiros que ocorreu ontem, no Largo de Monteiro Leite, em Viseu, entre um grupo de ciganos que jogavam a malha. Em dado momento, os protagonistas do jogo ter-se-ão desentendido e optado por «concluir» a diputa a tiro.

Em consequência dos vários disparos que foram feitos, Jaime Anjos Pinto foi atingido com um projéctil no peito e teve morte quase instantânea, enquanto Mário Flor Canhoto ficou também ferido, encontrando-se internado no hospital de Viseu.

Segundo informações obtidas junto da PSP local, os opositores das vítimas foram três ciganos conhecidos apenas pelas alcunhas de Pádua, Quinito e Nito.

De reterir que Jaime Pinto também se encontrava armado de um revólver quando foi alvejado.

Fiscalização Económica pescou em terra

A Direcção-Geral de Fiscalização Económica (área do Porto) promoveu, em colaboração com a PSP de Vila do Conde, uma operação «stop» naquela vila que principiou às duas horas da madrugada de ontem e terminou ao princípio da tarde e a qual visou, sobretudo, a intercepção de mercadorias de contrabando. A operação viria a saldar-se pela apreensão de três toneladas de peixe fresco e de quatro viaturas e, ainda, pela captura de cinco indivíduos.

Os infractores detidos foram: os comerciantes Deolinda Maria Festas Marques, Maria da Bonança da Silva Marques, Elisa Rodrigues da Silva, todas residentes nas Caxinas, Vila do Conde, José Alberto Fostiga Marques e sua mãe, Maria do Alívio Postiga, ambos moradores na Póvoa de Varzim. Apresentados a julgamento no Tribunal de Vila do Conde, os detidos saíram em liberdade condicional enquanto a Direcção Geral de Fiscalização Económica reúne mais elementos para o processo.

O peixe apreendido, que terá sido desembarcado fora dos locais a esse fim destinados, foi, entretanto, vendido na lota da Póvoa de Varzim, tendo rendido 507 contos, verba que foi depositada à ordem do Tribunal de Vila do Conde que tem também sob a sua alçada as quatro viaturas utilizadas no transporte da referida mercadoria.

SÁBADO, 12 DE MAIO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

CIÊNCIA

Em busca de outra Terra

O sistema solar será
o único a existir no Universo?
Decerto que não

TEATRO

GRAÇA LOBO

TELEVISÃO

Depois de Dallas as mini-séries

CINEMA

Eric Rohmer um cineasta singular

MULHER

Trabalhar? Onde?

MODA

Para homens, pois claro

CONCURSO DL Sabe de LosAngeles84

Vencedor de Abril é antigo praticante de esgrima e reparte "louros" da vitória com o filho

GRAÇA LOBO

"Diário de uma Criada de Quarto"

"Um autêntico disparate"

«Diário de Uma Criada de Quarto» é a peça, encenada por Carlos Quevedo, que Graça Lobo interpreta, no Teatro da Trindade. O seu meio é o «riso», a sua forma de representação o «autêntico disparate». Um espectáculo onde se pretende «denunciar os podres da sociedade, certas formas de representação e divertir».

Graça Lobo encarna, até ao fim do mês, no Teatro da Trindade, a criada Celestina do romance «Diário de uma Criada de Quarto». Um espectáculo que tem por objectivo o «riso e a desmitificação dos podres da sociedade, de certas formas de representar. Divertindo-nos, pretendemos divertir».

Já levado ao cinema por Luis Buñuel e Jean Renoir, o romance do autor francês do século XIX, Octave Mireau, é agora adaptado e encenado por Carlos Quevedo. «É um autor menor. Teve uma certa importância na época mas hoje perdeu o peso. Era impossível fazer uma peça séria».

Carlos Quevedo surgiu com uma versão para uma actriz e oito bailarinos. «É uma alternativa minha. É arbitrária, subjectiva, incoerente, porque não tem nenhuma pretensão. A única é divertir. Por que não?», diz o encenador, já a pensar numa próxima peça do inglês Noel Coward, autor de alta comédia.

A actriz fala da sua personagem. «Celestina é uma criada que, como tal, olha para os patrões e podres da sociedade. Desmitifica-os, frisando-os. E quando é elevada à posição de patroa, então adquire os mesmos vícios e podres que ela própria denunciou».

Este «Diário de Uma Criada de Quarto» é uma «gargalhada». «Rimos de nós. Não é crível que eu dance «ballet». Rimos de certas formas de representação teatral e baléticas. Rimos do nosso trabalho. Temos esse direito».

Cumplicidade

Reconquistar o público para o teatro é uma das preocupações da actriz. «As pessoas precisam de ser cúmplices de quem faz teatro. Para trazermos o público ao teatro, talvez o riso seja a melhor maneira», afirma Graça Lobo, que logo acrescenta: «Quem já fez o que nós fizemos em Portugal, quem importou no levantamento de um novíssimo dramaturgo, pode divertir-se e brincar com tudo».

Com este espectáculo a actriz pretende criticar «certas formas de representação». Qual a assumida por Graça Lobo? «É o autêntico disparate. É o piscar de olho ao público. Uma forma de representar desconexa, maluca, sem regras, libertas de convencionalismos».

É um espectáculo baseado no «humor característico do Carlos Quevedo. Aquele que ele sempre impregna às suas peças. Foi ele que me deu essa linha de representação humorística, para denunciar e divertir».

Neste espectáculo, que é «uma aula de dança», também os cenários da autoria de Jasmim estão em consonância com o espírito da peça, que obteve um subsídio de montagem da Secretaria de Estado da Cultura.

Sobre o aspecto financeiro, o encenador diz preferir trabalhar de uma maneira itinerante. «Para conseguirmos um espaço em condições, seria demasiado caro. Preferimos assim trabalhar nas salas de teatro normais, onde o público se assenta confortavelmente. Claro que o andarmos de um lado para o outro, aumenta-nos os custos de montagem, mas não temos dinheiro para fazer um teatro».

Surpreender

O espaço cénico decorre numa «aula de 'ballet', com barra e centro. Há uma bailarina completamente louca — a criada — que pensa ser a melhor do mundo, e isso acontece tanto no teatro como no bailado. Tudo isto é levado a rir. O público português gosta muito de bailado. Torna a peça mais espectacular».

Trabalhar com bailarinos é para Graça Lobo «uma experiência nova. Renova-se o trabalho. Quando fizemos «Em Carne Cor de Rosa Encarnada» também transportámos um cantor para actor», fala a actriz que recentemente interpretou na Sala Experimental do Teatro Nacional as peças «Eu Não» e «Play» de Samuel Beckett.

«'Eu Não' é uma Jóia Rara. Uma obra-prima da dramaturgia, que nós guardamos como se fosse única. Não creio que mais alguma vez tenha a possibilidade de interpretar um texto tão importante e magnífico. É um luxo para uma actriz».

A presente peça para a actriz é «um rir», para nós que fazemos teatro nos rirmos uns dos outros, e também com o público. Desmitificar a burguesia do princípio do século e uma linguagem de um certo tipo de literatura.»

Foi a passagem do drama para a comédia. «Em Beckett não estávamos a rir. Tínhamos a paixão mais exaltada. Tentámos ser fiéis o mais possível à obra-prima que aquele homem escreveu», expressa a actriz, que prossegue: «Em Portugal pensa-se que existe uma única forma de fazer teatro».

Graça Lobo refere-se ao trajecto seguido no interior dos vários grupos. «As pessoas ligadas ao teatro julgam existir só uma via para fazer teatro. Nós não. Gostamos de surpreender o público, para que fique aliciado. Temos de o conquistar, ir ao seu encontro, sem transigir».

Edite Martins de Carvalho

TV: o pós-Dallas já começou

Mini-séries destronam folhetins

O XX Mercado Internacional de Programas de Televisão, realizado em Cannes no passado mês de Abril, consagrou o triunfo das mini-séries, destronando os folhetins do tipo «Dallas». A receita é simples: ficções de quatro a oito horas, em adaptação de «best-sellers», programadas em episódios semanais para atraírem os espectadores e os investimentos publicitários.

A mediocridade de muitos programas de televisão e a proliferação da televisão por cabos coloca um sério desafio às grandes cadeias norte-americanas ABC, CBS e NBC, no final dos anos 70.

A reconquista do mercado passa por uma nova dinâmica e a «descoberta» das mini-séries e dos telefilmes, que vão constituir o suporte dessa estratégia.

Para os responsáveis das «networks», a análise quotidiana das sondagens é um caso de vida ou de morte, que pode valer o emprego a um vice-presidente: se uma cadeia perde um por cento de audiência, as receitas publicitárias descem em flecha.

Um exemplo da hora actual: com 83 milhões de lares equipados com quase 200 milhões de televisores, cada «ponto» nas horas de grande audiência significa milhões de dólares de receitas potenciais.

O problema é, assim, bem claro: como conquistar as famílias americanas instaladas sete a oito horas em frente do pequeno écran?

A primeira — e audaciosa — resposta foi dada em 1977 pela ABC, com a produção de «Rots», uma mini-série de doze horas que a RTP transmitiu há anos.

Foi uma autêntica revolução: «Raízes» mobilizou a América, atingindo 45 por cento das taxas de audiência.

No ano seguinte, a NBC difunde «Holocaust», série de nove horas e meia que descobre Meryl Streep. Sucedem-se depois os êxitos: «Shogun» (doze horas, em 1980) e «Marco Polo» (dez horas, em 1982).

A CBS, por seu turno, também não perde tempo e produz «Sob Duas Bandeiras», uma mini-série de oito horas produzida em 1982, e que a nossa televisão acabou de transmitir na semana passada.

Publicidade «vende» séries

Os custos de produção são muito elevados — em média, um milhão de dólares por cada hora — obrigando as cadeias de televisão a encontrar parceiros financiadores.

Warren Boom, director de vendas da ABC, considera que as mini-séries e os telefilmes representam o veículo ideal para a promoção de produtos. Não admira, pois, que por ocasião da recente difusão de «Windsof War» (18 horas na ABC com Robert Mitchum e Alie McGraw) a tarifa de um «spot» publicitário de 30 segundos tenha atingido os 175 mil dólares, quando os preços se situam normalmente pelos cem mil dólares. E assim, a série que custou 40 milhões de dólares, já deu a ganhar 36 milhões apenas em receitas de publicidade!...

Mas há outras formas ainda mais imaginativas e audaciosas de produção: «Procter and Gamble», o maior fabricante americano de sabões, associou-se em 1982 à RAI para produzir «Marco Polo», outra série bem conhecida dos telespectadores portugueses.

As contas feitas por Barry Smythe, responsável das relações públicas da empresa são muito eloquentes: em dez horas de uma mini-série, setenta minutos são consagrados a publicidade... e à venda de sabões...

Guerra de audiências

Por agora, tudo vai bem para as mini-séries e os telefilmes.

«Marco Pólo», dez horas de aventuras produzidas pela NBC

«Raízes», a mini-série da ABC que abriu caminho aos sucessores dos folhetins

No começo de Fevereiro deste ano, as três cadeias de televisão americanas programaram para a mesma noite «Warriors of Fire», óscar do melhor filme em 1981 (CBS), «A Casa do Lago», que reuniu pela primeira vez Henry e Jane Fonda no cinema (NBC) e «A Vida Secreta de minha Mãe» (um telefilme da ABC de «apenas» dois milhões de dólares que narra a descoberta por parte de uma adolescente da condição de prostituta de sua mãe). A guerra das audiências foi ganha pela ABC, com 36 por cento...

Mais significativo ainda: no dia 26 do mesmo mês, a CBS transmite «A Guerra das Estrelas», comprado por 23 milhões de dólares, uma verba recorde na história da televisão. A ABC lança o contra-ataque com «Lace», mini-série de cinco horas que conta a história de uma «sex-symbol» internacional empenhada em encontrar a sua mãe, para a matar.

Os resultados causaram o efeito de uma bomba: 25 por cento de audiência para o filme de Lucas, e 28 por cento para «Lace«!

As cadeias de televisão tencionam continuar a explorar o filão. Nos últimos três meses de 1983, quinze filmes de cinema programados pelas «networks» atingiram índices de 25 por cento de audiência. No mesmo período, 44 emissões especialmente concebidas para televisão ultrapassam os 30 por cento!

E pensar-se que o ano que corre já tem mais de dezena e meia de mini-séries em curso de produção, um desafio aos produtores europeus, já se vê.

Nós por cá, continuaremos certamente a ver o que os outros criam e produzem. Ou dito por outras palavras, resta-nos a hipótese de consumir o que nunca seremos capazes de realizar.

C.P.

«Shogun», um êxito com a chancela da NBC

«Sob Duas Bandeiras»: a aposta da CBS nas mini-séries, em 1982

Pela estrada fora...

Um pé na Gafanha outro na Gândara

Extensos areais do litoral. Domesticados para a lavoura, ou revestidos a pinhal. Entre um e outro dos cenários naturais, está Mira, com um pé na Gândara e outro na Gafanha, duas regiões que se prolongam uma a outra.

Por séculos e séculos tem o homem feito a terra e o povoamento de que hoje falamos. Esforço e suor tem retirado da ria os adubos e o moliço que conferem fertilidade ao solo. Principais culturas são, pois, a batata e o feijão, o milho e algum vinho.

E depois, porque o mar e as oceânicas águas não estão longe, a pesca. Ocupa percentagem mínima da população, relativamente a agricultura, mas não podia passar sem menção. Mais característica é a faina do arrasto, que traz proventos irrecusáveis.

Pinhais e tão extensas quanto valiosas terras de lavoura, cercam a vila de Mira. É o império do milho que se faz sentir por estas bandas, de resto totalmente consagrado no próprio brasão concelhio por meio de três espigas.

Desde praticamente as dunas de Quiaios, mais a sul, os pinhais traçam com alguma monotonia a paisagem. O seu valor é não apenas «comercial», mas ainda como autêntico «quebra-mar» contra o avanço das areias.

Depois da terceira invasão francesa, que destruiu grande parte da floresta de pinheiros marítimos, o repovoamento fez-se por talhões, cada um com a sua essencia vegetal.

Prossegue o viajante o seu périplo, e encontra junto à povoação de lagoa a lagoa de Mira, derradeiro vestígio de um elemento geográfico que obras de drenagem e arborização foram fazendo desaparecer.

Na vila propriamente dita, merece observação a igreja paroquial, dedicada a S. Tomé, e datando de 1690, com os seus azulejos, talhas e tecto pintado.

Conhecida hoje por Praia de Mira, tinha em Palheiros de Mira a sua designação primordial, em virtude das casas características que a povoam: uma construção de madeira sobre altos esteios do mesmo material, para defesa das areias marinhas em que estão cravados. Tende, porém, a desaparecer aquela que era a habitação do pescador, seus animais e utensílios.

Nos anos 60, a praia foi «descoberta» pelos veraneantes, como contraponto à Figueira da Foz e Espinho, pontos escolhidos preferencialmente por quem das Beiras interiores buscava todos os anos as delícias do sol, mar e férias.

Ali podem ser desfrutadas, sobretudo agora que o Verão está quase à porta, a Barrinha e a mata. A primeira, uma lagoa de água doce que vem dos lados de Cantanhede, um resto de ria agora ligada a ria da Costa Nova pelo canal de Mira.

Para Norte, fica Vagos, região fertilíssima graças aos aluviões que no solo se depositam. «Menina dos olhos» de quem se dedica a actividade agrícola, a região constitui exemplo para todo o País: leite, gado e batata são as principais riquezas. Mas não falta também alguma riqueza patrimonial, como a Ermida de Nossa Senhora de Vagos, cenário de grandes peregrinações na segunda-feira do Espírito Santo e na última sexta-feira de Agosto.

ROHMER

Um cineasta singular

Não é certamente nome que desperte unanimidades. Entre a indiferença de uns, a hostilidade de outros e o aplauso de alguns, Eric Rohmer vem construindo uma das mais singulares obras do cinema francês. Em Lisboa estreou, esta semana, «A mulher do aviador».

Saber se o filme fará, ou não, o sucesso que obteve há meses, *«O bom casamento»* é tarefa de adivinho a que ninguém ousará responder. Mas que *«A mulher do aviador»* desperta, à partida, desusada atenção eis um facto positivo para a sua carreira.

O interesse pela obra de Rohmer parece, em Portugal, ser assaz significativo nos anos mais recentes. Se é certo que a distribuição/exibição portuguesas não tem tratado muito bem este cineasta (nos últimos dez anos apenas trouxe até nós três filmes seus — tendo falhado o crucial *«Perceval, le Gallois»*), também é verdade que esses filmes tiveram carreiras bastante satisfatórias e *«O bom casamento»* conseguiu mesmo um êxito assinalável.

Cineasta com um olhar moral sobre as coisas, caminhando com invulgar destreza entre a crónica das aparências e a ironia temperada, Eric Rohmer tem a sibilina perversidade dos católicos para quem Deus é uma ideia duvidosa e as pessoas, os sentimentos e as palavras são realidades deliciosamente tentadoras.

Edith Clever e Bruno Ganz em A marquesa d'O

Ousado será chamar libidinoso o seu modo de encenar o mundo mas não será excessivo afirmar que poucos olhares são tão voluptuosamente moralistas como o seu. Num sentido da palavra que tem a ver com a delícia da divagação antes da posse. Num sentido do termo que tem a v er com o gozo de olhar os preliminares do amor, o jogo da sedução.

É da sedução, com efeito, que este francês de sessenta e quatro anos sempre falou. Ou, se quisermos, do vaivém dos sentimentos e dos álibis que os suportam.

Rohmer faz filmes desde o princípio da década de 50 mas foi com o advento da Nouvelle Vagne, no dealbar da década seguinte que o seu nome se começou a impor. *«A coleccionadora»* (em 1967) foi o seu primeiro êxito de público (só seria apresentado, em Portugal, em 1974, mercê de interdição da Censura do fascismo) a que se seguiram outros: *«A minha noite em casa de Maud»* (1969), *«O joelho de Claire»* (1970) e *«O amor às três da tarde»* (1972). Todos esses filmes faziam parte de uma série a que Rohmer chamou «Seis contos morais» (os restantes dois haiam sido realizados em 1962 e 1963 e eram dois filmes curtos em 16 mm).

Rohmer atravessa o início dos anos 70 sob um eclipse. Os tempos corriam céleres para o cinema militante, realidade a que o realizador era avesso, ele que sempre preferira o sussurro ao grito, a circunvolução à mensagem directa.

Mas na segunda metade da década regressa com a charneira da sua obra *«A marquesa d'O»* (1976) e *«Perceval, le Gallois»*, súbito fascínio pela artificialidade do estúdio e da representação, do pré-texto, pelo jogo das formas e dos materiais. Rohmer como que compensa a naturalidade anterior com um artifício extremo, iluminando de algum modo o que para

Zouzou em O amor às três da tarde

ROHMER

Arielle Dombasle (à esq.) e Béatrice Romand em O bom casamento, **sucesso em Lisboa no princípio do ano**

trás ficara, obrigando os menos atentos a reparar que esse fascínio sempre lá estivera e que o «natural» era apenas roupagem.

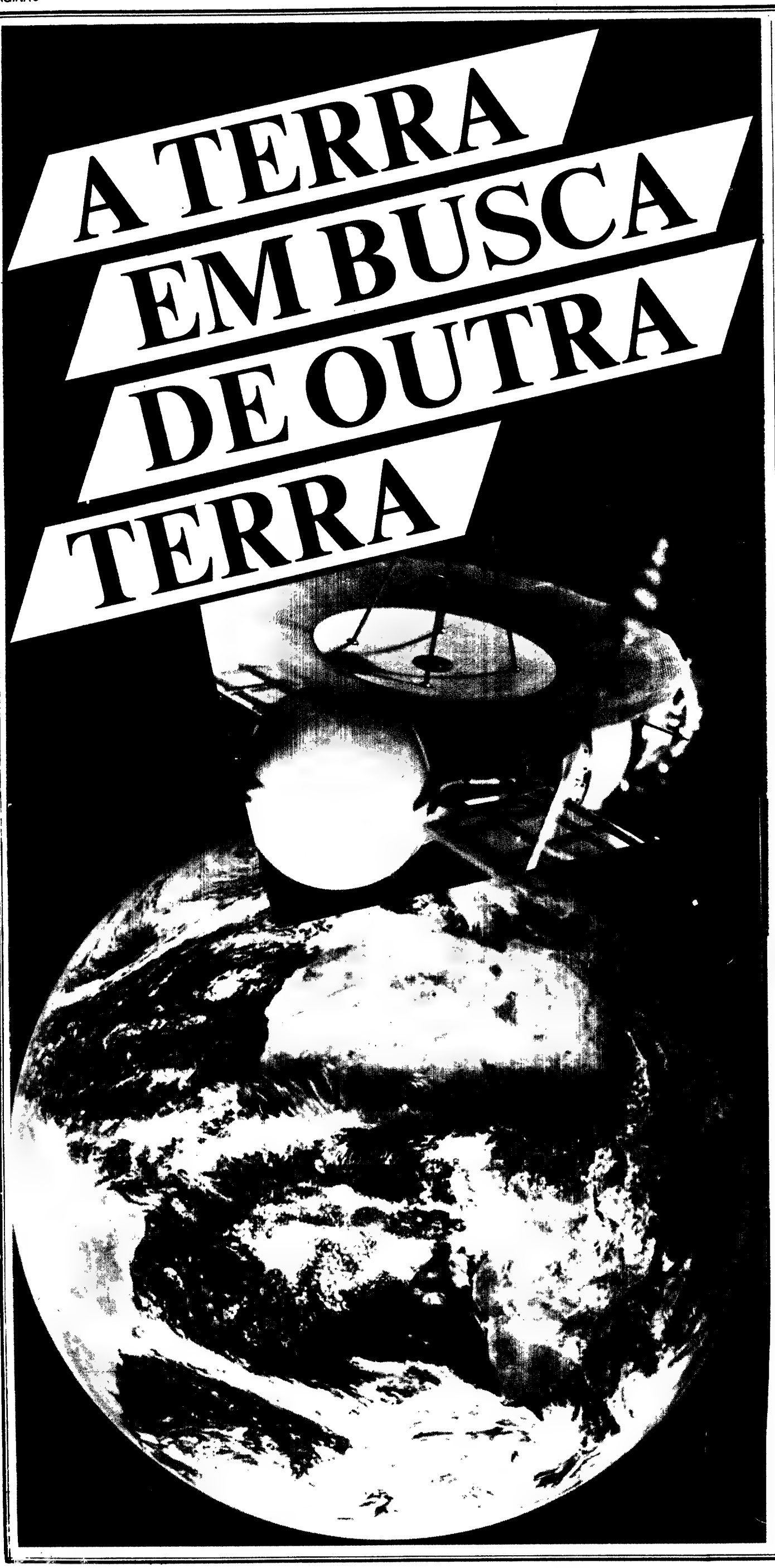
Os anos 80, os anos do espectáculo, dos filmes-acontecimento, não apanham Rohmer nem desprevenido nem colabrante. Enceta uma nova série («Comédias e provérbios») em produções baratas que rentabiliza com o seu público e lhe permite não embarcar na voracidade da indústria. Foi o único caminho possível para um homem que não tem nem a posição industrial de Chabrol, nem a penetração junto do grande público de Truffaut, nem o estatuto mítico de Godard.

Até agora essa série já tem três títulos: *«A mulher do aviador»* (1981), *«O bom casamento»* (1982) e *«Pauline à la plage»* (1983) e tudo indica que se não deterá.

Haydée Politoff em A colecionadora

Marie Rivière em A mulher do aviador, **esta semana estreando em Lisboa**

A TERRA EM BUSCA DE OUTRA TERRA



Paciência se exi será deso

Vão longe as nossas ilusões egocêntr[illegible]s. nico revelava publicamente que a nossa Ter há décadas que os astrónomos nos repetem q lhares de milhões de outras galaxias. Só nos o sistema era, esse sim, único. Ora eis que os desoberto sistemas planetários em formaçã mos. O primeiro, detectado pelo satélite de as foto) encontrar-se-ia na proximidade de Veg nosso céu. O segundo, observado por astró Ucla (California) e Cornell (estado de Nova da estrela «HL TAU», na constelação do Tou ra.

Estas informações devem em todo o caso ser consideradas com prudência. Se a existência de sistemas planetários diferentes daquele em que vivemos é fortemente provável, dada a extensão do Universo, os americanos só observaram até agora acumulações de poeira em volta das duas estrelas. Daí a concluir que detectaram planetas a nascer há um grande passo que muitos especialistas evitam dar, tanto mais que se começa simplesmente a saber como nasceu o sistema solar, único campo de observação de que dispomos.

Os dados nos quais podem apoiar-se os astrónomos para recuar no tempo não são muito numerosos. Algumas pistas são fornecidas pela observação das crateras de certos planetas que registaram os acontecimentos desde as primeiras idades do sistema solar, ou pela análise dos meteoritos, pedras que se condensaram há uns 4.5 mil milhões de anos. Para mais, o facto de os planetas estarem dispostos sobre um disco achatado em volta do Sol, tende a provar que eles nasceram nesse disco.

A partir de alguns elementos, os atrónomos imaginaram várias hipóteses que dão conta da formação do Sol e dos seus planetas. Um desses argumentos, aceite por maior número, é o da «aglomeração».

Tudo começou há mais de 4,5 mil milhões de anos, com a fragmentação dessa nuvem de gás e de poeiras que é a nebulosa primitiva. À medida que ela se contrai, gira cada vez mais depressa sobre si própria, como um patinador que, baixando os braços, acelera o seu movimento. A força centrífuga que se exerce nessa matéria em rotação, do mesmo modo que a viscosidade do meio, achatam a nuvem e obrigam as poeiras a dispor-se sob a forma de um disco chato. Neste disco, suposto globalmente estável, as partículas solidificam-se em pequenos grãos formados de minerais e de materiais refractários se se situam perto da estrela central, ou de água, de metano e de gás carbónico se se encontram nas regiões mais frias.

Como a solidificação das partículas só pode fazer nascer grãos cujas dimensões são inferiores a alguns centímetros, perguntou-se durante muito tempo como esses pequenos fragmentos puderam crescer o bastante para se transformar em planetas. A resposta a este enigma foi encontrada no estudo das instabildades gravitacionais locais manifestando-se no disco sobre distâncias da ordem do quilómetro, e que permitem, a acreditar nas leis da mecânica dos fluidos, aos pequenos grãos de se aglomerar em objectos de vários quilómetros de circunferência: os planetoides. Através das colisões fortes ou fracas que provocam fragmerados ou aglomerações, estes últimos capturaram, a pouco e pouco, matéria, e cresceram para se tornarem planetas.

Este cenário é muito satisfatório para o espírito mas continua incompleto. Este encadeamento, resumido em poucas palavras dos acontecimentos que levaram a nebulosa primitiva ao sistema solar, parece ter durado uns 100 milhões de anos. Tempo suficiente para que se formem os pequenos planetas, visto os grãos crescerem de um a alguns centímetros por ano, duração no entanto demasiado curta para explicar o crescimento de objectos que, como a Terra, têm um

a e rigor: istir, coberta

s. Há mais de quatro séculos que Coper- Terra não estava no centro do universo, e m que a nossa galaxia está rodeada por mi- os restava uma ilusão: a de acreditar que os investigadores americanos pensam ter ção, muito similares àquele em que vive- e astronomia infra-vermelha IRAS (ver na Vega, uma das estrelas mais brilhantes do strónomos das Universidades de Hawai, va Iorque), teria sido observado em volta Touro, as uns quinhentos anos luz da Ter-

diâmetro superior a 10 000 quilómetros. Falta pois a este modelo um novo elo, uma etapa suplementar para que a realidade seja compreendida.

O modelo do aglomerado não é admitido por todos os astrónomos. Alguns opõem-lhe a teoria do «aluimento», segundo o qual o disco das partículas, uma vez formado, fica globalmente instável, impedindo as moléculas gasosas de se solidificar. Uma parte importante da nuvem rui então sobre si mesma criando amplos glóbulos que, sob o efeito da gravitação, formarão directametne planetas.

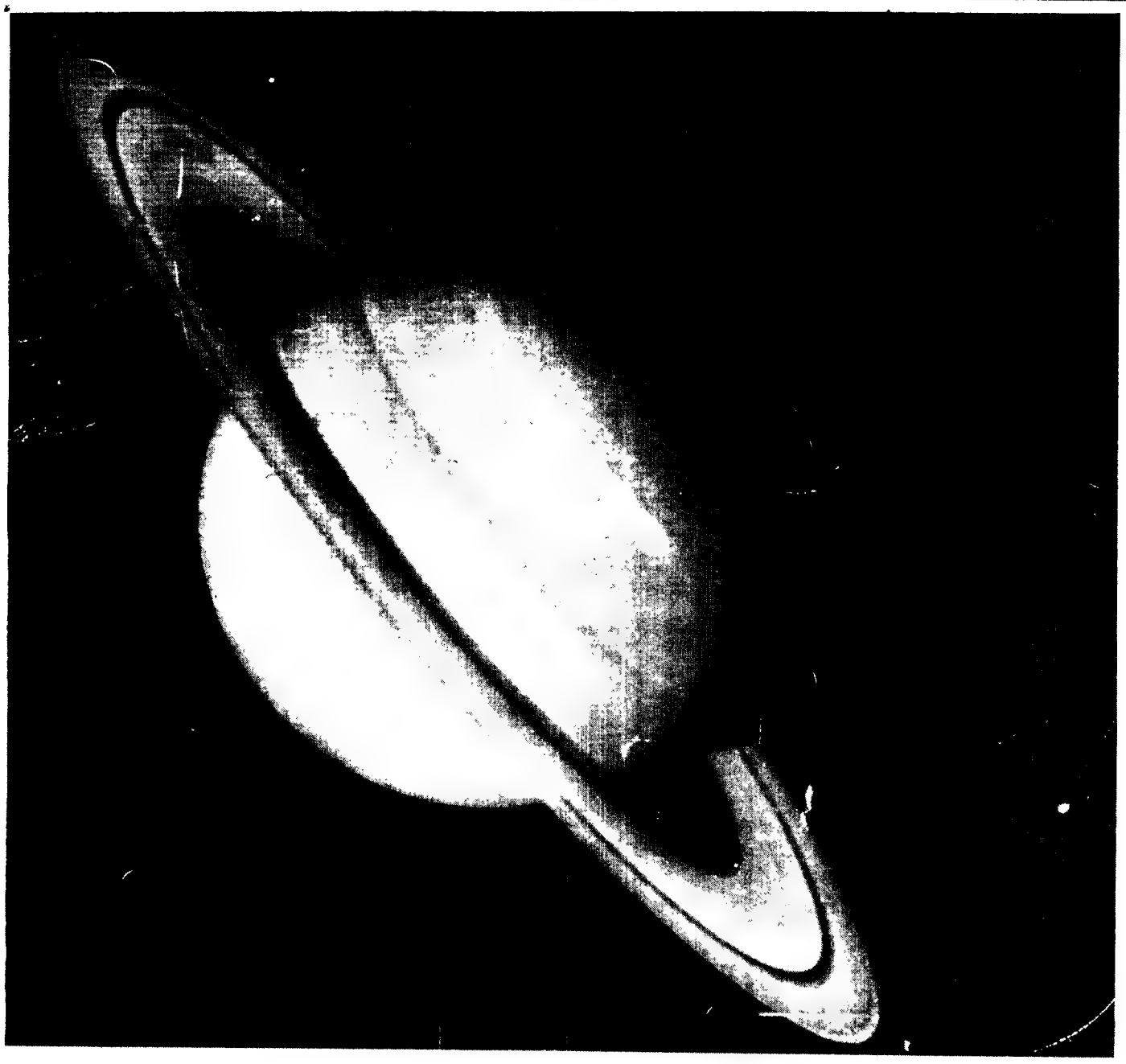
Essa hipótese põe um certo número de problemas teóricos. As leis da física mostram que um disco cujas finas partículas gravitam em vonta de umobjecto central maciço e que está cercado de um halo, é estável. Para que assim não fosse, como o pensam os partidários do aluimento, seria necessário admitir que a massa dessas poeiras é igual a umas cem vezes a do Sol. Isto não é impossável mas implica que mais de 99% da matéria primitiva escapou, a um momento da sua evolução, para fora do sistema solar, visto que o conjunto dos planetas que conhecemos é mil vezes menos pesado do que o astro central.

Como se passou isto? De momento a pergunta não tem resposta, o que não significa que se deva rejeitar esta teoria.

É esta a opinião de André Brahic, que trabalha no Observatório de Paris no seio do Instituto Nacional de Astronomia e Geofísica. Segundo ele, a formação do sistema solar poderia «resultar de um compromisso entre o cenário da aglomeração e o do aluimento.» O primeiro permitiria darmo-nos conta da criação dos planetas telúricos (Mercúrio, Venus, a Terra e Marte, principalmente constituídos por silicatos e metais), enquanto que o segundo podia explicar a dos planetas gigantes (Júpiter, Saturno, Neptuno e Urano, essencialmente formados de hidrogénio e hélio).

Em todo o caso, sejam quais forem as condclusões dos astrónomos, no fim do apaixonado debate que actualmente os anima, resta uma certeza: o sistema social existe. Mas mantém-se uma pergunta: poderá ter-se formado noutro lugar um sistema análogo? Se se considerar que a Galáxia tem mil biliões de estrelas e que há no Universo várias dezenas de biliões de galáxias que se parecem mais ou menos com a nossa, somos tentados a responder afirmativamente. Mas descobrir esses planetas afastados continua a ser uma operação delicada, porque se trata de objectos próximos de estrelas de forte luminosidade que, tal como uma vela diante de um farol, «cegam» os observadores. André Brahic continua apesar de tudo confiante nos progressos das técnicas e acha que, se um objecto suficientemente grande existe numa região não muito afastada da Terra, «poder-se-á descobrir outro Júpiter nos dez ou vinte anos próximos».

Será sem dúvida necessário esperar ainda mais tempo para poder detectar um sistema planetário em formação e adquirir a certeza de que não se trata de um simples disco de poeiras. Teremos então a possibilidade de descobrir outra Terra? Se um tal planeta existe, ele deve estar perdido num halo de estrelas.



O sistema solar será o único a existir no universo?

Decerto que não. Os astrónomos continuam a investigar e começam a descobrir indícios perturbadores

A Terra será única e com ela o sistema solar? Não haverá algures, gravitando à volta de uma estrela um sistema planetário análogo ao nosso? Alguns astrónomos pensam ter descoberto indícios a favor de uma tal hipótese. Mas, enquanto espera que ela se confirme, enquanto espera a descoberta de provas suplementares, a comunidade astronómica tem de se contentar com o que tem «à mão», e alguns documentos que os astronautas das missões lunares Apolo e as sondas de exploração planetaria lhes forneceram como esta «Luz de Terra» vista da Lua, esta erupção solar durante a qual gases incandescentes podiam ser projectados a mais de 300 000 quilómetros de altitude, e esta vista espantosa do Senhor dos anéis, Saturno, no qual aparece nitidamente a sombra projectada do seu sistema de anéis.

Elisabeth Gordow

Astrologia

A criança e os signos

O sagitário

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 22 de Novembro e 20 de Dezembro, o seu *signo solar* é o *Sagitario*. Mas só a carta do céu ou *cosmograma* pode indicar com mais precisão se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste Signo ou se, pelo contrário, o seu *signo ascendente* (que se ergue no Oriente no momento do nascimento) ou uma concentração de factores planetares nem determinado Signo ou Signos caracterizam especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica das características da criança auxilia a determinar, como já dissemos, outras dominantes eventualmente mais actuantes e a descobrir a tipologia exacta.

Quando no seu percurso anual, o Sol percorre o 9.º Signo zodiacal, o SAGITÁRIO, encontramo-nos na última fase do Outono e dirigimo-nos para o Signo do Capricórnio que inaugura o Inverno. Portanto, nunca é de mais repetir que o *signo* do Sagitário nada tem que ver com a *constelação* do mesmo nome, representando apenas a porção zodiacal situada na Ecliptica e que se estende de 240º a 270º de Longitude.

Corpo e alma

Na Natureza, apos a queda das folhas e da vegetação que se fana no Escorpião, tudo se apazigua, tudo volta à odem. Dezembro é o mês de um certo repouso antes das geadas e dos frios do Capricórnio. Simbolicamente o Sagitário parece buscar a sua poderosa energia na acção fermentativa do seu predecessor, o Escorpião.

Do ponto de vista do Homem-Zodíaco, é claro que a figura mitológica que representa o signo do Sagitário, o Centauro, (cuja parte inferior é a de um cavalo e a superior a de um homem que aponta um arco e a sua flecha em direcção do infinito) é o símbolo de síntese: nele se debatem a alma e o corpo, o que está em cima e o que está em baixo, a matéria e o espírito, a possessão terrestre e a aspiração divina, o inconsciente e o supraconsciente...

Na medida em que se aproxima do solstício de Inverno, o sol do Sagitário apresenta-se no seu menor brilho e exprime de certa forma a abdicação do fogo individual, do *fogo* leonino ou do Signo do Leão, consagrado à magnificência do ego e da sua auto-expressão. O fogo-vontade do Sagitário não prossegue uma obra de individuação ao serviço do ego, mas ao serviço de uma experiência transpessoal. Aqui o elemento fogo, é fogo purificador, fogo de iluminação, fogo sagrado, analogo à chama que se eleva à flecha que religa a natureza à transcedência, à lei e à ordem cosmicas, mas também à lei e à ordem social.

O Signo do Sagitário, quando predominante, confere o sentido da *compreensao social*, de um *todo*, que ultrapassa o individuo. Neste sentido o Sagitario inspira o cidadao, o legislador, o filosofo, o cientista, o religioso, o administrador ou o reitor de uma universidade por exemplo, a tornarem organizadas e activas as energias mentais geradas *alem* do seu círculo imediato de relações materiais e sociais. O sagitariano pensa e age, em princípio, como se ele fosse a própria sociedade e assim possui a aptidão de participar na acção social colectiva, de a compreender, de a dirigir e de prever os seus efeitos, assim como de participar nas obras «inspiradas», que ultrapassam as possibilidades intuitivas e activas dos indivíduos isolados.

Timidez e audácia

Quando **bebé**, a criança especialmente «marcada» pelo Sagitário (sobretudo no Ascendente) é de natureza sanguinea e mental: viva, sorridente, feliz. Por outro lado, não gosta de estar só quando acordada, preferindo ter uma presença humana no quarto. É preciso sorrir-lhe, falar-lhe, de tal forma que ela sinta à sua volta uma acolhedora e quente presença humana. Escusado será dizer que este tipo de criança aprende em geral, a andar cedo e a falar sem dificuldade.

Quando mais crescida, a criança do Sagitário aparece como marcada por uma profunda dualidade. Por vezes é calma, ponderada, tranquila, mas noutras, mostra-se dinâmica, empreendedora, transbordante de vida, mas sempre bem humorada. Por vezes torna-se inquietae desconfiada, mas bruscamente mostra-se ardente, calorosa, demonstrativa, passando da timidez à audácia. É uma criança turbulenta, traquinas, mas raramente intratável.

Gosta do ar livre e de brincar até à exaustão com os seus amigos, de preferência jogos de aventuras e de incursões na natureza. De natureza despreocupada e cândida, pode ser arrastada por um impulso imaginativo e irreflectido e meter-se em proezas em que gosta de evidenciar o seu gosto pela independência e pelo risco. Noutras ocasiões revela um grande equilíbrio e uma maturidade que não é vulgar encontrar nas outras crianças da sua idade.

Esta tendência para a aventura e a proeza, inclinam este tipo de pessoa, sobretudo na puberdade e na adolescência, para os desportos e as competições desportivas. Mas é interessante verificar que, por outro lado, a criança do Sagitário, desde muito pequena, adora as reuniões de família, as histórias contadas antes de se deitar e uma certa pompa cerimonial.

Alegria e ideais

Este contraste de comportamento das crianças do Sagitário é, de facto, um grande desafio para os educadores. Na realidade, elas contêm em si próprias duas personalidades como o Centauro que as simboliza: uma mais instintiva, ligada à acção dinâmica e à alegria de viver; a outra, voltada para a reflexão e o ideal. O primeiro problema da educação do sagitariano consiste em auxiliá-lo a realizar a fusão, a síntese criadora das suas duas personalidades, a unificação do seu EU.

Antes de mais, a criança do Sagitário tem uma enorme necessidade de apontar as suas energias em direcção a uma *finalidade* precisa. Esta criança é um arco tenso: é preciso dar um alvo à flecha que está pronta a partir. A formação de um eu unificado, torna-se aqui fundamental, imperativa, mas essa unificação passa pela necessidade de satisfazer de *forma legítima* o seu gosto e alegria de viver, a sua necessidade de desfrutar uma vida física ampla e livre.

Este tipo de criança *sabe* que existe um tempo para brincar e um tempo para trabalhar e não é difícil harmonizar nela estas duas necessidades. Deixe-a brincar e conviver, pois para ela é fácil passar do jogo às outras actividades, inclusive escolares. Permita os contactos do pequeno sagitariano com a vida em sociedade e com a natureza, com um desenvolvimento moral são e com o exercício físico. E não se esqueçam os pais e os educadores de propor-lhe um *ideal*, realizável, que o entusiasme e apaixone, que o eleve em adulto, à aventura sublime do Desconhecido e do bem comum.

V.Q.

Excentricidade e chic

"Os homens têm medo dos fatos demasiado modernos"

Pean-Paul Gauthier, menino terrível da moda há já vários anos, sacudiu as leis do glamour. **No estilo** «Puces» **inventou roupas desmesuradas que se desconjuntam, um engraçado cigano, com** gags, **conjuntos inesperados, uma desordem aparente. Essa maneira insolente de usar as roupas corresponde tão bem à mentalidade da sua geração que ele se tornou uma** star.

«Vestir o homem é constrangedor, de tantos tabus que é preciso pôr de parte. O primeiro o mais enorme, é o receio da ambiguidade. O receio de parecer efeminado. Os homens têm medo dos fatos demasiado à moda. Embora eu trate com um novo tipo de homem a geração, cujas mãos foram do Movimento de Libertação da Mulher Contemporânea das raparigas que assumem o parecer mulher-objecto, visto as respectivas mães terem conquistado a autonomia. Sentem-se livres, iguais. As suas relações com os homens evoluíram. Elas sabem que estão no mesmo plano, que devem seduzi-los. Não têm vergonha de mostrar a sua sensibilidade».

«Essa geração começou a vestir-se no *Marché aux Puces* e habituou-se ao amplo, ao confortável. Havia o encanto da roupa exclusiva dos tecidos que não se viam em mais parte nenhuma, visto que já não se fabricavam. E nada daquilo era caro. Hoje, mesmo as camisas hawaianas custam mais caro dos que as novas.

«Depois, quando nos encontramos perante as lojas tradicionais, há uma rejeição. Sobretudo entre os homens. O que pode haver de mais aborrecido do que um fato de homem... Os homens da minha geração têm menos medo da moda, apetece-lhes dizer coisas com os fatos, e treinam os outros...

— *No entanto, continuam a escolher matérias clássicas.*

— «Tenho plena consciência disso. Sou, de resto, um pouco assim. O *pull-over* tapeçarias para os desportos de Inverno, não sei bem. O casaco, aí hesito. Talvez uma ou outra noite. Ao fim e ao cabo, mesmo que não os aceitemos temos em nós *clichés* de elegância que vêm das leituras, do cinema. Quando eu era criança o Bogart, o Errol Flynn pareciam-me ter muita classe. As suas imagens estão guardadas na minha cabeça.

«Gosto muito das matérias tradicionais. Não teria vergonha de usar um fato com proporções novas, claro está, mas em príncipe de Gales. Na próxima colecção vou apresentar riscas, flanela cinzento antracite com pantera... O contraste valoriza. Gosto do chic inglês apresentado de outro modo.

— *O estilo inglês também é a excentricidade.*

«Londres, a cidade mais incrível da Terra. Os ingleses têm tradições tão ancestrais, tão sólidas, são tão conservadores, que a extravagância é reconhecida, aceite.

«Adoro Paris, tenho lá os meus amigos. Mas a rua é mole, uniforme, sinistra. Em Londres celebra-se a cada instante o culto do indivíduo. Cada um inventa a sua moda.

«Os estilistas? À excepção de Vivian Westwood, que condidero notável: ela foi até ao fim da sua viagem, calça o *chic*, é totalmente anticonformista. Ao passo que os meus modelos observam mais as leis da elegância, mesmo que eu as contorne, que as misture com coisas francamente vulgares.

Há sempre uma dupla possibilidade: por exemplo, o *T-shirt* clássico, de marinheiro, mas com as costas nuas. Somos feitos de paradoxos. O que estou a dizer é superburguês. São os pequeno-burgueses que se escondem para além de uma aparência conveniente... Há outra coisa. Nem sempre somos quem parecemos ser à primeira vista. O fato deve poder exprimir essa

O ESTILO BD

Está a tornar-se o mais parisiense, o mais à moda dos jovens estilistas da actualidade, e no entanto, Rafik nasceu do outro lado do Mediterraneo, há vinte e um anos, na Argélia, país que abandonou em 1970.

Com toda a família Bensard, pai argelino e mãe francesa, veio instalar-se a leste da capital, a fim de seguir, sem grande entusiasmo, estudos secundários. Como todo o artista que se respeita, chumba no último ano. Faz, em todo o caso, um ano de estudos numa escola

Durante um ano recupera velhos tecidos de decoração — «os mais interessantes», diz ele — corta-os, volta a cortar roupas velhas descobertas em *stocks* esquecidos e inventa modelos. Já são várias centenas depois da sua primeira tesourada.

Começa então a aventura do encontro com o publico. Rafik não segue os caminhos tradicionais. Em vez da rede da periferia, prefere a rede *rock* que lhe permite fazer des-

Para homens, pois claro! Quem tem medo da moda?

Encontram-se em todos os bairros de Paris. Os seus nomes estendem-se por mais de dez colunas na lista das profissões, mas os alfaiates têm tendência para se agrupar entre a Bolsa e a Rua Royale, vestindo por medida os homens de negócios, ou então no sector dos Campos Elíseos. Muito individualistas, os alfaiates não têm à sua disposição a força de uma câmara sindical da alta costura e batem-se portanto em ordem dispersa no mercado do vestuário.

dualidade.

— *Nas matérias e nas cores as mulheres podem mostrar-se audaciosas, harmonizam com a maquillage.*

«Justamente, em Londres já vejo jovens maquilhados, e não falo de Boy Georges, que é um caso extremo. É como a tatuagem. A rainha Vitória era tatuada, segundo li, e os seus lords também, quase sempre.

«Sempre a mistura *chic*-excentricidade. E veja os *punks*, com o seu lado macho-duro-cabedal, pintam desenhos guerreiros na cara. A maquilhagem pode representar a virilidade. Começaram com a «*Laranja mecânica*»: o círculo em volta de um dos olhos, o efeito feito de assimetria.

«Claro que logo que um homem se fasta da uniformidade, tem medo de passar por pederasta. Sabe que eu emprego manequins profissionais e não profissionais. Há dois anos tinha um *smoking* com proporções diferentes, mas muito tradicional, que se vestia directamente sobre o tronco nu, muito viril. Achei divertido acrescentar-lhe um véu nos olhos, como se fosse uma fita: o fetiche da *vamp* sobre uma imagem viril. O manequim Stephane, que gosta muito de mulheres, apresentou-o sem problemas enquanto que outros, mais ambíguos, não no seu aspecto mas na sua personalidade, se sentiram pouco à vontade.

«Quando eu era pequeno começou a falar-se de *after-shave*. Hoje, os perfumes e cosméticos para homem estão em pleno desenvolvimento.

«Vi nos Estados Unidos uma publicidade incrível: uma mulher de meia idade, muito bela, numa praia, de vestido de noite. Ao lado, um rapaz de uns vinte anos, muito belo também, de tronco nu, musculado, de jeans muito colantes. Já não me lembro o que se publicitava mas a legenda era: «*Para as mulheres que sabem o que querem*». Não havia equívoco algum. E, no entanto, o gigolo, o homem-objecto que é escolhido é supertabu para as mulheres.

— *A publicidade é que faz as modas, ou o contrário?*

«A publicidade tenta fixar os movimentos que nascem e que as pessoas sentem sem o saber. Ela não inventa mas propõe uma imagem que concentra os sinais: uma imagem choque. A moda está antes da publicidade, cria os movimentos, dirige-os. Mas estende-se em imagens múltiplas, a sua influência é mais difusa, mais manhosa.

«Eu, por exemplo, faço muitas imagens, mesmo que a minha colecção tenha um tema único: o homem-objecto. Mas o meu sonho seria um desfile com uma ideia, uma única, poucas cores, o traço mais nítido, mais preciso, logo mais forte. Mas, se fosse assim eu só vendia a seis pessoas. Somos levados à diversidade por razões comerciais. Para mim isso conta.

«Se olho para a minha última colecção para as mulheres, vejo que o meu ideal são os vestidos justos, as redingotes talvez. Isso seria, em suma, uma atitude fascizante. Mas as pessoas sempre podem encontrar noutros lugares aquilo que querem.

Admiro Comme: ela impõe uma única linha em todo o desfile. Em três estações deu-se a conhecer em Paris depois de já ser conhecida no Japão, com uma imagem um pouco menos forte. Debutou na publicidade e guardou dela o sentido do choque. É forte e corajoso porque, se as coisas não agradam, é a catástrofe total. E depois, é caro, como tudo o que vem do Japão. Peguei em dois materiais e julguei ver facilidades. Pois bem, o preço do tecido triplicou, era a 60 francos, mas com os transportes e as taxas passou para 180.

— *Precisa de modelos «fáceis de usar».*

— Sim, mas muitas vezes as jornalistas não ajudam. Elas identificam-se demasiado com os fatos e, se pensam que não podem usá-los decretam que eles são impossíveis de usar. Eu não sou assim. Dos tipos que apresento nenhum se me assemelha. Eles são antes aquilo que eu desejava ser.

Colette Godard

Rafik sem preconceitos

filar os seus modelos — a irmã mais nova e algumas amigas — primeiro em Joinville-le-Pont, a comuna mais pariense depois de Paris, depois no *Bataclan*, no Elysée Montmartre e nas salas de bairro onde se realizam concertos e exposições.

É aí que é notado pelos proprietários de uma loja da Rua das Canettes, em Paris, o *Creator's Studio*, ponta-de-lança do pronto-a-vestir dos jovens estilistas talentosos desconhecidos do grande público. Primeiros elogios na Imprensa.

Apoiado por dois amigos que têm um pouco de dinheiro, Rafik abriu uma loja há alguns dias na Rua Saint-Croix-de-la Bretonneria, perto do Marais e um pouco afastada de Beaubourg e das Halles, *para fugir do cheiro das batatas fritas*.

Rafik pretende, e isso parece verdade, que ele não sofre a influência de nenhum estilo. No entanto, conservou do seu Maghreb natal um gosto certo pela roupa ampla, confortável. Oriental, em suma. Calças largas, abotoadas debaixo do peito, apertadas nos tornozelos, em abundante plissado de algodão preto hiper-leve; *sahrouels* apertados na perna, numa mistura de algodão, *jersey* e otomano; camisas de *jersey* fluida, aberta nas ancas e nas costas.

Mas aí se detém a recordação do Maghreb no trabalho de Rafik. O sol das reminiscências orientais é em breve agitado por algo de severo no corte dos seus modelos.

Ele gosta de golas coronel ou «Mao», casacos de corte militar, casacões cingidos nas ancas, tal como os coletes. O negro domina. O cinza, o laranja e o violeta sacodem por vezes este rigor de tons.

As características da colecção de Verão de 1984 estão na linha das precedentes criações de Rafik. Ele escolheu abrir-se a tudo e organizou o seu trabalho à volta de temas como a Escócia, a Ucrânia, a floresta, a marinha, o hospital, a ópera ou... a Igreja, *os fatos habituais não têm história, não contam nada*, diz ele.

Eu tenho coisas a dizer quando desenho os meus modelos, e se eles hoje agradam é porque o que eu tenho a dizer é bem aceite pelo público.

Percorremos a sua loja como se se tratasse de um livro de imagens. O homem visto por Rafik toma aspectos de banda desenhada, a verdadeira, a da aventura e do risco.

Estas roupas dão-se mal com o anonimato. Eles são feitos para se mover, para ver e ser vistos, para sair, em suma, das cores mortiças. Ao descobri-los vê-se como o olhar do público é conservador. Enquanto os costureiros utilizam todos os materiais, de todas as cores, de todas as formas, quando concebem vestuários para mulheres, são obrigados, pelo hábito, a desenhar, para convencer os homens, modelos muito mais tradicionais.

Rafik não quer saber de preconceitos. O seu discurso é, como o de numerosos criadores, um discurso egoísta: ele veste os outros como se veste a si próprio. Mas não pretende vestir toda a gente: os seus modelos são fabricados em pequena série, mesmo que deva renunciar a confeccionar peças únicas. Os seus preços são, no entanto, razoáveis: entre 300 e 1100 francos... por um trabalho quase artesanal de grande sedução.

Olivier Schmitt

O que se veste este ano

Os fatos do bom alfaite

Os homens têm medo dos fatos demasiado à moda, têm receio de parecer efeminados. Não é, assim, fácil talhar a moda masculina. E, no entanto, os mais famosos alfaiates ousam descaracterizar o «velho macho». Paris, para os homens como para as mulheres, é a capital da moda. Entre a Bolsa e a Rua Royal, por cerca de 100 contos, pode adquirir-se um fato dos alfaiates mais famosos. Entre o clássico e o avant-garde, as propostas são múltiplas. «Sábado» propõe-lhe uma breve viagem pelo mundo parisiense da moda masculina

Se os preços oscilam entre os 5000 e os 15 000 francos (85 a 155 contos) por um fato de duas peças — sessenta horas de trabalho — isso acontece porque os alfaiates por medida fazem o seu trabalho à mão, com várias provas, mesmo quando têm manequins dos clientes no «atelier».

Todos são optimistas, com um volume de negócios crescente desde 1983.

Entre os agrupamentos, o dos *alfaiates de qualidade* conta oito membros, sob a presidência de Claude Berceville, sendo o estilo orientado por Georges Quin. Esse estilo resume-se a proporções confortáveis a partir de ombros levemente mais largos, bandas estreitas em casacos de dois botões cobrindo as ancas.

As calças de pinças e algibeiras têm em baixo uma vira. Estas linhas intemporais são talhadas para os casacos em *peigné* de lã de tons claros formando quadrados de diferentes tamanhos, para usar com calças de tecido liso. As cores oscilam entre o azul, o cinza, o verde-pálido ou o castanho em tons pastel.

Marcel Bur emprega *peignés* de lã superfinos, tecidos de Huddersfield, no Yorkshire. São azul-marinho com riscas brancas ou *grenat*. Os seus fatos mais recentes são cruzados, com seis botões, ou simples, com bandas estreitas, em V, e uma ou duas fendas nas costas. Tecidos príncipe-de-Gales ou aos quadrados dão uma nota de fantasia discreta.

Para o Verão os *mohairs* lisos, em cinzento-azulado, nos casacos simples e de calças vincadas. O *blazer* regressa, em beige ou azul-marinho, mas sempre de cachemira.

Charvet, o camiseiro da Praça Vendôme, retomou os *ateliers* de Paul Porte, mas agora no seu novo edifício. É possível combinar as infinitas variações das popelines com os fatos muito *Savile Row*.

Na casa Lanvin, Michel Van Hengel dirige agora a secção de alfaiataria. Uma das suas especialidades continua a ser a confecção dos fatos verdes de «Imortal». Destinados a nova geração, tecidos de 220 gramas de lã *peigné*, da Tasmania, particularmente suave e que pouco se amarrota, em *chevrons* e príncipe-de-Gales. As formas são as de Patrick Lavoix, adaptadas do seu pronto a vestir, um dos melhores de Paris.

Os novos *voiles* de algodão e linho podem surgir em camisas de mangas de cirurgião, amovíveis a partir do cotovelo. O *Kevlar*, material ultra-resistente e leve de Du Pont, de Nemours, utilizado pela NASA, forma os coletes antibalas, cobertos pelo tecido do fato.

Também é na casa *Lanvin* — *que Philippe Molins-Martin, der Gelot, faz por medida feltros, panamás e lenços para Verão.*

Francesco Smalto ocupa cem pessoas nos seus ateliers. Ele faz três mil fatos por ano, 65% dos quais para exportação. Parece que a leveza dos tecidos está de acordo com os preços. Vedeta o *super-cent* em *peigné* de lã peso pluma (300 a 350 gramas), de uma firmeza excepcional e de um toque mais agradável do que o *mohair* ou a alpaca normalmente utilizada nesta estação.

Alfaiate do rei de Marrocos e de numerosas vedetas, Francesco Smalto propõe o linho e o algodão em azul-mediterrâneo, em beige-areia, em branco ou no *brique* rosado das telhas romanas.

Nathalie Mont Servan

Trabalhar

AS MULHERES

«Os homens vão sempre à frente nas suas carreiras porque nós não temos tempo para nos consagrar às nossas. Há a casa e os filhos», exclamava há dias, na minha frnete, e veementemente, uma secretária a uma directora. Tanto uma como outra eram mulheres e, em vez de me deixar arrastar por uma discussão difícil, preferi dar uma vista de olhos aos factos apresentados por um estudo recente, apadrinhado pela UNESCO, no quadro da sua contribuição para a Década da Mulher lançada pelas Nações Unidas.

Esse estudo foi realizado por cinco países — a França, a Malásia, o Senegal, a Checoslováquia e a Venezuela — países estes que trabalharam independemtente sobre o assunto: o acesso das mulheres aos estudos e à formação científica. Porquê a ciência? Porque, para retomar o tema do projecto de investigação da UNESCO «embora a discriminação sexual em matéria de educação tenha sido legalmente abolida na maior parte dos países, a repartição dos estudantes dos dois sexos no sector científico e no sector tecnológico, ainda é muito desequilibrado no que diz respeito às raparigas.»

Assim, o estudo efectuado pela Associação dos Universitários Franceses mostra que, em França, 75% das mulheres que fazem estudos superiores escolhem as letras e as ciências humanas, e só 25% as ciências. Um quadro desse mesmo estudo indica que, no terceiro ciclo, a matéria preferida das mulheres é o russo e há para essa matéria 58% de candidatas, e o grupo menos escolhido é a electrónica, a electrotecnologia e a informática (8% de candidatas), menos ainda do que a teologia, em que um estudante em dez é mulher. Em suma não há praticamente mulheres que se interessem por aquilo que era habitualmente considerado a «ciência» mais importante, ou por aquilo que assim é hoje julgado. De facto, há mais homens do que mulheres em todas as matérias científicas, sendo a mais pequena maioria em fisiologia onde há mais 14% de homens do que de mulheres. De resto, dos 4889 professores universitários de França, só 270, isto é, 5,8% são mulheres.

Caminhos para a igualdade?

Muitas outras estatísticas citadas mostram uma esmagadora maioria de homens na formação e na investigação avançadas; mas não há muita discriminação directa, «excepto por parte de certas escolas e institutos dirigidos pelo Ministério da Defesa». Porque são então as mulheres tão-pouco numerosas no cimo da escala? A maioria dos obstáculos citados figura, e de longe, na rubrica «Peso dos preconceitos e dos estereótipos». Esta compreende as pressões exercidas pelos pais que desejam ajuda em casa, pelos camaradas da mesma idade, em favor de um casamento precoce, a imagem das mulheres propagada pelos medias, os erros de orientação, a falta de informação dos professores e a má informação dos patrões.

As imagens tradicionais parecem ter uma vida mais longa do que as sujeições legais, físicas ou económicas. Está, no entanto, a dar-se uma mudança. Em 1980, 30% dos estudantes franceses inscritos em ciências eram mulheres, o que representa um aumento de 10% em relação a 1970. Onze por cento dos diplomas de engenheiro foram atribuídos a mulheres, contra 4% em 1970. No sector privado muitas mulheres assalariadas passaram, nos últimos vinte anos, de 3 milhões para mais de 4 milhões, e no sector público, de um milhão para mais de dois milhões.

Isto significará que vamos lentamente mas com segurança a caminho da igualdae? A lentidão do processo é mais nítido do que o seu carácter inelutável. A Checoslováquia que teve um bom ponto de partida ao abolir, em 1948, todas as leis em que havia discriminação contra as mulheres, acha que será necessário um novo período de 35 anos para que o número de homens e mulheres diplomados em ciências seja igual, e um período ainda mais longo no que diz rspeito aos doutoramentos. Paradoxalmente, os números também mostram que as mulheres têm ao mesmo tempo uma taxa de sucesso mais elevada do que os homens na universidade, e uma taxa de fracassso inferior à deles. Porquê essa contradição persistente que parece querer eternizar-se durante mais de um século depois de o seu desaparecimento oficial?

Os preconceitos têm vida longa

Embora interpretados de modo diferente, os factores em acção na sociedade checa apresentam uma grande semelhança com os citados pela França. «A maternidade, a família e o lar» vêm à cabeça. Sublinha-se que a idade decisiva para avançar no plano profissional se situa entre os 20 e os 35 anos, quando «os hábitos de actividade intelectual criadora sistemática começam a tomar a sua forma definitiva». É também o melhor período para casar e ter filhos, processo que, tradicionalmente, tira maior parte do tempo às mulheres do que aos homens. Apesar das famílias menos numerosas, do aleitamento artificial e de muitos outros factores que reduziram radicalmente a necessidade objectiva de usurpar o tempo da mulher e não o do homem, as mentalidades demoram muito a mudar.

A Checoslováquia dá férias de maternidade que vão até aos dois anos depois do nascimento de uma criança. Isto reforça a segurança do emprego embora tenda a tornar mais lenta a promoção. Para compensar isso é recomendada uma maior utilização da Imprensa, da Rádio e da Televisão para a formação contínua. A nova indústria telemática reduzirá provavelmente de um modo radical esta desvantagem permitindo realizar em casa operações técnicas de alta responsabilidade.

Enquanto que as relações europeias preconizam a adopção de medidas apropriadas à economia pós-industrial, o estudo da Malásia observa que a industrialização não trouxe consigo uma grande procura de pessoal altamente qualificado antes de 1970. Verificamos em todo o caso que, tanto neste país como nos países ocidentais «há geralmente no sistema social um certo quadro de valores que explica o pequeno número de mulheres nas carreiras técnicas e científicas». Vê-se, por exemplo, através dos inquéritos, que os pais têm habitualmente um nível de instrução superior ao das mães, e a ideia que isto está na natureza das coisas é transmitida aos filhos, o que reforça «superstições baseadas na constituição física, mental e emocional» das mulheres.

Estas tradições têm a vida longa e encontram a sua origem no passado chinês, indiano e malaio deste país, mas o ritmo da mudança é análogo ao que se observa na Europa. O número de mulheres inscritas nas faculdades de ciências vem aumentando com regularidade, passando de 18% em 1970 para 31% em 1982. Os inquéritos sobre a escolha das carreiras mostram, no entanto, uma forte tendência dos homens para as profissões que dizem respeito à mecânica e ao comércio e das mulheres para aquilo que um sociólogo chama os domínios «enriquecedores» — as letras e as profissões orientadas para o indivíduo ou a sociedade.

A sociedade em geral não parece opor-se a que as mulheres tenham carreiras científicas ou tecnológicas, e uma parte importante da opinião preferiria ver as mulheres em certos domínios como a ginecologia. Mas a grande maioria das mulheres

que exercem uma profissão — 70% têm responsabilidades profissionais e domésticas e traduz-se uma discriminação numa promoção lenta e na má vontade de alguns homens em aceitar uma autoridade feminina apesar das altas classificações obtidas por essas mulheres. Os salários são iguais mas as vantagens marginais, principalmente as horas suplementares, favorecem os homens.

À excepção deste último ponto, na origem destinado a proteger as mulheres contra os perigos nocturnos, verificamos de novo que os preconceitos se situam mais nas atitudes, nas imagens e no condicionamento do que numa discriminação flagrante ou estrutural. A discriminação menos fácil de notar do que antes, mas são diferentes as opiniões quanto a saber se este fenómeno deve ser considerado com optimismo como uma espécie de consenso moral preliminar, ou com pessimismo, como revelador do facto de o problema estar mais geral e profundamente enraizado do que se teria imaginado.

Reavaliação das tradições

Na Venezuela, onde o *boom* petrolífero deu origem a uma urbanização e a uma industrialização súbitas, uma grande parte do problema é encarado como um «estrangulamento do desenvolvimento». O acesso ao sistema educativo é fundamentalmente igual para to-

em casa ou trabalhar fora?

AS CARREIRAS CIENTÍFICAS

dos, mas como os serviços anexos com repercussões no emprego como as creches, as cantinas escolares e as lavandarias são insuficientes, as mulheres têm dificuldades no seu trabalho fora de casa. Esta situação está estreitamente ligada aos problemas que ocorrem nos outros países. Séculos de condicionamento levaram as mulheres venezuelanas principalmente as de mais de trinta anos, a pensar que existem «papéis masculinos e femininos». Estes últimos compreendem a maternidade, a educação e os cuidados com as crianças e com o marido e os serviços domésticos, enquanto que os primeiros tratam da profissão e da produção intelectual e económica.

Na Venezuela, as mulheres têm uma preferência marcada pelas carreiras do ensino, e — encontramos o mesmo esquema — os domínios nos quais as mulheres representam menos de 10% dos diplomados são a física, as matemáticas, a electrotécnica, a electrónica, a mecânica, a petroquímica, as florestas e a agronomia. O que coloca as mulheres venezuelanas segundo este estudo, numa situação de importância marginal nos sectores do desenvolvimento nacional que são os mais dinâmicos e têm mais amplidão.

Segundo os autores deste estudo, que foi realizado pelo ministério para a participação das mulheres no desenvolvimento, as causas de desequilíbrio são mais de natureza antropológica do que aquilo que se julga, e têm a sua origem nas imagens dos papéis masculino e feminino recebidos na infância tanto na escola como em casa. Recomenda-se uma análise mais aprofundada, não só para descrever estes esquemas mas também para os explicar. Também aqui parece que uma igualdade autêntica das possibilidades depende essencialmente de uma reavaliação de práticas sancionadas pela tradição e por uma reconsideração do que é justo e apropriado na situação actual.

Mas não basta tomar simplesmente distâncias com o passado e ficar tão depressa quanto possível no diapasão do futuro. No passado do Senegal, por exemplo, há tradições de longa data que parecem fornecer uma chave importante no que diz respeito ao aspecto que um futuro razoável podia tomar. No centro destas tradições está a noção de «complementaridade», que decorre não só de uma teoria ética, mas de estudo da repartição dos papéis na economia marítima do povo Lebou, a norte de Dakar, onde as actividades económicas dos homens e das mulheres, em vez de entrar em conflito, são complementares.

É assim que, em certos casos, o marido pesca e a mulher ocupa-se com a venda do peixe e dá-lhe uma percentagem combinada sobre os ganhos comuns. Noutros lugares as mulheres pescam à rede e os homens com o arpão. No Kazar os homens e as mulheres possuem a terra e cultivam-na e o lucro é gerido pelas mulheres. Os cultivadores de arroz Bliss Karone repartem equitativamente as tarefas mais e menos duras. O mesmo acontece com o artesanato e citam-se igualmente casos em que os homens e as mulheres executam tarefas domésticas. Em numerosos exemplos não há nenhuma hierarquia de valor ligada a certas tarefas e a certos papéis.

Estes exemplos não sugerem que a vida mais simples é mais idílica. Também há exemplos de flagrante injustiça para com as mulheres, e também eles sanciconados pela tradição. Mas eles provam que há maneiras mais razoáveis de repartir o trabalho. Isto também é válido para todo o espectro dos sistemas económicos pré-industriais e pós-industriais.

Tendo em conta as mudanças rápidas e imprevisíveis que se produzem na actualidade no que diz respeito às necessidades e possibilidades do planeta, podemos encarar o futuro de um modo diferente. Se, por exemplo, os trabalhos sofisticados de dados e telecomunicações podem ser feitos em casa, as relações entre as actividades domésticas e as actividades profissionais deverão ser reconsideradas. E assim como cada vez haverá mais necessidade de competências que façam surgir o respeito e a compreensão mútuos num mundo independente, as profissões «enriquecedoras» talvez vejam o seu estatuto aumentar espectacularmente. Não há então dúvida de que os homens tentarão nomopolizá-las, mas isto poderá ser explorado para uma maior justiça e eficácia.

Desmond Avery

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Regulamento

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.
2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.
2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.
2.4 — Pessoas e personalidades.
2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

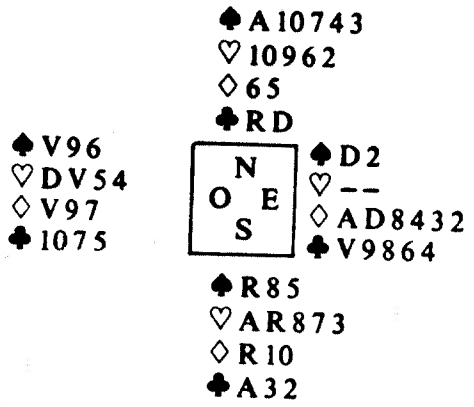
11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

BRIDGE

Via dupla

Philippe Brugnon

Nesta «mão» das eliminatórias de um campeonato do Mundo, havia duas formas de conseguir partida, e ambas foram utilizadas no encontro entre os Americanos e Australianos. Nos outros encontros, o contrato cabidou. Passava-se isto no Rio de Janeiro e, como veremos, nenhuma das vias era simples.



Vozes: Oeste a dar, ninguém vulnerável

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Soloway	Richman	Goldman	Reiner
passo	passo	4 Ouros	4 Copas
passo	passo	passo	

Oeste abriu com o 7 de Ouros para o Ás de Este, que continuou em Ouros. O declarante apanhou com o Rei (sobre o qual Oeste deitou o 9), depois puxou o Ás de Copas, mas Este não acompanhou. *Como é que Reiner, em Sul, cumpriu* QUATRO COPAS contra qualquer defesa?

Nota sobre o leilão: A voz de «4 Copas» de Sul é perigosa, porque há o risco de encontrar uma má distribuição das Copas, dada a barragem de «4 Ouros», que promete um naipe de oito cartas. De facto, Sul deve antes dobrar os «4 Ouros», voz sobre a qual Norte dirá «4 Espadas».

Na outra mesa, as vozes haviam sido:

OESTE	NORTE	ESTE	SUL
Séres	Kantar	Cummings	Eisenb.
passo	passo	3 Ouros	3 Copas
passo	4 Copas	passo	passo

Sobre «3 Ouros» era normal desta vez dizer «3 Copas», e não o «dobre», que obriga o parceiro a falar, salvo no caso de ter duas vazas de trunfo, eventualidade bastante rara.

Resposta

Como evitar a perda de dois trunfos e duma Espada, senão através de uma colocação de mão em Espadas (para Oeste jogar trunfo), ou em trunfo (para Oeste contra-atacar Espadas)?

Calculando que Oeste tinha muitas hipóteses de ter *três* Espadas e não duas (dado o comprimento do naipe de Ouros em Este), Reiner puxou Rei e Dama de Paus, depois o Rei de Espadas, o Ás de Paus, o Ás de Espadas, *e voltou a jogar Espadas*. Oeste apanhou e continuou em Ouros. Sul cortou da mão, e jogou uma Copa baixa:

♡DV5 ♡1096 / ♡R87

Obrigado a apanhar, Oeste viu-se obrigado a voltar a jogar Copas.

Eis o desenrolar do jogo *na outra mesa:*

Mesma abertura e mesmo regresso a Ouros. Mas Eisenberg jogou de outra maneira: depois do Rei de Ouros, eliminou os Paus — Rei de Paus, Dama de Paus apnhada pelo Ás, 3 de Paus cortado, e 10 de Copas a dar a volta. Oeste fica em mão e é obrigado a contra-atacar com o 9 de Espadas para o 10, a Dama e o Rei, mas, a seguir, a *passagem ao Valete de Espadas* feita a Oeste forneceu-lhe a décima vaza. Em vez de conceder uma Espada e um único trunfo, Eisenberg deu dois trunfos, mas nenhuma Espada.

José Vilarinho, vencedor de Abril

"Reparto a vitória com o meu filho"

«Fui antigo praticante de esgrima em todas as modalidades, pelo que era suposto saber umas coisas aos olhos do meu miúdo», afirmou José Valarinho, vencedor do «Concurso DL/Sábado, Los Angeles 84» no passado mês de Abril, contemplado com um televisor a cores, ao explicar ao «DL» as razões por que decidiu participar na iniciativa promovida pelo nosso jornal.

Coronel de Infantaria no activo, 50 anos de idade e «velho» leitor do «Diário de Lisboa», José Valarinho faz questão de repartir os «louros» da vitória com o filho, Frederico José, de 19 anos de idade, estudante de Ciências Agrárias na Universidade dos Açores:

«Ele é que dactilografa as respostas, porque eu não sei escrever à máquina, e ajuda-me a procurar as respostas certas», sublinha.

O nosso leitor já possui televisor a cores, pelo que o mais provável será a troca do prémio por um vídeo, pois considera que já não deve «ter possibilidades de ganhar esse prémio final que o 'DL' instituiu».

Leitor fiel e atento do nosso jornal há muitos anos, José Valarinho afirma-se interessado «em saber tudo o que se passa neste País», gostando sobretudo da «informação política de carácter geral do 'DL'».

Em contrapartida, entre as suas insuficiências, aponta-nos «o excesso de gralhas, que nem sequer poupam as próprias perguntas do concurso».

No entanto, como José Valarinho nos sublinhou, vai continuar a concorrer, pois considera a nossa iniciativa uma boa ideia:

«É uma coisa porreira, porque não se trata apenas de colar, cortar ou riscar. E dá-me um certo gozo procurar as respostas para perguntas que atingem um certo nível de dificuldade e qualidade».

José Valarinho com o filho: os vencedores de Abril, contemplados com um televisor a cores

CONCURSO Sábado Los Angeles 84

Na última semana

O vencedor da edição de «Los Angeles 84» da semana passada foi Jorge Palha, com 4 pontos. Eis a classificação:

1.º Jorge Palha, 41 pontos; 2.º José Vargas e Miguel Moreira, 40; 3.º José Valarinho, 39; 4.º Paulo Alves Costa, 35; 5.º António Sequeira, 34; 6.º Ana Paula Silva e Manuel Vilhena, 33; 7.º José Constantino, 31; 8.º José Teixeira, 29; 9.º Rubens Azevedo, 25; 10.º Ana M. Matos, 20; 11.º José Alfaiate, 16; 12.º Miguel Almeida, 5.

Chave da semana passada: 37-a); 38-d); 39-b); 40-a).

Devido a um erro na indicação da data da questão 40 (1976 e não 1975), todas as respostas foram consideradas certas e os concorrentes que não desenvolveram a resposta limitando-se a indicar o erro tiveram uma classificação igual à pontuação máxima atribuída (para aquele pergunta) aos concorrentes da semana passada.

Quanto a António Sequeira, alvo de um erro na contagem da sua pontuação, é o 5.º da classificação geral, com 260 pontos.

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

41 — Qual foi o atleta que ganhou três medalhas de ouro em provas de velocidade em patins nos Jogos Olímpicos de Inverno, em Oslo?

a) Jan Bols, Holanda
b) Hjalmar Aderson, Noruega
c) Ard Schnek, Holanda
d) Yengeni Grishin, URSS

41

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

42 — Qual foi o país que depois de ter dominado as duas primeiras Olimpíadas de Inverno, perdeu um campeonato não oficial com a equipa dos EUA, em 1932?

a) URSS
b) Suiça
c) Áustria
d) Noruega

42

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

43 — Nas IV Olimpíadas de Inverno, uma nação protestou contra a inclusão de compatriotas seus na equipa da Inglaterra. Qual foi?

a) Canadá
b) Áustria
c) Suécia
d) Alemanha

43

A B C D

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Tel. ..... Cidade .....

JUSTIFICAÇÃO

Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografas numa folha de papel normalizado

44 — Nas V Olimpíadas de Inverno, em St. Moritz, uma dona de casa, de 28 anos, ganhou a primeira medalha de ouro em esqui para o seu país, ao vencer um slalon especial feminino. Como se chama?

a) Jannete Altewegg
b) Peggy Fleming
c) Barbara Ann Scott
d) Eva Pawlik

44